

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Estão em preparação mais quatro enxertos de coração

• O estado de Washkansky é satisfatório

JOHANNESBURG, 17 — (F.P. e R.) — O professor Barnard prepara, pelo menos, quatro outras transplantações do coração, para o começo do próximo ano — anunciou o irmão do cirurgião, o dr. Marius Barnard, citado pelo «Sunday Express», de Johannesburg.

«Na realidade» — acrescentou — «a série não parará. Devemos estar prontos a fazer tantas transplanta-

ções quantas sejam possíveis, em função das ofertas de coração».

O próximo indivíduo a ser operado será um cirurgião dentista do Cabo, de 50 anos, o dr. Philp Blai-berg, que abandonou o seu consultório no ano passado, após um ataque cardíaco particularmente grave.

Entretanto afirma-se que o estado geral de Louis Washkansky, que sofre de pneumonia, é considerado satisfatório. Um informador do Groote Schuur Hospital acrescentou que a pneumonia não afectou aparentemente a condição do enxerto.

Contudo, Washkansky continua a receber tratamento à base de anti-bióticos, devido à pneumonia que o atacou.

O informador acrescentou que os médicos não estão excessivamente preocupados com a pneumonia que infectou o pulmão esquerdo do paciente.

O dr. Venter, um dos três médicos que se encontram permanentemente de serviço à cabeceira do doente, disse ontem à noite: «Uma infecção deste tipo era uma das complicações que já esperávamos. Pensamos que em breve registre melhoras».

Unidades russas em Alexandria

ALEXANDRIA, 17 — (F. P.) — Seis unidades da esquadra soviética — quatro submarinos, um transporte de tropas e um «navio administrativo» — chegaram ontem a Alexandria. Juntaram-se a um «navio-oficina» e a um rebocador soviético que se encontrava já naquele porto.

As visitas de amizade de barcos de guerra da U. R. S. S. aos portos de Alexandria e de Port Said começaram no Verão passado, pouco depois da guerra israelo-árabe.



O general de Gaulle aperta a mão de um dos palhaços, no fim da festa de Natal oferecida no Eliseu aos filhos do pessoal do Palácio

Portugal e Bulgária

— último jogo do Grupo 2 do Campeonato da Europa

No Estádio Nacional, no Vale do Jamor, disputa-se, esta tarde, o encontro Portugal - Bulgária, com que se encerra a «poule» do grupo 2 da fase preliminar do Campeonato da Europa.

Neste despoje, que preenche, a bem dizer, toda a actividade do antepenúltimo domingo de futebol de 1967, recaem todas as atenções dos adeptos do mais popular dos desportos.

E nem por a sorte das equipas na importante competição estar já definida, nem pelo facto deste encontro ser o sexto da série que os dois países iniciaram em Novembro de 1962, em Sófia, a luta de hoje, à tarde, deixou de ter interesse.

Os búlgaros sentem, naturalmente, o desejo de concluírem a prova de apuramento sem qualquer derrota: os portugueses estão empenhados em manter a invencibilidade nos jogos disputados no nosso País. São duas pretensões legítimas, que não de impulsos as duas equipas para uma luta ardorosa, capaz, portanto, de fornecer espectáculo de muito agrado.

O resultado do último encontro, em 26 do mês passado (1-0, a favor dos búlgaros) não foi suficientemente convincente da superioridade dos búlgaros. O jogo de hoje pode, consequentemente, ser de confirmação ou de rectificação.

DESAPARECEU

(QUANDO PRATICAVA PESCA SUBMARINA) O PRIMEIRO-MINISTRO DA AUSTRÁLIA

Ler na página 18



SAUDADES DE COIMBRA

O dr. António Menano cantou ontem o fado de Coimbra como só ele sabe. Foi na Galeria Rodin, com duzentas pessoas a assistir. Coimbra em Lisboa dá sempre saudades.

(Ler reportagem na página 21)

ATENAS ESTUDA AS CONDIÇÕES DO REI CONSTANTINO

ATENAS, 17 — (R.) — Os dirigentes militares gregos parece estarem a estudar as condições postas pelo rei Constantino para o seu eventual regresso a Atenas.

Observadores políticos pensam que o rei definiu a sua posição durante as conversações que efectuou em Roma com o arcebispo Jerónimos, prímaz da Igreja Ortodoxa, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pipinellis.

Não há porém qualquer confirmação oficial acerca dessas negociações e a imprensa local limita-se a dizer que Pipinellis regressou «do estrangeiro», ontem à noite, sem se referir aos seus encontros com o rei nem à visita do arcebispo a Roma.

Os chefes militares gregos afirmaram já que o rei podia regressar quando quisesse.

Os observadores políticos pensam, porém, que Constantino não

(Continua na 18.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS

USADO PARA CENSURA



O rei Constantino da Grécia e a rainha Ana Maria ao dirigirem-se da Embaixada do seu país em Roma para a vivenda do príncipe Heinrich de Hesse, onde estão hospedados

De ontem para hoje

A SESSÃO SOLENE

No salão nobre da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. Presidente da República, houve ontem a sessão solene de encerramento das comemorações do primeiro centenário do estabelecimento em Portugal da Congregação dos Missionários do Espírito Santo. Ao lado do sr. Presidente

da República, o superior geral da congregação, D. Marcel Lefèvre, os srs. ministros do Ultramar, do Interior, da Saúde, o prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia. Em cadeirão aparte o sr. cardeal-patriarca e na assistência muitos prelados, sacerdotes e religiosos. Disse em dada altu-

ra o superior geral da Congregação do Espírito Santo, que falou antes do reverendo Silva Rego, fazer a conferência da noite, dirigindo-se ao Chefe do Estado: «Permita-me que estenda as nossas homenagens e gratidão àquele a quem os nossos missionários devem o poder trabalhar hoje na paz e na ordem. É com efeito graças às convicções profundas e tão salutares, à acção enérgica e perseverante do sr. Presidente do Conselho, que Portugal pode continuar a levar os benefícios da sua cultura, da sua civilização e da sua fé às populações do Ultramar que a Providência lhe confiou.»

DECISÕES DOS BISPOS PORTUGUESES

Em Fátima realizou-se a reunião anual do episcopado português de 12 a 15 do corrente, tomando várias decisões que foram dadas a público num comunicado. Entre outros assuntos fala-se da solidariedade cristã com as vítimas das inundações de 25 de Novembro, da criação da Universidade Católica, do novo regime penitencial e do Congresso Mundial de Apostolado dos Leigos e anuncia-se um documento do Episcopado acerca da emigração. A esse respeito o comunicado diz: «10. Aos assuntos da emigração dedicou a Assembleia particular atenção, tendo o presidente da Comissão Episcopal competente feito o relato das actividades em curso e projectadas, referindo problemas no domínio da assistência espiritual aos emigrantes que se afiguram especialmente urgentes e graves nalguns países, por falta de padres disponíveis e deficiência das estruturas. Conforme foi decidido em reunião anterior e já anunciado, vai o Episcopado da Metrópole publicar, dentro de dias, um documento sobre a emigração. A Assembleia apreciou o texto preparado e aprovou-o depois de lhe introduzir alterações. Consta este documento de três partes: na primeira, analisam-se os principais aspectos da emigração portuguesa; na segunda, expõem-se os princípios doutrinais sobre a emigração; e na terceira, definem-se as linhas de um programa de acção pastoral quer nos lugares onde os emigrantes vivem quer nas suas terras de origem. O documento anuncia a criação do serviço católico da emigração e a realização, na Festa da Sagrada Família, no dia 7 de Janeiro próximo, do Dia do Emigrante.

CINCO FERIDOS

Na Avenida Infante D. Henrique, perto da Doca de Marinha deu-se ontem um choque violento entre uma camioneta e um automóvel. Este seguia em andamento excessivo, saiu fora de mão e foi emba-

ter num auto pesado dos C. T. T. que circulava em sentido oposto. Era o automóvel conduzido pelo sr. António Ribeiro Lopes, morador na Rua do Cruzeiro, 161, e o auto pesado pelo sr. José Nunes Agosti-

nho, morador na R. Carvalho Araújo, 33. Feridos ficaram os cinco ocupantes do carro ligeiro. Hospitalizado ficou apenas o sr. José Manuel Pereira Basílio, morador nos Olivais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Nazaré Gonçalves Fradique

Faleceu esta madrugada na sua residência, Rua Projectada à Rua Conde Ficalho, lote 8, 2.º B, a sr.ª D. Maria Nazaré Gonçalves Fradique, de 37 anos, natural de Val de Lousa (Oleiros), esposa do sr. José da Cruz Fradique, subchefe ajudante da P. V. T., era mãe do menino Carlos Fernandes Gonçalves e da menina Maria do Rosário Gonçalves Fradique, e filha do sr. João Nunes Gonçalves e da sr.ª D. Maria do Rosário Ribeiro Gonçalves.

O corpo encontra-se em camara ardente na igreja da Graça, de onde sai o funeral, amanhã, pelas 10 horas, para os Montes da Senhora (Proença-a-Noa), onde será celebrada missa de corpo presente e será sepultada a seu pedido.

D. Maria da Conceição Vicente Martins

Na sua residência, Rua António

de Abreu, 9 (Restelo), faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Conceição Martins, de 80 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Irene Ribeiro Martins, D. Idalina Vicente Martins Salsa e D. Maria Luísa Vicente Martins, e do sr. Manuel Ribeiro Martins, e sogra do nosso colega na Imprensa sr. José Salsa, a quem apresentamos condolências. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da morada acima para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

António Dias

MONTARGIL, 17 — Em sua casa, na herdade das Barreiras, desta freguesia, faleceu o sr. António Dias, proprietário e agricultor, casado, de 78 anos, natural desta localidade. O extinto era pessoa muito estimada na região, pelas suas excepcionais qualidades de carácter e de bondade. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Foros do Arrão e constituiu grande manifestação de pesar.

NATAL DE 1967

PERFUMARIA ESPECIALIZADA

Sires Tavares

Rua 1.º de Dezembro, 120-A — Telef. 368167

SUGESTÕES

Bijutarias ★ Perfumes e Produtos de Beleza das melhores marcas Nacionais e Estrangeiras ★ Estojos de «Toilette» ★ Caixas para pó d'arroz ★ Estojos para unhas ★ Frascos de fantasia para Perfumes ★ Estojos para baton ★ Pulverizadores para «Toilette» ★ Pulverizadores para carteira

NOVIDADES

Serão conhecidos dentro de dias os nomes dos premiados no concurso «O Natal visto pelas crianças»

Depois do juri da modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças» ter terminado os seus trabalhos, após várias reuniões na sede do nosso jornal, também o juri da modalidade plástica deu por findos os seus. Para que se conseguisse escolher com esta rapidez — e com a habitual honestidade, a segura competência e o critério rigoroso — as produções premiadas no nosso concurso, assim como aquelas que serão expostas, foi necessário um grande esforço, que obrigou a reuniões de horas e horas consecutivas, que se prolongaram pela noite fora.

E compreende-se que assim seja. Apreciar mais de 25 mil trabalhos plásticos é, como se imagina, tarefa bem difícil — como aliás foi tarefa bem difícil a do juri literário, embora fossem em menor numero as produções concorrentes. Ainda no que respeita à modalidade plástica, lembremos que o seu juri, como é óbvio, foi trabalhando à medida que as obras chegavam, fazendo uma primeira selecção. O juri da modalidade plástica, ao qual nos cabe agradecer reconhecidamente a colaboração prestada e o esforço despendido, foi presidido mais uma vez pelo nosso colaborador e director da Escola Técnica Francisco de Arruda, prof. Calvet de Magalhães, e dele faziam parte, como oportunamente anunciamos, as senhoras arq.ª D. Isabel Cotinelli Telmo Pardo Monteiro, e professoras D. Maria Manuela Tavares Portugal de Oliveira, D. Rosinda Machado Gomes, D. Aurora Espiga Pinto, D. Clemência da Conceição Valente de Assunção Lima e Maria Leonor Alves Viegas de Oliveira, e os srs. arq.ª Antunes da Silva, pintor Gonçalves da Cruz e prof. Manuel Rodil Fernandes Garcia.

Esta tarde, no seu programa «Passatempo infantil», a televisão transmite uma reportagem sobre «O Natal visto pelas crianças», e os trabalhos do juri da modalidade plástica. Dentro de poucos dias o «Diário de Lisboa» revelará os nomes dos premiados, quer na parte literária, quer na artística. Daqui até lá... é a «suspense» entre os nossos pequenos amigos e leitores. «Suspense» em que ficam cerca de 34 mil crianças — numero record, de que nos sentimos orgu-



O prof. Calvet de Magalhães, a sr.ª arq.ª D. Isabel Cotinelli Telmo e o sr. arq.ª Antunes da Silva, do júri da modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças», apreciam alguns dos trabalhos concorrentes

lhosos, dos concorrentes a uma iniciativa que tem merecido louvores unânimes.

Entretanto, recordamos de novo que a festa de distribuição de prémios se efectuará na próxima sexta-feira, dia 22, pelas 10 e 30, no Cinema S. Jorge, inaugurando-se a seguir, na Casa da Imprensa, a exposição dos melhores traba-

lhos, a qual estará patente ao público até ao dia 5 de Janeiro.

Na festa do cinema S. Jorge, cuja empresa o ofereceu para o efeito num gesto que uma vez mais nos cumpre realçar e agradecer, haverá, além do mais, 25 minutos de exibição de desenhos animados, gentilmente cedidos pela Rank Filmes de Portugal, Lda.

« CIDLA »

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000\$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL N.º 1

LISBOA

Por conta do dividendo de 1967, estará a pagamento na sede da Companhia (Rua Braamcamp, N.º 11-6.º andar), a partir do próximo dia 18, inclusive, a importância cativa de impostos, de 200\$00 por acção emitida antes de 1 de Janeiro de 1967 (acções N.ºs 1 a 100.000).

Em cumprimento das determinações legais em vigor, a importância do dividendo antecipado relativa ao 2.º semestre do ano corrente será liquidada em conjunto com o dividendo complementar, quanto às acções correspondentes ao aumento de capital realizado em 1967.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1967

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Rodrigues dos Santos Pedrosa

Ora, digam-nos...

— Até que idade acreditou no Pai Natal?

O Natal está mesmo a chegar. E com ele toda a poesia e calor que melhoram e suavizam (por poucos dias que seja...) o coração do homem. O «suave milagre» volta a repetir-se, com a história bela do Deus-Menino. E as crianças sonham... Deslumbradas, felizes... O Pai Natal, bom velhinho de barbas brancas e grande saco, cheio de prendas, brinquedos e guloseimas... (Também há muito menino sem Natal e os Nátals daqueles que nunca foram meninos e não tiveram Natal.)

Mas... até que idade se acredita no Pai Natal?

● Está frio, o sr. Fernando Afonso Bento, funcionário público, caminha de gorro á cosaco na cabeça. E diz-nos:

— Até aos 10 anos. Aos onze comecei a trabalhar e tive de encarar a vida de outra maneira...

— ...A sério.

— Sim. No trabalho, no dia-a-dia, tudo passou a ser diferente. Mas o desfazer da meninice não me afectou gran-

demente. Tudo se processou com normalidade. E deixei de ser menino.

● — Até aos 7 anos. Foi na escola. A professora elucidou-nos da verdade, esclareceu-nos daquilo que se passava, efectivamente (diz-nos Maria Deolinda Palmilha da Silva, jovem empregada de balcão). O Pai Natal morreu, então. E também fiquei a saber que o Menino Jesus não trazia prendas às meninas e aos meninos. Trouxera, sim, já lá vão quase dois mil anos, uma mensagem de Verdade, Amor e Justiça. A professora soube, aliás, preparar-nos bem para a transição. Do sonho para a realidade.

— Bem... lá fora, com os meus companheiros, fui sabendo que a história do Pai Natal era história... Depois os meus pais esclareceram-me devidamente e tudo decorreu como devia ser.

— Sim, sempre foi perder uma ilusão...



da meninice não me afectou gran-

DOZE ANOS DE CADEIA PARA UM ASSASSINO

SETÚBAL, 17 — Em tribunal colectivo presidido pelo juiz corregedor dr. José dos Santos Silveira, assistido pelos juizes assessores drs. José Molarinho Mendes e Garcia dos Santos, foi julgado Marcelo dos Santos, de 28 anos, solteiro, metalúrgico, desta cidade, acusado de no dia 9 de Outubro findo e conforme o «Diário de Lisboa» então noticiou ter morto, á cabeçada e a pontapé, o conserveiro José Severino, de 32 anos, também solteiro e residente em Setúbal; e ainda de crime grave na pessoa de uma menor. Provados os crimes, o réu foi condenado na pena única de 12 anos de prisão maior, 80 contos de indemnização á família do morto e 20 contos á família ofendida e 2000\$00 de imposto de justiça. O julgamento, que decorreu á porta fechada, despertou grande interesse entre a população da cidade.



— Sim, sempre foi perder uma ilusão...

Automóvel roubado

SETÚBAL, 17 — O sr. Aníbal de Sousa Nunes, residente nesta cidade, queixou-se na P. S. P. de ter sido furtado o seu automóvel de cor cinzenta e azul, marca Citroën, com a matrícula GD-89-43, dentro do qual se encontrava um receptor de televisão marca GEP. O veículo estava estacionado na via pública.

FESTAS ESCUTISTAS em hospitais e cadeias

Os Grupos n.º 8, 9, 19, 23, 93 e 94 da Associação de Escuteiros de Portugal, em colaboração com algumas casas comerciais e apoiados pela Fraternal dos Antigos Escuteiros, realizam amanhã e terça-feira, no Hospital da Misericórdia de Almada e na Cadeia Comarcã de Sintra, respectivamente, pequenas festas escutistas com distribuição de lembranças. Concretizam assim a sua Boa Acção do Natal, procurando minorar o sofrimento e isolamento daqueles que ali se encontram.

O Pavilhão dos Desportos animou-se na tarde de ontem com uma reunião de confraternização destinada aos filhos dos empregados nas empresas Alfa, Angol, Cidla, Construtora Moderna, Moçacor, Petroquímica, Sacor Marítima e Siol.

O acto decorreu, a partir das 15 e 30, na presença de elementos dos corpos directivos das empresas representadas e principiou com uma breve alocução do sr. eng.º Santos Pedrosa, a que se seguiu a distribuição de brinquedos — milhares de brinquedos modernos e atraentes, que fizeram a alegria da petizada —, e terminou por uma breve sessão de variedades que regozijou a assistência infantil. Uma de coração apropriada contribuiu para a ambiência festiva. Longos panejamentos serviam de fundo, num dos lados do recinto, ás figuras do presépio, frente ao local onde se aglomeravam os milhares de pacotes com os brinquedos que as crianças iriam receber.

O sr. eng.º Santos Pedrosa, presidente do conselho de administração da Cidla, no uso da palavra, endereçou cumprimentos de boas-vin-

das aos presentes, salientando que a festa era dedicada aos filhos de todos os colaboradores daquelas empresas. Desejava que o dia fosse alegre e de fraterno convívio, embora a tragédia que recentemente se abateu sobre a região de Lisboa não consentisse que a festividade se caracterizasse pelo brilhantismo de que habitualmente se revestiria. A propósito, enalteceu o movimento de solidariedade que na conjuntura uniu o País, observando ter sido expressivo quanto ás virtudes e qualidades da alma do português.

O sr. eng.º Santos Pedrosa teve, também, palavras de evocação para os portugueses combatentes em África, afirmando que podem contar com a permanente devoção de todo o País, e aludiu aos goeses, que, disse «têm no nosso coração um lugar á parte». Por ultimo, entre efusivos aplausos da assistência, formulou votos de felicidades, para todos, com palavras de particular carinho para as crianças.



Um aspecto da distribuição de lembranças

Dois chineses no Rossio

Outro dia, ali no Rossio, iam á nossa frente dois chineses. Turistas, talvez. Eram coisa nova na cidade. Atraíam as atenções cansadas: interrompiam-se aquelas conversas graves á porta do Nicola, os meninos de cabelo comprido suspendiam, por momentos, a sua denguiça, os arduos calavam o seu pregão continuo...

De óculos redondos pousados no nariz, muito calmos, falando um com o outro, os dois chineses passavam, discretos por entre a multidão. Evitavam, com elegância, o encontrão dos apressados — e nós (eu e um camarada),

ocasionalmente na sua peugada, iam escutando silabas sonoras, misteriosas. Que diriam eles? Não o sabíamos, mas agradava-nos essa lingua, longínqua, ali ouvida no Rossio de todos os dias, gasto, sem novidade.

O inglês não seria desconhecido talvez, para os dois chineses. Poderíamos ter tentado a comunicação através de um «Please...», através de um «In Portugal, for the first time...?», etc., etc. Resolvemo-nos, no entanto, por uma originalidade. Por uma fantasia... Era um dia de sol, de frio limpo, estávamos bem dispostos, frater-

nais. E, assim, aproveitando uma pausa no ruído da cidade, dissemos simplesmente:

— Ti Pu Kin.

Três sílabas só. Um improviso. Gratuito...? Mas eis que os chineses, ouvindo tal, se voltaram para nós com um sorriso nos lábios, com um riso quente nos olhos... Esperavam mais, outra sucessão de sílabas, mas nós nada mais lhes poderíamos dizer — e, findo um momento de hesitação, os chineses seguiram o seu caminho.

Que lhes teríamos nós dito? Talvez uma saudação amistosa, talvez o nome de uma flor, talvez a lua do seu país longínquo.

PEDRO ALVIM

Dirigentes e empregados de um importante grupo de empresas reunidos em convívio de Natal

- Alfa, Angol, Cidla, Construtora Moderna, Moçacor, Petroquímica, Sacor Marítima e Siol representadas na reunião
- Prendas para 2500 crianças.

zas Vital, respectivamente administrador e chefe do departamento do pessoal da Alfa; dr. João da Costa Freitas e eng.º Isolino Cordeiro Gomes, e dr. José Carlos Nunes Correia, administradores e secretário-geral da Angol; o presidente do conselho de administração da Cidla, eng.º Santos Pedrosa e visconde de Soveral vice-presidente; ten.-coronel Salvação Barreto e dr. Henrique Martins de Carvalho, administradores, e ainda os srs. visconde de Pereira Machado, dr. Bernardo Pinheiro de Melo e Henrique de Moraes Vaz, subdirectores-gerais, António de Oliveira Romero, director do pessoal e adjunto á direcção-geral, Fernando Bobone, director e os chefes dos serviços dr. Romano de Castro e Nuno da Camara; eng.º Vítor Manuel Carneiro Veres, dr. Rogério Lameira e Manuel Barreiro, respectivamente presidente do conselho de administração, director administrativo e chefe dos serviços de pessoal da Construtora Moderna; dr. José Arraiano Tavares, administrador, e Centeno Frago, funcionário superior da Moçacor; em representação da Petroquímica prof. dr. eng.º António Herculano de Carvalho, presidente da comissão executiva e os administradores eng.º Elísário Luís Faria Monteiro e eng.º Silva Mendes; Homem de Figueiredo, chefe dos serviços da Sacor Marítima; e, finalmente, D. Eduardo Foz, administrador da Siol.

boas - festas.
junte á sua mensagem
este disco.
é o disco do
"NATAL PORTUGUÊS."

discos **TAQUS**



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia de que é titular a actriz Laura Alves deve fazer em Janeiro uma digressão aos Açores e à Madeira.
- No incêndio do Teatro Avenida ficaram também destruídos alguns cenários que estavam para

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Deve regressar na próxima semana a Lisboa o guitarrista Pontes Rocha, que tem estado em Paris a acompanhar a artista Amália Rodrigues.
- Causou viva consternação nos meios artísticos o falecimento do apreciado violista Santos Moreira.
- Na festa dos doentes do Hospital Miguel Bombarda colaboram, entre outros, os artistas António Calvário, Fernanda Baptista, Lena Branco, Tristão da Silva, José Castelo, Francisco Armando e os conjuntos de Jorge Machado e «Cinco de Ouros».
- Continua a actuar na Adega Machado a cantadeira Maria Madalena.

ser utilizados na revista do Teatro Variedades.

- O actor Carlos Avilez pretende apresentar a peça de Tennessee Williams, «O homem da pele de serpente».
- Fala-se no regresso ao teatro, possivelmente a Companhia de Teatro Alegre, da actriz Maria Paula.
- O ensaiador Rosa Mateus pensa alugar um teatro para montar, em breve, uma nova companhia de revistas.
- «Um anjinho de barrete» deve vir a ser a peça de estreia da companhia de Henrique Santana.

TEATRO VILLARET

A próxima estreia

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam, brevemente, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia francesa de Michel André, com encenação de Rogério Paulo e em versão portuguesa de Armando Cortês, «Deliciosamente louco!». O elenco desta alegre comédia, que será interpretada num moderno cenário de Pinto de Campos, é constituído por Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr. «Deliciosamente louco!» vai ser o cartaz alegre desta quadra festiva, o Natal.

ABC

A revista do riso

Éxito sem precedentes está a obter a revista «Mulheres à vela», espectáculo máximo do riso, conseguido por uma laboriosa equipa de profissionais do teatro ligeiro. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachina e são autores da música João Nobre e João de Vasconcelos apreciados compositores. Mestre Charles dirigiu a coreografia e o artista plástico Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Mais uma vez o empresário José Miguel foi o produtor de um espectáculo sensacional, bem na linha dos seus anteriores êxitos. Também para o elenco de «Mulheres à vela» reuniu um sensacional elenco, uma verdadeira parada de vedetas, onde se destacam os nomes de Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se Oscar Acúrcio, Wilma Palmer, Oriana

do Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Brago, Fernando Rodrigues, Maria José, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty, Lilian e Clarisse, e, ainda um grandioso conjunto de lindíssimas «girls».

MARIA VITÓRIA

Um cartaz divertido

Grande sensação das noites de Lisboa, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» oferece ao espectador do Teatro Maria Vitória o ensejo de rir (e aplaudir deliciosamente) a notável atracção mundial «Speed Crazy»: um espectacular automóvel que, pilotado por «doidos varridos» (Salvador e José Viana), logra arrancar os mais estrepitosos gargalhadas do ano! Produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, é original de Anibal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ate-lers» Paiva, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. Um elenco de ouro, pleno de grandes e popularíssimas figuras, cintila no topo do cartaz: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as belíssimas dis-

(Continua na 6.ª página)

«AS ATRIBULAÇÕES DE UM CHINÊS NA CHINA» na próxima sessão clássica do Império

«As atribuições de um chinês na China», baseado na obra de Júlio Verne, transplanta-nos para as regiões do Oriente, onde o exotismo, a paisagem e os costumes tão dispares como fascinantes servem de moldura à interminável série de «gags» dos mais famosos e originais devidos ao realizador Philippe De Broca.

Ursula Andress na bailarina e escritora em potência, Rochefort no criado impagável, Darry Cowl, Valerie Inkijnoft e tantos outros fazem verdadeira guarda de honra a Jean-Paul Belmondo.

«As atribuições dum chinês na China» é, indiscutivelmente, um monumento de fantasia, de graça, de humor, da mais irrequiesta, irreverente e talentosa juventude, e exhibe-se quarta-feira, às 18 e 30 na sessão de cinema clássico do Império.

HOJE, excepcionalmente à TARDE, às 18 h. (6 da tarde)

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

205.
REPRESENTAÇÃO

MARIA TERESA DE NORONHA

Tem um novo disco,
um LP de classe,
destinado ao público conhecedor.

"SAUDADE DAS SAUDADES"

DECCA

LPDX 254

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

SEMPRE APRECIADO, CONSTITUI A MELHOR

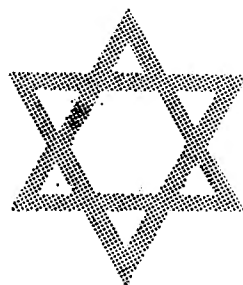
OFERTA DE NATAL

Agentes Depositários

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

RUA DO SALITRE, 123 — Telef. 54614 - 57851 — LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES - 50
apresenta



ESTE FILME CONTA UMA HISTÓRIA VERDADEIRA, MAS VISTA ATRAVÉS DA IMAGINAÇÃO DE UM RAPAZITO PARTICULARMENTE MARCADO PELOS TRÁGICOS ACONTECIMENTOS DE UMA FRANÇA OCUPADA

A TERNA AFEIÇÃO DAS PESSOAS BONDOSAS QUE O ACOLHERAM, DEIXOU-LHE, TODAVIA, UMA CERTA NOSTALGIA POÉTICA DESSES TEMPOS... E UMA PROFUNDA GRATIDÃO PARA COM ELAS

O VELHO E A CRIANÇA

(Le vieil homme et l'enfant)

"VI ESTE FILME DUAS VEZES. FEZ-ME RIR. SORRIR. QUASE CHORAR..." (Claude Mauriac em Figaro)

Uma obra-prima de oportunidade de

CLAUDE BERRI

com

MICHEL SIMON

E O PEQUENO

ALAIN COHEN

Maiores de 12 anos

3.ª FEIRA, ESTREIA no

estúdio
444

UMA CO-PRODUÇÃO (P. A. C.) VALORIA FILMS
RENN PRODUCTIONS

A história deste filme está a publicar-se em folhetins no DIÁRIO DE NOTÍCIAS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ENTREVISTA EM «DISCORAMA» — Em «Discorama», cantava miudamente Morandi no exacto momento em que cheguei ao país da televisão. Pensei que a rubrica estivesse para mim completamente perdida. Mas não estava. Talvez eu houvesse tirado dela, o maior (o único?) proveito: a excelente entrevista com Giacometti, estudioso do folclore, a quem devemos um extraordinário esforço de prospeção no nosso País.

«Não parece arriscado afirmar-se — declarou ele — que a música folclórica portuguesa é rica com poucas na Europa, na sua expressão dos sentimentos e aspirações do povo, na afirmação da sua existência quotidiana, música fortemente caracterizada pelo meio ambiente e que situa com rigor, histórica e socialmente, o povo português.»

Tivesse eu a minha disposição o espaço suficiente do jornal e transcreveria toda a entrevista com Giacometti — um dos melhores serviços que, até hoje, «Discorama» — e, por extensão, a TV — proporcionou ao sentido de um mais amplo conhecimento do folclore e do carácter do nosso povo. As palavras que da entrevista retirei já sublinham, com a autoridade que confere a opinião de Giacometti, aquilo já aqui bastas vezes apontado: a riqueza do nosso folclore, cujo conhecimento possibilitaria o florescimento de uma música ligeira genuinamente «nossa».

E agora já ficam a perceber porque é que eu vou aos arames com certas palavras ditas numa rubrica do «Folclore»...

ENTREVISTA EM «TV 7»

— Em geral não vejo «TV 7». Não é por nada, é apenas pela necessidade de dar repouso aos olhos.

Ontem, porém, assisti. E não dei por mau empregada totalmente a minha dedicação à causa. É que logo à cabeça veio aquela entrevista com o prof. Tomé Jorge Vilar, da Faculdade de Medicina Portuguesa.

Em televisão, como na Imprensa, sou partidário das entrevistas desde que. E duas das condições fundamentais são: que duren pouco e ensinem muito. Sim, porque para ensinar e aprender é que todos andamos neste mundo! Ou pelo menos temos essa ilusão.

A entrevista em «TV 7» verificou-se a propósito do «Curso de Pneumologia» que se está a realizar no Hospital de Santa Maria, dirigido pelo prof. Tomé Vilar. Muito se aprendeu ontem na citada entrevista, que foi breve, e se encontra, portanto, dentro do meu regulamento.

Agora vou calar-me eu e dar, por alguns instantes, a palavra ao entrevistado, que disse, depois de sublinhar o aumento das doenças pulmonares no nosso País:

— É um fruto da vida moderna. Há maior poluição atmosférica, fuma-se mais, etc. Uma nota curiosa é que sendo, por exemplo, a Ingla-

Em CANTANHEDE, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATES O GRANDE GUERRA

terra o país do mundo onde há mais bronquite, nós e a Espanha vimos logo a seguir! As bronquites levam a situações graves: insuficiências de respiração, que, poderão em breve constituir um problema sério para a Nação. Como se sabe, a tuberculose ainda existe em grande quantidade, mas está mais ou menos combatida. Mas estão esquecidas outras doenças pulmonares, como por exemplo a bronquite crónica, outro problema grave. E temos outras doenças profissionais, como por exemplo a doença relacionada com a respiração da cortiça. Lembre-se que a indústria da cortiça emprega, entre nós, 20 mil operários. Não esqueceremos ainda a frequência crescente do cancro do pulmão e as suas relações com a bronquite.»

CONCURSO «GRANDE POETA É O POVO»

Abomino as quadras populares. Odeio-as. Acho que foram uma das grandes calamidades com que a Providência castigou o nosso País. E depois os poetas fazem quadras populares. E depois os concursos impõem a quadrinha; há dias estive num júri e fui obrigado a ler 600! Socorro! Pela vossa rica saudinha, livrem-nos desta praga! Digam ao nosso povo que tenha juízo, que deixe as rosas, o alecrim, e o amor em paz!

Há dias perguntei, a um inglês se lá na terra dele também havia quadras populares. Não sabia o que era. A minha amiga Michèle, que está em Portugal há três meses e fala português como os daqui, também me respondeu que não, que em França nunca ouviu. Meu Deus!, será a quadrinha epidémica epidemia exclusiva deste País? Será a quadra popular, sentenciosa, bem pensante e bem palavrante, a bronquite poética deste povo que venceu o Adamastor, aquele mostrengo em pedra lascada que puseram ali no Alto de Santa Catarina?

Deixemo-nos de filosofias. Uma coisa é o que eu penso e quero, uma coisa são as minhas particulares manias, os meus ódios mesquinhos, e outra coisa é a realidade. A realidade bem expressa na riqueza quadrada do novo concurso da Televisão.

Não falemos disso, por enquanto. Teremos tempo. Ontem tratou-se apenas de explicar uma coisa que Maria Fernanda, a última hora designada para acolitar Agostinho, não sabia bem como era. Felizmente que desta vez Artur pode dispor de mais alguns minutos para estudar o Regulamento. A naturalidade

HOJE PODE VER...

- As 21 e 15: Série dramática. A série dramática de hoje intitulase «Um domingo em perspectiva», uma produção inglesa da Associated Television, com Wendy Hiller.
- As 22 e 45: Programa do exterior.

Numa transmissão directa do Estádio da Luz, a R.T.P. apresenta, esta noite, o jogo de handebol entre as equipas Yury e a selecção de Lisboa, para a final do Torneio Internacional do Natal.

A reportagem é dirigida pelo realizador Helder Mendes.

e a boa disposição de ontem, foram já um pouco o seu habitual. Também é natural que Maria Fernanda venha a perder a timidez de colegial em que ontem se embaraçou, sem, contudo, demonstrar pânico. O que é uma boa indicação, quando se trata de quadras populares.

E já agora, aqui fica uma sugestão para os organizadores do concurso: arranjem, por favor, outra denominação para os cantares onde deitam as bolinhas. Uma lembra coisas muito, muito tristes. E depois é desagradável ouvir Artur Agostinho dizer numa voz solene: «Temos aqui uma urna para os concorrentes.» Credo! Parece uma ameaça. — M. C.

SALVATORE ADAMO

—NOVO ÊXITO NO MONUMENTAL

Com a sua simplicidade de sempre, Adamo voltou a subjugar de encantamento a plateia heterogénea de miúdos e graúdos que encheu, ontem, à tarde, o Monumental. Salvatore Adamo, o jovem cantor siciliano que — mesmo antes de ter actuado em Portugal, há um ano, aproximadamente — conquistou entre nós uma popularidade singular, encontra o tom que agrada a toda a gente. Artista em todos os pormenores, foi ovacionado em cada canção — no princípio, no meio e ao terminar — com verdadeiro entusiasmo. Para cúmulo, Adamo aumentou o seu repertório em português, que o ano passado tinha estreado com «Cai a neve». Desta feita cantou, também, «Uma recordação», a par dos seus êxitos já firmados de «Une mèche de Cheveaux», «Ensemble», «Tenez-vous bien», «Ton nom», «Le Coeur en bandoulière» e os êxitos novos, que já fazem furor em toda a Europa.

Porque triunfa Adamo? Os que acorrem a ouvi-lo são os que se riam, igualmente, capazes de juntar dinheiro durante meses a fio para ver Halliday, os «Beatles» ou os «Rolling Stones», mas também as senhoras de meia-idade e os avós de cabelos brancos. Lá esti-

veram ontem, ao lado das mini-saias e das calças à boca de sino, para aplaudir Adamo — o que encontrou o segredo da alegria. — T.

AS REPRESENTAÇÕES DE «PIMPINELA»

Estão a dar-se os últimos retoques na fantasia musical «Pimpinela», original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com música de António Melo, para que muito em breve o público infantil tenha no Teatro Monumental um espectáculo que, pela sua extraordinária beleza, constituirá uma magnífica prenda de Natal.

Para a interpretação do espectáculo foi escolhido um elenco de gente nova, de que fazem parte Alice Carla, Cremilda Gil, Cândida Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Pereira, Célia de Sousa, Luís Alcaria, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Carlos Melo, Tito Pereira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira.

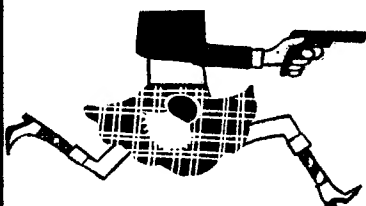
FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



1 MILHÃO DE ESPECTADORES AGUARDAM...

...O FILME SENSACÃO DAS FESTAS!



JEAN MARAIS
LOUIS DE FUNÈS
MYLENE DEMONGEOT

FORMIDÁVEL!
FANTÁSTICO!
FULGURANTE!

é simplesmente

Fantomas
CONTRA A
SCOTLAND YARD
(FANTOMAS CONTRE SCOTLAND YARD)

O melhor filme de ANDRÉ HUNEBELLE

EASTMANCOLOR FRANSOPE

Maiores de 12 anos

AMANHÃ IRRESISTÍVEL ESTREIA NO CONDES



HOJE, às 21 e 30

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Um sensacional número de LEÕES e muitos outros números de categoria

Para o espectáculo de hoje à TARDE já não há bilhetes.

Lotação esgotada

TERÇA-FEIRA, AS 21 E 30 — MAIORES DE 6 ANOS

AMANHÃ, 18 DE DEZEMBRO

As 21 45 horas

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO DA EMISSORA NACIONAL

REQUIEM VERDI

Solistas, Coro G. Benkian e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de EFREM KURTZ

PLATEIA, desde 40\$00 — GERAL, 15\$00

AS RECEITAS DESTES CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL REVERTEM A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Maiores de 6

BILHETES A VENDA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Alpulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um corpo de baile em que desfilam as mais belas mulheres do Europa.

MONUMENTAL

O espectáculo preferido

Já em meio ano no cartaz, totalizando 203 representações, «A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido, pois mesmo os que já tiveram a oportunidade de assistir procuram tornar a vê-lo, motivo por que todos os dias as bilheteiras do Monumental registam grande aglomeração de público. Trata-se de uma comédia de «boulevard», que proporciona ao espectador duas horas de boa disposição e onde o riso não tem lei. A par de uma história engraçadíssima, «A flor do cacto» conta com um elenco de grande

nível artístico, com Laura Alves em mais uma interpretação ao nível das suas e, ainda, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Voz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

«PÁGINA 1» — NOVA RUBRICA DA RÁDIO RENASCENÇA

A partir de 2 de Janeiro, a Rádio Renascença contará com uma nova rubrica — «Página 1» — que os responsáveis apresentam com o subtítulo de «sessenta minutos de tudo um pouco». O programa será transmitido entre as 19 e 30 e as 20 e 30, considerada a de maior audiência de rádio portuguesa, estando a locução a cargo de Maria Helena Fialho Gouveia e Jorge Schnitzler.

Os Bonecos de Santo Aleixo na Casa da Comédia

A juventude de Lisboa está de novo de parabéns com a chegada da «troupe» de bonecareiros de Santo Aleixo e dos seus já famosos bonecos.

As «marionettes», comandadas pelos srs. António Talhinhos e Manuel Jaleco e animadas por Maria Guiomar, Maria Vitória e Maria do Carmo, farão um espectáculo impar neste período de férias da capital.

Os números, todos eles divertidíssimos e cheios de ternura, como dizem os nossos bonecareiros, fazem a delícia dos espectadores de todas as idades, rendidos ao encantamento da autenticidade popular dos números apresentados.

Nos espectáculos infantis para maiores de 6 e de 12 anos, a realizar hoje, pelas 18 e 30 e 22 horas, e a repetir na segunda-feira, pelas 16 horas e pelas 19 e 15, serão apresentados os seguintes autos, mistérios ou entremeses cómicos:

PARA MAIORES DE 6 ANOS: Passo do Barbeiro, Espanholada, Auto do Nascimento do Menino Jesus e Casamento de Redondela.

PARA MAIORES DE 12 ANOS: Saiada, O Paulo da Affonseca, O Sermão de S. Martinho, O Nascimento do Menino Jesus, O Menino Jesus no Templo, O Casamento de Redondela ou Espanholada.

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro.

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

ÚLTIMAS SEMANAS

HOJE, às 20.45 e às 23 horas

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA • AIDA BAPTISTA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO • MANUELA MARIA
no comando de um sensacional elenco



AIDA BAPTISTA

(ADULTOS)

TEATRO

MARIA VITÓRIA

HOJE, às 20.45 e 23 horas

ADULTOS



JOSÉ VIANA:
espectacular!

A REVISTA
MAIS ALEGRE
E MAIS BO-
NITA QUE
SEUS OLHOS
JÁ ADMIRA-
RAM!

Pão,
Pão...
Queijo,
Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE
MARIEMA • MAX • ANITA

TRINDADE

HOJE
às 21 e 45

F. N. A. I. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro

2.º MES DUM ÊXITO
O teatro está aquecido

SENSACIONAL!

BREVEMENTE

ESPECTACULAR REABERTURA DO

TEATRO VARIEDADES

COM A SUPER-REVISTA
QUE MARCARÁ A OIRO
A TEMPORADA TEATRAL

POIS, POIS...

original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

REAPARIÇÃO DO FABULOSO

RAUL SOLNADO

APRESENTAÇÃO DA ACTRIZ
MAIS PREMIADA DO ANO

IVONE SILVA

BARROSO LOPES

ARMANDO CORTEZ

FRANCISCO NICHOLSON

CLARISSE BELO

GABRIEL DINA GILBERTO
CARDOSO MARIA GONÇALVES

Simone Maria • Odete Antunes • Sara
Rafael • Fernanda Franco • Marília
Gama • Nela Duarte

BAILARINAS BAILARINOS
PORTUGUEAS PORTUGUESES



RAUL SOLNADO



IVONE SILVA

A VOZ APAIXONANTE DE

M.ª TERESA QUINTA

O BALLET INGLÊS DE

The SANTIAGO DANCER'S

ESTREIA EM PALCOS DA EU-
ROPA DA GRANDE ATRACÇÃO
BRASILEIRA

WANDA MORENO

coreografia PAULO JOSÉ
direcção musical CARLOS DIAS
encenação ARMANDO CORTEZ
montagem HERNANI & RUI MARTINS



a escultural
WANDA MORENO

figurinos MARIO ALBERTO
guarda-roupa dos prestigiosos
ATELIERS PAIVA
confeccionado sob direcção de
JOSEFINA SOARES

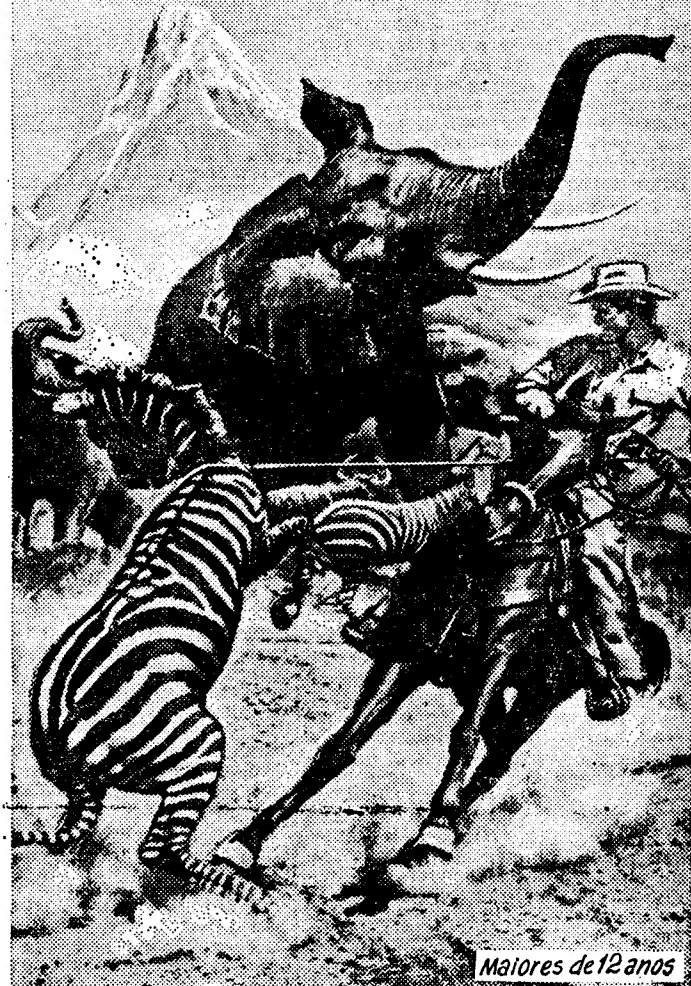
Uma revista «à portuguesa» com o luxo de Paris!

Um deslumbrante espectáculo com a assinatura de
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

HUGH
O'BRIAN

JOHN
MILLS

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE E MARAVILHOSO!



Maiores de 12 anos

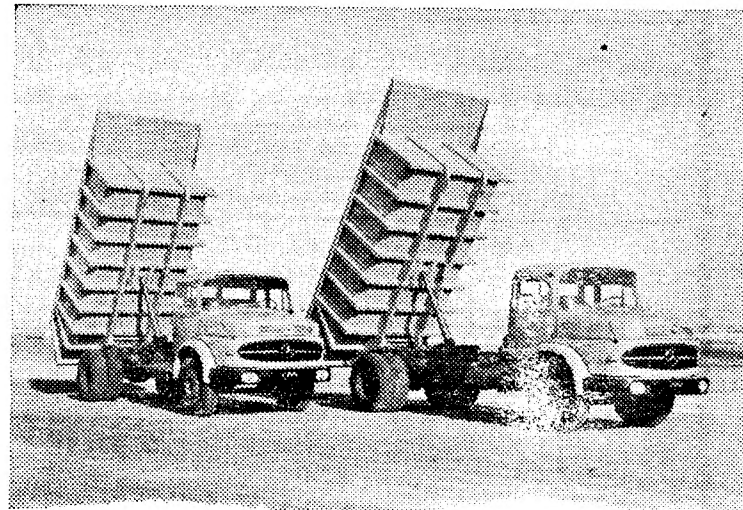
A PARAMOUNT apresenta
Uma produção de IVAN TORS

A MAIOR AVENTURA

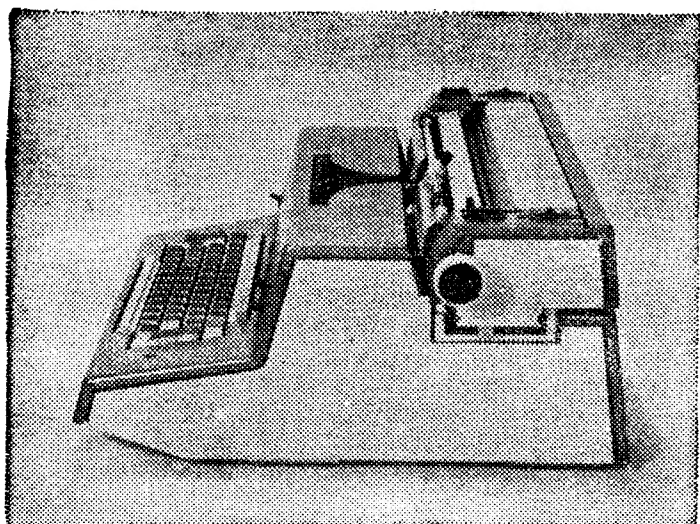
COM NIGEL GREEN • TOM NARDINI • ADRIENNE CORRI
Produção e Realização Argumento Música COLOR
ANDREW MARTON • ANDY WHITE • MALCOLM ARNOLD

AMANHÃ

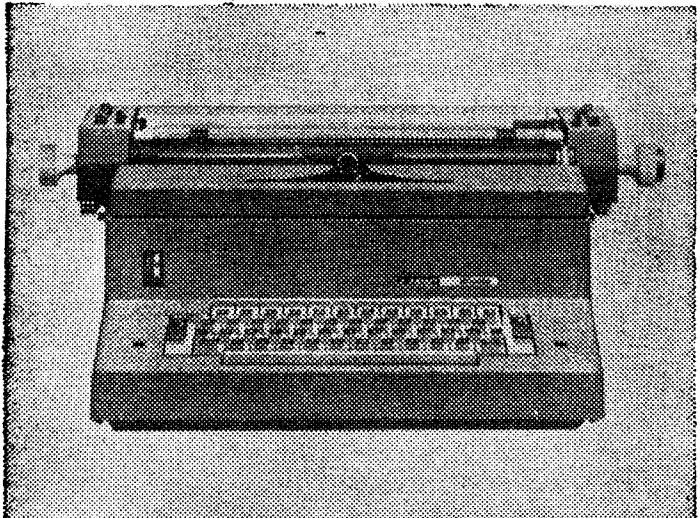
NO SENSACIONAL ESPECTÁCULO DAS
FESTAS NO MUNDIAL



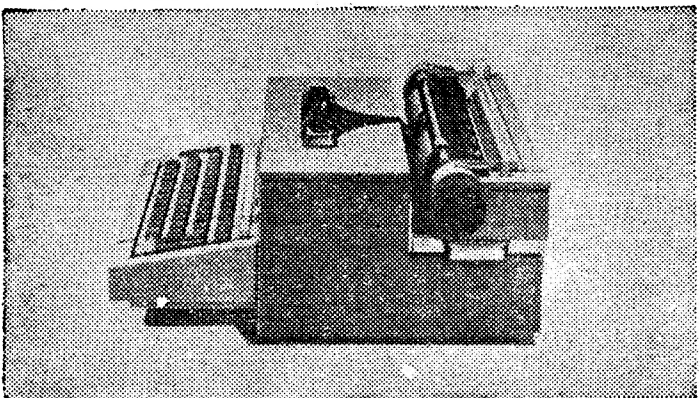
Uma importante fábrica portuguesa produtora de cimento fez entrar ao seu serviço recentemente dois potentes camiões «MERCEDES-BENZ», com caixa de carga basculante. Aqueles camiões são accionados por um muito robusto motor com a potência de 230 HP, e a sua manobra é muito facilitada pelo facto de possuírem direcção servo-auxiliada hidráulica. A elevada rentabilidade económica que eles proporcionam, graças não só à conhecida grande robustez mecânica geral dos veículos MERCEDES-BENZ como ao facto de se tratar de camiões de grande tonelagem, foi um factor da mais elevada importância na escolha de tais camiões.



OLIVETTI EDITOR



OLIVETTI TEKNE 3 - TEKNE 4



OLIVETTI PRAXIS 48

As máquinas de escrever Olivetti fabricam-se em Itália e nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e no Brasil, em Espanha e na África do Sul, no Canadá e na Argentina. Com as máquinas Olivetti escreve-se em alemão ou em francês, em italiano ou inglês, em espanhol e em russo, em japonês ou amárico, em hebraico, em árabe, em tailandês, em grego, em libanês: Olivetti e para todas as línguas e todos os alfabetos. No campo da escrita eléctrica, que é a forma mais moderna e eficiente de escrita à máquina a Olivetti está na vanguarda: a mais completa gama de modelos. Isto significa que a Olivetti está em condições de satisfazer a procura a todos os níveis, nos grandes como nos pequenos escritórios. Necessários de uma máquina de grande classe e grande tecnologia para dar à vossa correspondência e documentos o prestígio impecável das belas páginas impressas? A Olivetti dá-vos a moderníssima EDITOR eléctrica de espaço diferenciado, que através dos seus serviços e automatismos antecipa as exigências futuras.

EDITOR

máquina de escrever eléctrica de espaço proporcionado com fita de polietileno para a correspondência e os documentos de prestígio.

TEKNE 3

máquina de escrever eléctrica de escritório com fita de tecido para um trabalho intenso e prolongado.

TEKNE 4

máquina de escrever eléctrica de escritório com fita de polietileno para textos dactilográficos de nitidez excepcional.

PRAXIS 48

máquina de escrever eléctrica para o trabalho de escritório menos intenso e para uso pessoal.

OLIVETTI ESCRITA ELECTRICA

Ing. C. Olivetti & C., S.p.A., Ivrea (Itália)

Austro Olivetti Büromaschinen AG, Wien
British Olivetti Ltd., London
Deutsche Olivetti GmbH, Frankfurt a/M
Hispano Olivetti S.A., Barcelona
Olivetti Africa (Pty.) Ltd., Johannesburg
Olivetti Argentina S.A., Buenos Aires
Olivetti A/S., København
Olivetti Australia Pty. Ltd., Sydney
Olivetti Colombiana S.A., Bogotá
Olivetti Corporation of Japan, Tokyo
Olivetti de Venezuela C.A., Caracas
Olivetti (H.K.) Ltd., Hong Kong
Olivetti Industrial S.A., São Paulo
Olivetti (Malaysia) Ltd., Kuala Lumpur
Olivetti Max Manus, Oslo
Olivetti Mexicana S.A., México
Olivetti Nederland N.V., 's-Gravenhage
Olivetti Peruana S.A., Lima
Olivetti Portuguesa S.A., Lisboa
Olivetti (Singapore) Ltd., Singapore
Olivetti (Suisse) S.A., Zurich
Olivetti Svenska A.B., Stockholm
Olivetti Underwood Corporation, New York
Olivetti Uruguay S.A., Montevideo
S.A.B. Olivetti, Bruxelles
S.A.M.P.O. Olivetti, Paris
Olivetti Underwood Ltd., Toronto

Serão gastos 6200 milhares de contos em habitações de carácter social

A análise do sector «Habitação e Urbanização» e, sobretudo, da sua evolução nos últimos anos, leva a concluir que as bases que fundamentaram os objectivos estabelecidos para o Plano Intercalar não sofreram alteração apreciável, pelo que a directriz então fixada continua válida para este III Plano. Nota-se, apenas, que os estudos recentemente elaborados permitem definir orientações mais concretas para a acção a empreender.

Por outro lado, a natureza dos problemas suscitados neste domínio recomenda-se de a mais alta prioridade a revisão das estruturas em que se processa a actividade do sector, uma vez que dessa reforma orgânica depende o êxito da concepção e da execução de qualquer programa de empreendimentos para melhorar a situação actual.

Assim, retomando a linha de orientação esboçada no Plano Intercalar, estabelecem-se para o período de 1968-1973 os objectivos principais a seguir enunciados.

Com vista à revisão das estruturas do sector:

- Definição das bases orientadoras de uma política global da habitação e adopção das correspondentes medidas de carácter institucional, financeiro e técnico que permitam pôr ao serviço dessa política todos os meios humanos, materiais e financeiros com que o sector possa contar;

- Actualização e elaboração sistemática de planos urbanísticos;
- Estabelecimento de uma política de terrenos que permita dispor, oportunamente e a preços não especulativos, dos terrenos necessários à realização do plano de desenvolvimento urbanístico e habitacional;
- Preparação de técnicos especializados e promoção da investigação, de base e aplicada, bem como da difusão de conhecimentos em matéria respeitante ao sector.

Por se conhecer o carácter decisivo da reforma a efectuar nestes aspectos básicos da problemática do sector, foi prevista, no Plano Intercalar, a criação de um órgão destinado a orientar a política de habitação e as acções de urbanização com ela relacionadas, o qual continua a impor-se como necessidade imperiosa para poderem ser desempenhadas, em condições de eficácia, as funções de estudo, planeamento e coordenação requeridas pelos fins em vista e presentemente exercidas de forma dispersa e insatisfatória.

Sem prejuízo da acção que o mencionado órgão venha a exercer durante o hexénio de vigência deste III Plano, haverá, entretanto, que dar continuidade à actividade construtora de habitações e infra-estruturas urbanas, para ocorrer a situações mais urgentemente carecidas de solução.

O programa estabelecido para o período de 1968-1973 baseia-se, em primeiro lugar, na continuação das actividades do sector público e semipúblico — o qual, dentro dos regimes legais existentes, deverá ter a seu cargo a construção de cerca de 50 000 fogos — e na prestação de apoio à actividade privada, de maneira a obter resultados de alcance social de parte das habitações por ela construídas. Os empreendimentos previstos localizam-se nas áreas urbanas e suburbanas onde reside a maior parte das famílias com alojamento sem ser em prédio e nas áreas rurais segundo prioridades a estabelecer em conformidade com os planos de desenvolvimento regional.

No domínio urbanístico, proceder-se-á ao planeamento das zonas urbanas cuja evolução se processou desordenadamente dotando-as

com equipamento adequado, e serão elaborados e executados planos de urbanização dos locais em que se preveja a construção dos fogos programados, em ritmo que acompanhe o crescimento da procura. Ao mesmo tempo, deverá alargar-se o âmbito dos estudos respeitantes ao planeamento físico do território, assegurando, assim, conhecimentos

mais profundos num domínio que muito influi nos programas de valorização regional.

Investimentos e projectos

Indicam-se, em primeiro lugar, os programas atribuídos aos organismos públicos e semipúblicos pa-

(Continua na 25.ª página)

ELEITA A PRIMEIRA DIRECÇÃO DA «LUDUS»

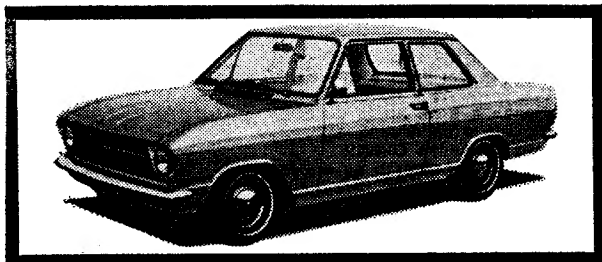
Na sede da Sociedade da Língua Portuguesa foi escolhida a primeira direcção da Ludus (Círculo de Actividades para a Infância e Juventude). A assembleia geral escolheu para o biênio a seguir a seguinte direcção da cooperativa:

Conselho directivo — Presidente, Lília da Fonseca; vice-presidente, Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães; secretário, Mateus Boaventura; tesoureiro, José Francisco de Almeida; directores-representantes: secção de livro, Paulo Norberto Correia da Fonseca; secção de teatro, Glicínia Vieira Quartim; secção juvenil, Alfredo Carreiro Melo de Carvalho; secção de cinema, António José Freire Torrado; secção de música, Maria Luísa Madeira Rodrigues; secção de TV, Rádio e meios audiovisuais, Manuel Nunes da Fonseca (Mário Castrom); secção de desporto, Sérgio Ferreira Ribeiro.

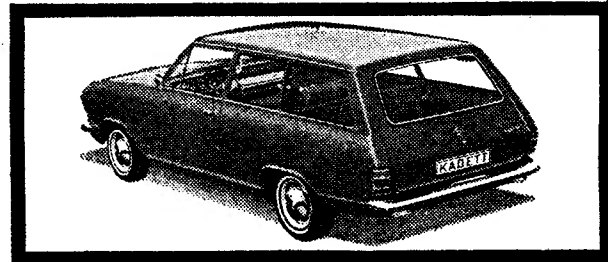
Mesa da assembleia geral — Presidente, Rui Grácio; vice-presidente, Rogério Mendes de Moura; secretário, Maria da Conceição Malva do Vale.

Conselho fiscal — Presidente, José Fernandes Andrade Vasconcelos Abreu; secretário, Orlando Bernardino Gonçalves; vogal, António José Baptista Barão.

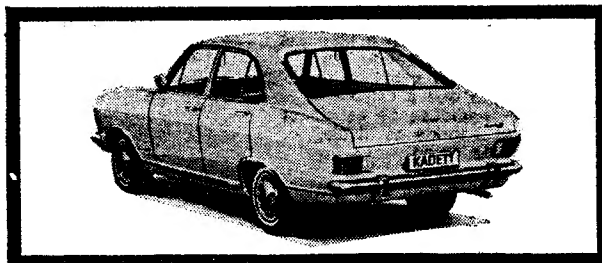
Um modelo para cada gosto Um modelo para cada bolso



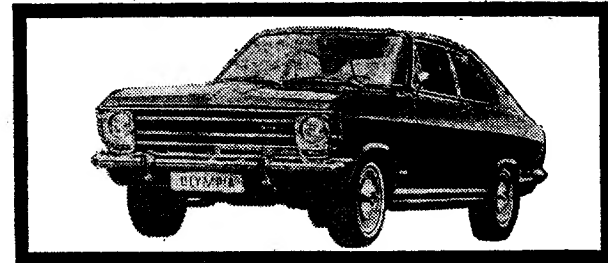
KADETT 2 portas, 4 portas



CARAVAN 3 portas,



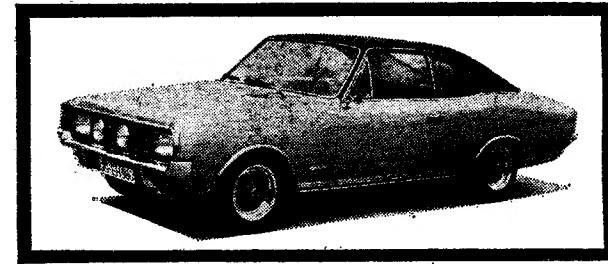
KADETT LS 2 portas, 4 portas Coupé e Rallye



OLYMPIA 2 portas, 4 portas e Coupé



REKORD 2 portas, 4 portas e Coupé



COMMODORE 2 portas, 4 portas, Coupé e G.S.

Tal como vai ao alfaiate "provar" um fato, vá a um concessionário da G.M. de Portugal "provar" o OPEL que lhe convém.
Há um modelo da linha OPEL 68 feito à sua medida.

O FACHO OLÍMPICO

a caminho de Grenoble

ATENAS, 17 — (A. N. I.) — Foi iniciado ontem o transporte para a cidade francesa de Grenoble da «Chama Sagrada» destinada a inaugurar os Jogos Olímpicos de Inverno que ali se efectuarão a partir de 6 de Fevereiro — foi anunciado em Atenas.

Equipas de corredores transportarão o facho desde Olympia até o próximo aeroporto, donde segue para Atenas e finalmente para Paris.

No transporte do facho olímpico, além de pedestrianistas, são utilizados aviões, automóveis e esquis, numa complexa celebração festiva.

Funcionários gregos e jornalistas estrangeiros escortarão o facho até à sua chegada a Grenoble.



MARK OF EXCELLENCE

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.



e de confiança

1968 não é só o ANO OPEL, é também, o ano dos condutores OPEL!

O motorista adormeceu e o automóvel virou-se

ÉVORA, 17 — Esta madrugada, á saída da vila do Redondo para esta cidade, o automóvel conduzido pelo sr. João António Maurício, de 34 anos, natural de S. Brissos, motorista, residente em Évora, na Travessa da Bola, 15, regressava de uma festa de casamento, parece que devido ao condutor ter adormecido saiu da estrada e voltou-se num campo de cultura. No carro viajavam, ainda, a sr.ª D. Maria Beatriz Pereira Maurício, de 36 anos, natural de Campo Maior, e os menores Maria da Conceição Pereira Maurício, de 4 anos, e José António Pereira Maurício, de 2, respectivamente esposa e filhos do condutor. Todos os ocupantes do veículo sofreram ferimentos. Conduzidos ao hospital regional desta cidade, receberam ali tratamento e todos recolheram a sua casa, excepto o condutor do automóvel, cujo estado inspira cuidados.



O Grupo de Forçados Amadores de Santarém foi ontem homenageado com um jantar que reuniu, na Adega Mesquita, cerca de uma centena de aficionados. Presidiu o fundador do grupo, sr. António de Abreu, e agradeceu a homenagem o actual sabo, sr. Ricardo Rhodes Sérgio

TAUROMAQUIA

Touros drogados

Muito se tem escrito em Espanha acerca do caso dos touros drogados que surgiu no Peru com tal violência que justificou a intervenção das autoridades. Ante juizes compareceram os três matadores da tarde: «El Viti», seriamente indignado com a acusação de cumplicidade; «El Pireo» que diz ser absurda a ideia de terem os seus touros sido drogados, o que não beneficiaria os toureiros, afirmação secundada por «Paquín» com a explicação de que da perturbação resultariam investidas irregulares para a lide. Parece ter-se apurado que a denúncia obedeceu a má vontade dos acusados que até apresentaram resíduos que não eram dos touros lidados e em recipientes sem lacrar nem testemunhas da obtenção. Seja como for, o caso tem dado que falar e justifica que o demos aos nossos leitores sem comentários pertinentes.

«Vida Ribatejana» transcreve do

«Notícias» de Lourenço Marques a notícia de terem ali sido anestesiados três touros que com o ferro de Palha Blanco foram importados pelo empresário Feliciano António e que, depois de lidados, andavam fugidios no campo, oferecendo perigo e correndo o risco de morrerem por falta de tratamento. O técnico Lobão Telo empregou o sistema usado para a captura de feras e que consiste na utilização duma espingarda que a distância dispara uma seringa que vai injectar a droga anestésica e que durante minutos permitiu operar os touros sem perigo para o tratador.

A experiência resultou e o sistema vai ser adoptado em casos semelhantes, tendo-se verificado a pulsação e temperatura dos touros durante a anestesia para completo estudo da inovação em Portugal porque de Espanha já tínhamos notícias de ser conhecida e utilizada.

L. T. P.

Encerra-se esta noite o simpósio sobre «Escolioses» na Ordem dos Médicos

Na Ordem dos Médicos prosseguiram esta manhã os trabalhos do simpósio sobre «Escolioses», promovido pela Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação. O sr. dr. Luís Carpinheiro presidiu á sessão da manhã, durante a qual foram debatidos dois temas básicos: «Aspectos especiais das escolioses» e «Tratamento das escolioses». No primeiro entrevistaram os srs. drs. Moradas Feneira, Castro Nery e Abílio Mendes, que trataram dos aspectos neurológicos, radiográficos e pediátricos, respectivamente; e no segundo, os srs. drs. Manuel Farmhouse, pela medicina física; Paiva Chaves e Jacques Resina, pela Cirurgia e Almeida e Sá, pelos aparelhos de Correção. Ainda de manhã, foi passado um filme sobre «Tratamento Cirurgico da Escoliose» — Universidade de Florença, cedido pelos Laboratórios Carlos Erba.

A sessão da tarde — de encerramento — abriu sob a presidência do sr. dr. Alfredo Franco, presidente do Conselho Regional de Lis-

boa da Ordem dos Médicos. Tema principal: «Proposições e conclusões do Simpósium». Intervieram os srs. prof. Iriarte Peixoto, em medicina geral; dr. Evaristo da Fonseca em pediatria e medicina escolar, e dr. M. Serra e Costa, em ortopedia e cirurgia.

A noite num dos hotéis da capital haverá o jantar de encerramento.

4029 contos de prémios no Totobola

O interesse pelo Totobola desta semana, apresentando 774 169 matrizes com 5 777 500 apostas, produziu uma receita bruta da ordem dos 8600 contos. Deste modo, foi possível retirar para prémios importância superior a 4 mil contos — 4 029 800\$00, segundo os primeiros cálculos — e atribuir, assim, a cada prémio, o valor de 2014 900\$00.

O próximo concurso

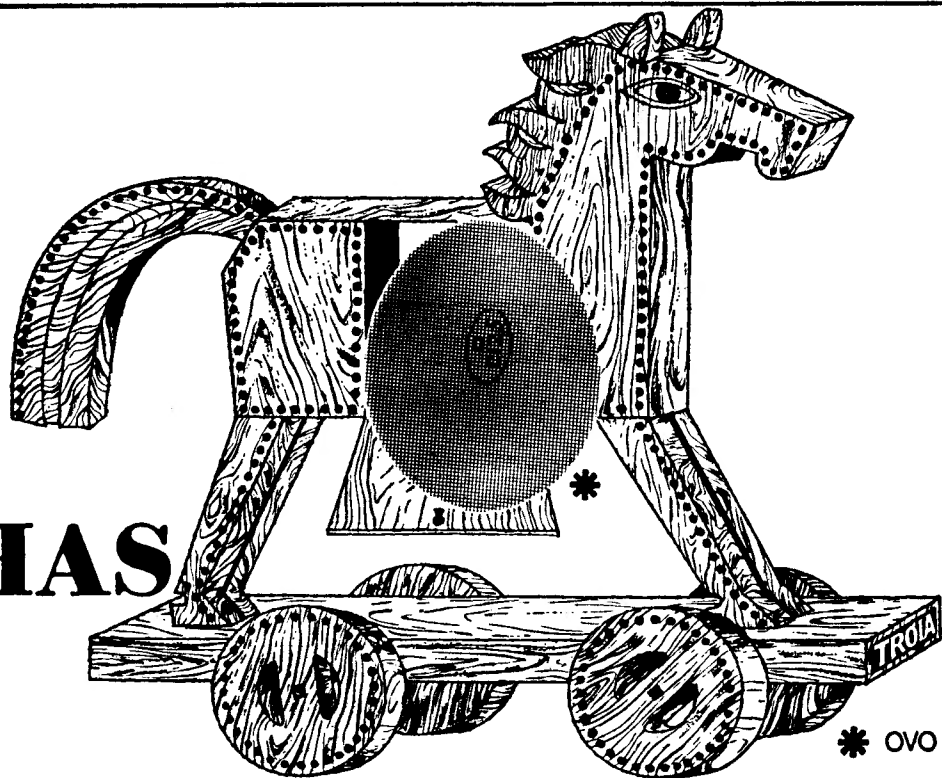
Para a semana, com o reatamento dos campeonatos nacionais de futebol, o boletim compreende os seguintes jogos: Varzim-Braga, Guimarães-Porto, Barreirense-Sporting, Benfica-Académica, Setúbal-Sanjoanense, Belenenses-C. U. F., Leixões-Tirsense, Famalicão-Leça, Lamas-Covilhã, U. Tomar-T. Novas, Torriense-Atlético, Portimonense-Peniche, Almada-Luso.

DELEGAÇÃO NO PORTO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

No dia 19 abrirá ao publico a delegação que o Banco de Fomento Nacional criou na cidade do Porto, com vista a aumentar a eficácia da sua acção na região nortenha.

A delegação ficará instalada na Avenida dos Aliados, n.º 58 a 64, e disporá dos telefones n.º 29647, 29648 e 29649.

SEM OSSOS NEM ESPINHAS



* OVO A CAVALO

Eu, o OVO, não tenho de origem nem ossos nem espinhas. Sou todo comida.

Alguns génios da culinária, como Gomes de Sá e Braz, forneceram-me algumas espinhas, as do bacalhau.

Pela minha própria natureza, "OVINA", combino-me, naturalmente, com a carne. O "bife com OVO a cavalo" é um prato internacional.

Aliás posso também ser cozinhado "a cavalo" nas ervilhas ou feijões guisados. É estranho, mas nessa altura chamam-me "escalfado".

Não me importo com o que me chamam. Sei que sou um bom alimento.

Com OVOS, pratos gost...OVOS

Os ovos são analisados, pesados, classificados. É essa garantia de frescura e qualidade que o carimbo indica. Pode confiar nela.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

Reunião anual dos colaboradores da firma John W. Nolte, Lda. e inauguração das suas novas instalações

PORTO, 17 — Coincidindo com a habitual festa de convívio dos seus Colaboradores e Gerência, esta antiga firma, fundada em 1893, inaugurou ontem as suas instalações no Porto, em edifício próprio, localizadas na Rua Delfim Ferreira, a Ramalde, tendo para o efeito reunido todo o seu pessoal da Sede, situada em Lisboa e das suas Sucursais do Porto, Minde e Guimarães.

Precedida de um acto religioso, a que presidiu o Rev.º Dr. Diamantino Gomes, prior da Igreja de Ramalde, foram depois visitadas as instalações da firma, executadas segundo projecto da autoria do Architecto Snr. Fernando Girão e sendo a construção confiada aos conhecidos construtores Srs. Ludgero Castro & Maia, Lda.

Tivemos ocasião de também visitar todas as instalações da Firma, planeadas segundo as mais modernas técnicas, e ficámos impressionados com o aspecto funcional que as mesmas apresentam.

No seu grande salão de exposições, admirámos os moderníssimos maquinismos apresentados e percorremos as suas vastas oficinas com o maior interesse.

Os serviços sociais da firma mereceram igualmente da Gerência particular cuidado, proporcionando aos seus muitos colaboradores um excelente refeitório.

Seguiu-se um almoço volante, que foi motivo de franca e alegre confraternização entre todos os colaboradores da firma, tendo os Sócios, Sr.ª D. Kundry K. de Oliveira Monteiro e Srs. Dinis Lopes David e Joaquim Biltes de Sousa, salientado que esta inauguração, de carácter íntimo, seria oportunamente tornada extensiva aos seus numerosos Clientes e Amigos, em data a determinar.

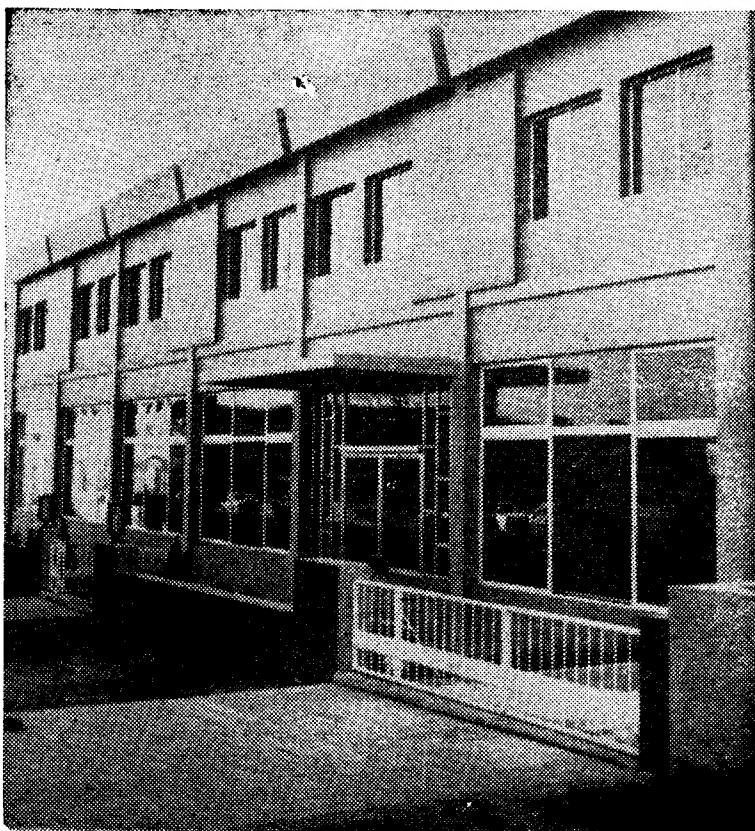
Como todos os seus Departamentos estão já aptos a atender a sua numerosa Clientela, a CASA NOLTE vai inaugurar no novo edifício, no próximo dia 17, uma ex-

posição que funcionará dentro das horas de expediente e também das 21 às 24 horas, onde poderão ser apreciados os últimos modelos da vasta gama de maquinismos que tivemos ocasião de ver e, sobretudo, destinados á Indústria de Malhas.

Conforme nos foi comunicado pela Gerência, esta firma manterá na Rua de Sá da Bandeira, n.º 810, o seu Departamento de máquinas para costura e para toda a Indústria de Confecção, no qual estarão patententes, entre outras, as conhecidas máquinas Pfaff e Mauter e as remalhadeiras Kettma.

A fim de tornar possível uma maior especialização e expansão desta actividade, encontram-se concentrados no mesmo local todos os serviços de assistência técnica do mesmo Departamento.

Assim, a CASA NOLTE, com mais estas iniciativas, procura manter-se dentro da linha de continuidade do seu longo historial e das suas tradições, norteada, como desde sempre tem sido o seu lema, pelo desejo de bem servir os seus Clientes e a Indústria Nacional.



A fachada das novas instalações

A falta de água nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 17 — Estamos próximo das festas do Natal e continua a sentir-se a falta de água como se estivéssemos no Verão. Por isso, está a fornecer-se aos moradores das Taipas água por conta-gotas isto é, uma hora de manhã e outra à tarde.

Vai em dois anos que se iniciaram os trabalhos do novo abastecimento de águas, orçado em cinco mil contos, para o público e particulares, mas não se sabe quando estarão terminados estes trabalhos.

Como se calcula, o problema está a causar sérios embaraços á população.

A luz no mercado

A praça do mercado continua sem iluminação, de tal modo que os lavradores que ali vão vender os seus géneros têm de utilizar lampeões ou velas. Chama-se a atenção da Câmara de Guimarães.

Vinho verde

Continua a vender-se por um preço exorbitante o vinho verde desta região, que prima pela boa qualidade. Está a vender-se a oito escudos o litro!

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Ilídio Martins de Castro, junto á Escola Técnica.

Por que se afeiçoa à sua Waterman ?

Porque a escrita é, depois da fala, o nosso melhor meio de expressão?

Porque uma caneta Waterman se torna dia a dia

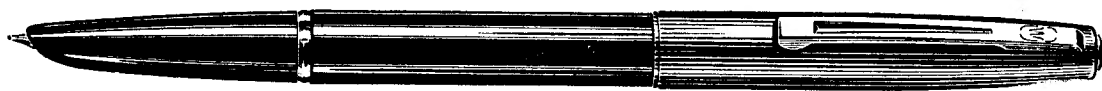
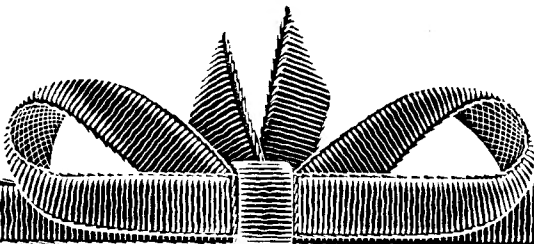
mais dócil nas nossas mãos, uma intérprete fiel da nossa personalidade?

Porque uma Waterman é para toda a gente

a marca de maior prestígio?

Sim, deve ser por isso que não se pode passar sem uma Waterman... a sua Waterman

Ofereça uma Waterman... e verá!



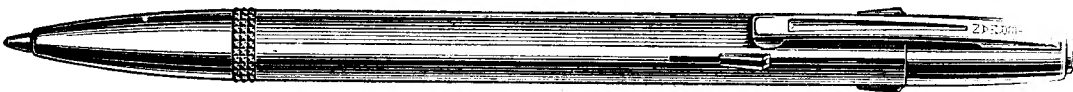
GOLDEN FLASH

Aparo coberto ou meio coberto — Depósito de grande - capacidade, ou sistema U-FILL — Tampa dourada — Estojo de luxo



C/F, A MAIS BELA CANETA DO MUNDO

10 modelos desde o branco assetinado ao ouro massiço, ou ainda dourada a ouro cinzento — Novidade: C/F «givrê», delicadamente trabalhada — Estojo de grande luxo



PANTA SAPHIR

A mais perfeita das multicolores, com ponta Saphir
Estojo inédito — Modelo clássico: Pantabille



LINHA 60

70 modelos com aparo de ouro de 14 carats, descoberto ou semicoberto — Sistema U-FILL ou com cartucho



Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 — Tel. 36 6478 — Lisboa

Jantar de confraternização na empresa Claras

TORRES NOVAS, 17 — A centenária empresa Claras, Transportes, com sede nesta vila, e que tem ao seu serviço cerca de dois mil empregados, ofereceu aos seus funcionários com mais de quinze anos de casa um jantar de confraternização, em que se reuniram cerca de quinhentas pessoas, destacando-se, entre elas, os srs. Fernando Cunha, presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, dr. José Marques, procurador à Câmara Corporativa, delegados do Instituto N. do Trabalho em Santarém e Leiria, comandante militar desta vila, autoridades civis, militares e eclesiásticas e todos os sócios da empresa, incluindo o presidente do conselho de administração, sr. eng. João Pedro Neves Clara, procurador à Câmara Corporativa e vice-presidente da Comissão de Transportes e Turismo.

Fim do jantar, foram entregues dezenas de medalhas aos empregados mais antigos, tendo falado diversos oradores, entre os quais o sr. eng. Neves Clara, que agradeceu a valiosa colaboração do pessoal e agradeceu a presença dos convidados.



MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE MARTINS FALECEU

Irene Ribeiro Martins, Idalina Vicente Martins Salsa e seu marido, Maria Luisa Vicente Martins, Manuel Ribeiro Martins, Branca Ferreira Martins, Liliana Martins, Ana Maria Martins Salsa e Manuel Ferreira Martins, cumpram o doloroso dever de participar, a todas as pessoas das suas relações, o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua António de Abreu, 9 (Bairro do Restelo), para o cemitério da Ajuda.



COISAS DE MULHERES FEMINISTAS E SUFRAGISTAS

A rápida industrialização da Inglaterra, a falta de leis sociais e a eterna menoridade da mulher no seio da família, privada de todos os direitos justificavam plenamente reclamações e protestos. Como estes de nada servissem, uma mulher notável Mrs. Emmeline Pankhurst, viúva depois dum casamento feliz, assistida por suas filhas Sylvia e Christobel decidiu passar à acção.

A princípio, esta acção era simplesmente composta de manifestações ordeiras, desfiles, paradas e entrega de manifestos. Pedia-se o direito de sufrágio não como fim em si mas como meio de alcançar todas as reformas necessárias. A Inglaterra era e é extremamente liberal quanto a este género de manifestações. Neste caso, porém, procedeu de forma diferente. Violentemente atacadas pela polícia, as sufragistas protestaram contra a prisão — ilegal — fazendo a greve da fome. Foram alimentadas à força, com brutalidade incrível. A violência responde a violência. As manifestantes começaram a usar armas de arremesso num crescendo de fúria e, paradoxalmente, num número também crescente de militantes. Em 1912, existia uma autêntica guerra de sexos.

Uma das manifestações mais espectaculares foi a de Miss Emily Davidson que, durante o Derby de Epsom, se fez voluntariamente pisar pelo cavalo real morrendo do impacto. Não se tratava, como muita gente pensa, do cavalo que Jorge V montava, mas sim do que ele fazia correr.

A sensação foi grande, mas teria provado algo a não ser o fanatismo da pobre senhora? Pessoalmente, prefiro o gesto de Miss Mary Blomfield que, ao fazer a reverência em plena corte, gritou alto e bom som: «Vossas Majestades devem impedir a tortura das sufragistas presas».

O grande inimigo das sufragistas era o estadista inglês Asquith.

Por curiosa contradição, que tanta vez se verifica no correr da história, entre a vida pública e privada, esse estadista era a última pessoa de que, logicamente, se esperaria hostilidade às reivindicações femininas ou mesmo feministas.

Casado duas vezes ambas as esposas eram invulgarmente cultas. A segunda, Margot Asquith, teve uma grande importância na sociedade, que o marido nunca cerceou. As duas filhas de ambos fizeram carreiras brilhantes e a mais velha, Violet Bonham — Carter na política (!) foi uma das primeiras figuras do partido liberal, a mais nova, Elisabeth Bibesco, destacou-se como cronista e escritora apreciada.

Outro filho é o conhecido realizador de cinema Anthony Asquith, profissão então assaz inesperada.

As curiosas memórias de Margot Asquith, Bernard Shaw disse ser um dos mais belos documentos de amor... próprio da literatura inglesa, mostram-nos a família como unida e tolerante, muito moderna no bom sentido. É possível que o ardor belicoso das militantes sufragistas fosse mais contraproducente que be-

néfico. Era sobre esse ardor e não sobre o fundo das reivindicações que incidia a crítica mais mordaz. E ignorava-se voluntariamente que uma associação sufragista a «Alliança Internacional para o Sufrágio da Mulher» de que o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas sobre a presidência da dr. Adelaide Cabete representava entre nós tinha esta bellissima divisa que é todo um programa: «A mulher quer os seus direitos para desempenhar os seus deveres».

ELINA GUIMARÃES



Casaco de fazenda cor-de-rosa, com cinto de cor escura e que aperta à frente com um fecho «éclair». O modelo é da casa Tiffau Busch, de Nova York.

O LAR E A DECORAÇÃO

ATÉ QUE PONTO APROVEITA A LEITORA A SUA CASA?

Acha que está a aproveitar ao máximo a sua casa? Se a resposta for afirmativa, pode considerar-se uma excepção! Com efeito, a maioria das pessoas, e a dar crédito às últimas estatísticas, ainda se regem pelo processo antigo, considerado desactualizado há 50 anos...

Muitos se queixam da falta de espaço — no entanto, continuam obstinadamente a utilizar quartos especiais para fins especiais: assim, fazemos sala numa divisão, dormimos noutra, cozinhamos numa ou-

Contudo, a conveniência e liberdade de o fazer sobrecarregam o rótulo de excêntrico que os seus vizinhos lhe hão-de pôr.

por

STELLA BRUCE

tra, recusando-nos a utilizar as nossas casas na sua total capacidade.

Um perito dos problemas domésticos disse: «já é tempo de deixarmos de pensar numa estrutura com sala, quarto de dormir, etc».

«Aproveitamento de espaço», é uma expressão que se vai utilizar cada vez mais, significando a divisão dum quarto muito grande em diversas secções, mobilando e apetrechando cada uma para um fim especial.

É preciso ter força de vontade

Por exemplo, um quarto como o da gravura poderá classificar-se de «quarto barulhento» por conter um aparelho de televisão e outro equipamento produtor de ruídos; outro poderá ser um «quarto tranquilo» dedicado ao estudo, leitura, etc.

Para que dormir no andar de cima? «Um quarto de repouso» no andar de cima estará livre do rádio e da televisão do seu vizinho. Então venha para baixo dormir depois de ele ter subido a fim de ir para a cama!

É necessário grande força de vontade para alterar convenções velhíssimas de quartos com funções claramente definidas.

PARA AS SUAS OFERTAS
DE NATAL
ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

- Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
- Binóculos e microscópios.
- Grande variedade de artigos para brindes.
- Brinquedos.
- Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc

RUA DA PRATA, 148

Aprovado o plano de actividades da Junta Distrital de Bragança

BRAGANÇA, 17. — Reuniam-se, na sede da Junta Distrital de Bragança, os procuradores do Conselho do Distrito, para discussão e votação do plano de actividades e das bases do orçamento ordinário daquela Junta, para o ano de 1968. A reunião presidiu o sr. coronel Augusto José Machado, presidente da mesma Junta Distrital e estiveram presentes, como vogais daquele Conselho do Distrito, os representantes dos Municípios dos concelhos de Bragança, Carrizosa de Ansiães, Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais. Depois de lido pelo presidente da Junta Distrital, o plano de actividades foi aprovado, por unanimidade, pelos referidos Procuradores, que aprovaram, da mesma forma, as respectivas bases do orçamento ordinário, para o próximo ano. O plano de actividades, dentro das atribuições daquela Junta Distrital, promoverá a assistência técnica às Câmaras Municipais deste distrito pela elaboração de projectos de obras; a instituição de prémios, em concursos de gados bovino e ovino, como incentivo para o desenvolvimento pecuário da região; a concessão de bolsas de estudo a alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade e da Escola Técnica da vila e concelho de Mirandela, que frequentem cursos de aprendizagem de técnicas úteis ao progresso deste distrito. E promoverá a publicação da valiosa monografia do vizinho concelho de Vimioso, da autoria do arqueólogo e investigador Abade de Baçal (padre Francisco

Manuel Alves), orientada e revista pelo prof. dr. Paulo Quintela, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e cuja obra já se encontra no prelo, a recolha de elementos e publicação de trabalhos relacionais com as tradições populares regionais ou com o folclore distrital. E, nas atribuições da Assistência, o mesmo organismo distrital promoverá o funcionamento e manutenção do Asilo de Infância Desvalida «Duque de Bragança», instituição das mais simpáticas e humanitárias deste distrito, que alberga e acarinha, presentemente, cerca de 70 crianças e raparigas, órfãs e abandonadas, desde os 7 aos 18 anos de idade.

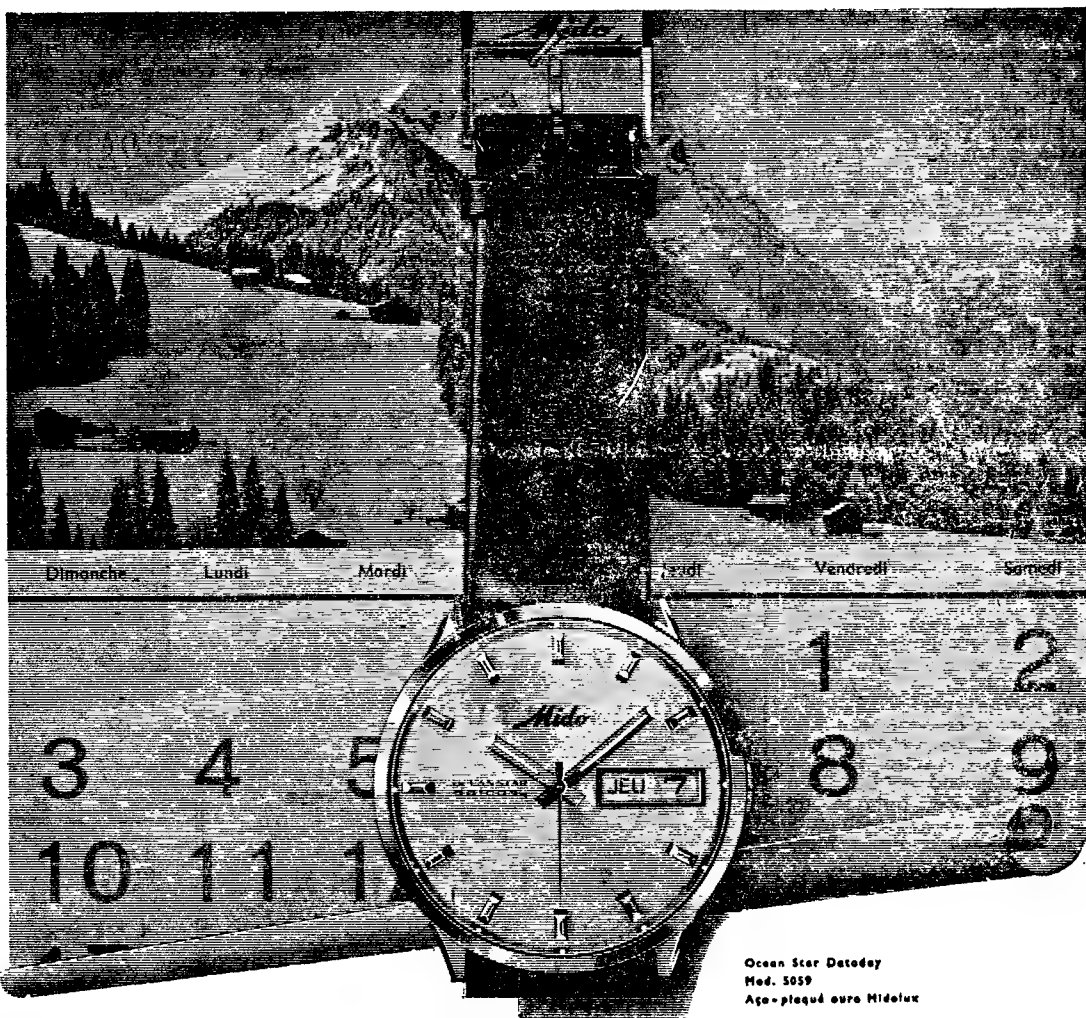
E, nas bases do orçamento aprovado, prevê-se que as despesas a efectuar serão da importância de 500 262\$00.

Pelo presidente daquela Junta Distrital foram dirigidas saudações de boas-vindas aos procuradores presentes e enaltecida a colaboração do Conselho de Distrito para a eficaz actividade daquele organismo distrital.

Por outro lado, no salão nobre do Governo Civil realizar-se-á, no próximo dia 20, a reunião dos representantes das Câmaras Municipais deste distrito, em número de 12, para a constituição do novo Conselho do Distrito e eleição da futura Junta Distrital de Bragança, para o quadriénio de 1968/1971.

A reunião presidirá o Governador Civil deste mesmo distrito, sr. dr. João Damasco de Campos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



O novo Mido Datoday mostra-lhe tudo o que vê no calendário, salvo a bela imagem

Ele indica-lhe o dia da semana. Ele indica-lhe a data. Ele indica-lhe as duas coisas em conjunto, bem legíveis num vasto guichet. 100%, Impermeável, Mido Datoday dá-lhe a hora exacta, sempre e em qualquer parte: quando lava as mãos... transpira num banho sauna ou pratica caga submarina. Nunca dará corda ao seu Mido Datoday! Ele dá corda a si próprio, como é necessário nesta época de automatização. Pode jogar o ténis e praticar todos os desportos com o seu Mido. Ele está protegido contra choques e correntes magnéticas.

Ao mesmo tempo viril, sóbrio e elegante, o estilo Mido seduz infalivelmente. Aliando a distinção à resistência, Mido acompanha-o ao teatro e no campo de desporto. A colecção Mido de modelos automáticos e 100%, impermeáveis é a mais rica do mundo. Dirija-se aos agentes oficiais Mido que o aconselharão de boa vontade na escolha do seu relógio.

Mido
O relógio a sua nunca dará corda

J. N. CUNHA, LDA.

RUA DO OURO, 197-201 — LISBOA — TELEF. 32 07 30
(AGÊNCIA OFICIAL)

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

O Casa Pia A. C. inaugurou melhoramentos em «Pina Manique»

O Casa Pia A. C. promoveu ontem um festival para inauguração de bancadas laterais no seu «Estádio Pina Manique».

O programa começou a cumprir-se com um jogo de futebol, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, em que se defrontaram um misto do Benfica e a equipa do Casa Pia, e que terminou com a vitória dos «encarnados» por 11-0.

Alinharam: CASA PIA — Manuel (Nascimento); Diamantino (Torrão), Dominguez, Taveira e Guilherme; Carrilho e Mário Silva; Russo, J. Luís, C. Alberto (Godinho), Quim e Pereira (Abel).

BENFICA — José Henrique (Melo); Cavem (Kiki), Raul, Humberto (Zeca) e Severino; F. Pinto (Matine) e Calado; Pavão, Camolas, Nelson e Vieira (Pena).

Pena (5), Nelson (4), Raul e Vieira fizeram os golos do encontro.

A seguir, procedeu-se à homenagem a Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas (já falecidos) e Fernando Vaz. O prof. Cruz Filipe, os drs. Garcia Branco e José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa, procederam à entrega de troféus, pela ordem enunciada, ao Benfica, Belenenses e Vitória de Setúbal.

Jogaram depois, sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira, as turmas do Belenenses e do Vitória de Setúbal.

Os conjuntos formaram assim: BELENENSES — Serrano; Assis, Caneira, Freitas e Esteves; M. José e Luciano; Fernando, Lua, Ernesto e Sérgio.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Cardoso e Carriço; Armando e Rebelo (Artur); J. Maria, C. Manuel, Petita e J. João.

Os «azuis» iniciaram bem a partida e, aos 6 m. abriram o activo, num golpe de cabeça de Ernesto, a concluir um centro de Fernando.

Os sadinos, porém, replicaram de pronto e, aos 22 m., igualaram. Caneira meteu mão à bola dentro da grande área e a grande penalidade a favor do Vitória foi convertida por Petita.

O empate animou os setubalenses e, por isso, não surpreendeu que, aos 31 m., voltassem a marcar. Carlos Manuel não desaproveitou um passe de Petita.

Até ao intervalo, embora os vitorianos se mostrassem mais desenvolvidos, o resultado não se alterou.

Para o segundo tempo, os «onzes» sofreram profundas alterações, alinhando como segue:

BELENENSES — Serrano; Assis, Caneira, Caetano e Esteves; Neto e Chipinho; Luciano, Ferreira, Simões e Fernando.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Leiria, Mendes e Carriço; Américo e Artur; Eduardo, Matias, Franco e Rangel.

Com a saída de muitos elementos categorizados, o desafio baixou de nível. Contudo, o entusiasmo dos mais jovens supriu, em parte, a falta dos mais cotados, e o jogo, embora com fraco conteúdo técnico, passou por várias fases de entusiasmo.

Cedo se verificou, todavia, que as defesas eram largamente superiores aos ataques e, deste modo, a hipótese de surgir um golo tornou-se, praticamente, inviável. Daí o encontro ter acabado com a contagem da primeira parte.

Mesmo com a descontracção própria de um pogo particular, houve

OS «SOBREVIVENTES» das mais importantes competições do futebol europeu

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Já estão apuradas as equipas que vão disputar os quartos de final de dois torneios europeus de futebol: as Taças dos Campeões e dos Vencedores das Taças.

Na Taça dos Campeões, os oito apurados são: Benfica (Portugal), Real Madrid (Espanha), Gornik de Zabrze (Polónia), Eintracht de Braunschweig (Alemanha Ocidental), Manchester United (Inglaterra), Vasas de Budapeste (Hungria), Juventus (Itália) e Sparta de Praga (Checoslováquia).

Quanto às oito turmas da Taça dos Vencedores das Taças são: Standard de Liège (Bélgica), Torpedo de Moscovo (Russia), Bayern de Munich (Alemanha Ocidental), Olympic de Lyon (França), Cardiff City (País de Gales), Milão (Itália), S. V. de Hamburgo (Alemanha Ocidental) e Valência (Espanha).

O DYNAMO DE MOSCOVO EM CARACAS

CARACAS, 17 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Dynamo de Moscovo derrotou a da Portuguesa, de Caracas, por 3-0, num encontro disputado no Estádio Universitário, ontem à noite, perante 16 000 espectadores. O resultado foi feito no primeiro tempo.

Os tentos foram marcados por Gusarev quando havia decorrido um minuto, Valolovski (aos 10 minutos) e Schirzev (42).

Uma sessão solene assinalou o 17.º aniversário da Federação Portuguesa de Ginástica

Para assinalar a passagem do 17.º aniversário da sua fundação, promoveu a Federação Portuguesa de Ginástica a realização de uma sessão solene, ontem celebrada no Ateneu Comercial de Lisboa. Presentes os representantes do Comi-

té Olímpico Português (Aníbal Vieira) e representantes do Sport Algés e Dafundo, Atlético de Alvalade, do Lobito Sport Clube e do Ateneu Comercial de Lisboa.

O presidente do Congresso da F. P. G. (Albano P. Araújo) agradeceu a presença de representantes de clubes e ginastas, especificando o representante do C. O. P. Teve, depois, palavras de apreço para os representantes dos órgãos de informação.

Sobre o significado da sessão (o 17.º aniversário da F. P. G.) falaram também o dr. Raul Caldeira (presidente da F. P. G.), Aníbal Vieira (C. O. P.), representantes do Sport Algés e Dafundo e do Lobito Sport Clube e o eng.º António Cardoso (sempre grato aos órgãos de informação), que expressou a grande honra que o Ateneu tinha em receber na data festiva da Federação, os seus dirigentes, ginastas e paladinos da modalidade.

O tenente-coronel Lélío Ribeiro agradeceu o galardão (medalha de «bons serviços») e augurou, para o Natal que se aproxima, «a união da família da ginástica», propondo aos responsáveis que «defendam a causa mas sem defenderem a sua posição na causa».

Seguiu-se a distribuição de medalhas e troféus a dirigentes, ginastas e clubes, alusivos às diversas provas realizadas na época finda: Jogos Luso-Brasileiros, Campeonato do Mundo, Torneio de Milínos, Grau de Aptidão e Torneio do «Dia Olímpico». Entretanto, foram entregues ao dr. Raul Caldeira e Américo Silva, respectivamente presidente e secretário-geral da direcção, as medalhas de «Mérito e Bons Serviços», que o último congresso lhes conferiu. Ao representante do C. O. P., sr. Aníbal Vieira, foi entregue o diploma de sócio honorário, conferido também no referido congresso.

Receberam também insígnias alusivas aos galardoados com a medalha de «Bons Serviços»: treinador João Ilídio Setúbal; ex-ginasta Hermenegildo de Almeida Candeias (L. G. C.); juizes: D. Elvira C. Santos Trindade e prof. cap. Manuel Correia Robalo Gouveia; ex-dirigente federativo tenente-coronel Lélío A. Ribeiro; ex-dirigente de clube major José Aires Garcia Alvarez. Idêntica distinção foi atribuída ao Clube Náutico do Guadiana (V. R. de S.º António) e ao treinador Nuno Abranches de Sousa, da Associação Africana de Lourenço Marques.

L. C.

AS RESERVAS DA A. F. L. acertaram o passo...

A contar para o Campeonato Regional de Reservas, disputaram-se, ontem, na Tapadinha e em Sintra, os dois jogos em atraso, com regist para o empate alcançado pelo Belenenses, que na primeira ronda, no Restelo, venceu por 3-1.

Com efeito, a igualdade (2-2) que se verificou, agora, em Sintra, denuncia bem as dificuldades dos «azuis» no embate com o clube local.

Os alcantarenses que no primeiro jogo com o Alhandra apenas tinham vencido pela diferença mínima (3-2), voltaram a repetir o êxito, mas desta vez, por margem substancial (5-1).

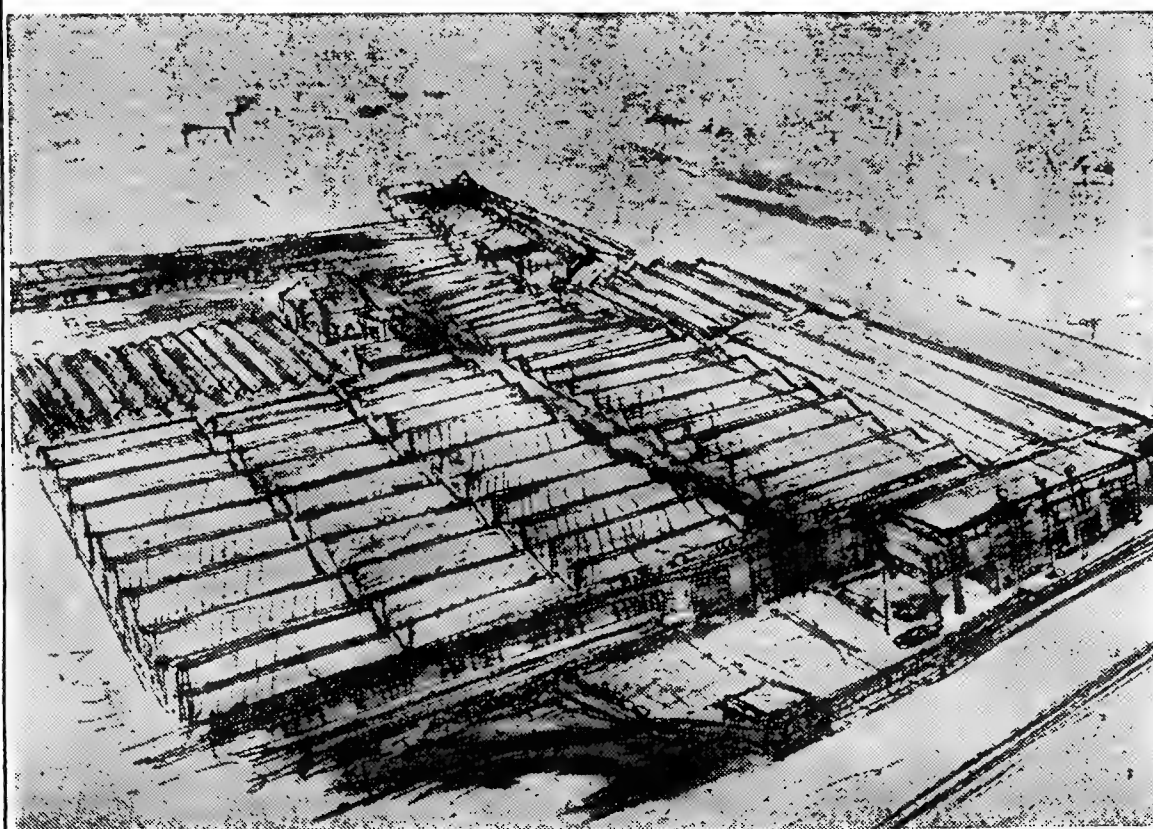
Depois destes jogos de acerto, a classificação ficou assim ordenada:

	V. E. D. G. P.
SPORTING	10 1 - 48-4 32
Benfica	9 1 1 33-4 30
Belenenses	7 1 3 28-12 26
Atlético	5 1 5 20-28 22
Sintrense	3 1 7 11-24 18
Oriental	3 1 8 10-25 18
Torriense (*)	3 - 8 8-30 16
Alhandra	1 - 10 9-40 12

(*) Uma falta. Jogam a seguir, no próximo sábado: Belenenses-Sporting (1-6); Benfica-Atlético (3-0); Oriental-Alhandra (1-2) e Torriense-Sintrense (0-2).

OS VOLEIBOLISTAS DO TÉCNICO derrotados em Bolonha

BOLONHA, 17 — (F. P.) — Em jogo de segunda «mão», a contar para a Taça dos Campeões Europeus de Voleibol, o Virtus de Bolonha, venceu a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, por 3-0 (15-5, 15-11, 15-8) ontem em Bolonha.



INSTALAÇÕES FABRIS

COMPANHIA INDUSTRIAL DE CORDOARIAS TEXTEIS E METÁLICAS

QUINTAS & QUINTAS

S. A. R. L.

PÓVOA DE VARZIM
PORTUGAL

A Maior Organização Portuguesa

em

CABOS FIOS LINHAS
DE

SISAL MANILA
ALGODÃO LINHO



VISTA PARCIAL DO BAIRRO



Telef. 62 011 308 650
Telex 670 P. V.
End. Electr. CORDAS
CAIXA POSTAL 10
P. O. BOX

POLIETILENO NYLON POLIPROPILENO

LINHAS E CABOS DE AÇO

NORMAIS E ESPECIAIS

(PREFORMADOS - CRUZADOS - LANG'S LAY - SEALE - FILLER - WARRINGTON)

CONDUTORES ELÉCTRICOS NUS

CABOS DE ALUMINIO PARA BAIXA TENSÃO

CABOS DS ALUMINIO-AÇO A. C. S. R.

ESPIAS E CABOS DE TERRA

A Federação de Atletismo escolheu novos dirigentes

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se a assembleia geral ordinária (em segunda sessão) para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1968.

Presidiu o sr. general Correia Leal, que se encontrava ladeado pelos srs. tenente-coronel José Maria do Amaral e Moura Dinis.

Aberta a sessão, o presidente da mesa do congresso evocou a figura de Afonso Salgado (falecido há meses), como antigo presidente da Federação, atleta e fundador da Associação de Lisboa, tendo-se guardado no final da evocação um minuto de silêncio.

Apresentada a lista dos novos dirigentes (elaborada de comum acordo com as associações regionais) foi logo aquele documento posto à votação, tendo sido eleitos, por unanimidade, os seguintes:

Mesa do Congresso — Presidente, general Alexandre Correia Leal (Coimbra); 1.º secretário, tenente-coronel José Maria do Amaral (Porto); 2.º secretário, dr. José Oliveira Boléo (L. Marques).

Direcção — Presidente, tenente-coronel dr. António Tander (Porto); vice-presidente, Jorge Arrais (Viseu); secretário-geral, Augusto Leite Inácio (Lisboa); secretário-adjunto, dr. Julio Ricardo Silva (Faro); tesoureiro, Manuel Viegas (Lisboa); vogais, Alberto Pereira (Braga) e Horácio André (Lisboa).

Conselho Fiscal — Presidente, dr. Emílio Peixoto Vilar (Porto); secretário-relator, Leonel Catarino (Lisboa); vogal, Albino Sampaio Cáliz (Viseu).

Conselho Jurisdicional — dr. António Costa Faro (Viseu); dr. Alves Biscaila (Coimbra); dr. António Pignatelli (Lisboa).

Conselho Técnico — Presidente, João António da Silva (Lisboa); secretário, Manuel Andrade Araújo (Castelo Branco); vogal, prof. Francisco Lemos (L. Marques).

Usaram da palavra para se referirem ao acto os representantes das Associações de Viseu e do Porto. Este último para além das eleições pediu vários esclarecimentos que versavam o Plano de Trabalhos para 1968 e o caso da distribuição das verbas pelas associações no que dizia respeito ao Plano de Ensino. Quanto ao primeiro documento foi

informado de já ter sido entregue na D. G. D. e, que, depois de uma reunião dos delegados das associações, sofrera ligeiras alterações no sentido de dar maior amplitude às regiões de Braga e do Porto. No que respeitava ao segundo, não pôde o presidente da mesa dar mais explicações do que aquelas que foram discutidas na primeira sessão da assembleia.

Foi depois lida uma carta do antigo presidente da direcção, na qual justificava a sua não presença naquele congresso e fazia judiciosas considerações acerca dos vários problemas que têm sido debatidos na presente época.

Estiveram presentes às eleições os delegados das Associações de Lisboa (14 votos); do Porto (15); de Faro (2); de Viseu (2) e de Lourenço Marques (4).

CALENDÁRIO DE PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE LISBOA

O Conselho Técnico da Associação de Atletismo de Lisboa, elaborou o seu calendário de provas para a temporada de Inverno, documento que completa, assim, o documento federativo já aprovado.

Eis as datas indicadas e as respectivas competições:

Janeiro — 6 — Torneio de Pista Coberta; dia 7 — Corta-Mato (iniciados) — Torneio de Abertura; Corta-Mato (juvenis) seniores; Torneio de Abertura; dia 14 — Corta-Mato (juniores e seniores) masculinos; dia 21 — Campeonatos e Torneios Regionais de Corta-Mato (todas as categorias); dia 24 — Grande Prémio de Lisboa — Pista Coberta; dia 28 — Corta-Mato dos Dez.

Março — 17 — Estafeta Cascas-Lisboa.

A aglomeração das principais competições de Corta-Mato é devido a deixar livre o maior numero de sábados e domingos, para a preparação dos atletas com vista às competições internacionais em pista coberta.

TORNEIO DA IMPRENSA

O «Diário de Lisboa» não saiu diminuído do desafio com a equipa de «A Bola»

Quando os jogos se desenrolam sob o signo de sa camaradagem e elevado espírito desportivo, somos, todos aqueles que trabalham na Imprensa, os primeiros a elogiar a interessante iniciativa que está em curso, pondo em contacto dezenas de atletas (autênticas estrelas) servindo para uma maior aproximação entre «gerações», pois o torneio engloba praticantes dos 17 anos até (7 anos), alguns por questão de princípio, escondem, mas vê-se claramente que já passaram dos (entas), quarentas, cinquenta, etc., etc....

A partida de maior projecção e interesse referente à 5.ª jornada foi a que se disputou ontem em Palma, no campo José Ramos, e que pôs frente a frente as turmas do nosso grupo e de «A Bola», notando-se grande avalanche, que se acotovelavam para alcançar os melhores lugares, a fim de seguirem todos os movimentos das turmas.

Um preliminar, para enternecer os nossos adversários, foi seguido com atenção pela mole humana que rodeava o rectângulo, em que os nossos «craques», formando alas, aguardavam a entrada dos «Bolistas», sendo-lhes entregue um ramo de flores, pelo nosso «capitão», tendo o Mário Zambujal, entre «lágrimas», tal era a sua comção, agradecido.

Esta manifestação sincera, de autêntica amizade, adormeceu um pouco os nossos adversários, e daí, valeu-nos um gol, excelentemente marcado por Vitorino, a culminar boa explanação e toada certa de todos os nossos sectores, não deixando dúvidas quanto ao merecimento de inaugurar o marcador. Muito «raparam» para atingir o empate, sendo de notar a vontade de Rui Silva e de Vitor da Fonseca, tentando furar a nossa muralha defensiva sempre atenta e bem escalonada.

Num lance aparentemente inofensivo, um nosso defesa, virado para a nossa baliza, fez a vontade a um contrário que lhe gritou para atirar, e ele atirou mesmo, fazendo um «golazo» para arreliar de C. Alberto, que viu passar a bola a caminho do fundo das redes.

Com os nossos bravos adversários a defenderem-se como podiam,

chegando até o guardião Queirós a andar de galas várias vezes à procura do esférico, mas saindo-se sempre airoso, o intervalo chegou, verificando-se nessa altura que o Nuno Ferrari já tinha sido substituído, talvez por verem que ficava sempre «em negativo».

As modificações operadas no nosso «xadrez» enfraqueceram nitidamente o nosso jogo, pois Rodrigues estava a ser um bom elemento na transposição de jogo para o ataque e ainda a lesão de Vitorino, pilar da nossa defesa, rele-

em da «nao», há muito que os tinham abandonado, e, assim, foi-se mais uma possível vitória que esteve ao nosso alcance, mas que premeia bem e assenta com toda a justiça nos simpáticos «feras» de «A Bola».

MARIO REIS

As equipas formaram da seguinte ordem:

«A BOLA» — Queirós; J. Dinis, Natário, Maia Cadete e Semmitzer; Mário Zambujal e Vitor da Fonseca; Nuno Ferrari (?), Constantino, Rui Silva e Vieira.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Carlos Alberto; Alves, Humberto, Vitorino e Machado; Rodrigues (Figueiredo) e Vitor (Mário Silva);



Uma fase do jogo «Bola» - «Diário de Lisboa»

gando-o para a extrema esquerda incapacitado.

Nem mesmo assim, os perigosos dianteiros de «A Bola» conseguiram aumentar o marcador, sendo preciso uma grande penalidade, muito bem assinalada pelo juiz da partida, a castigar mão dentro da grande área, e mais outra, mas esta com a particularidade de só o fiscal de linha do lado da bancada ter visto, ou inventado, não se chegando a perceber qual será o estado de consciência, se quiser ter o cuidado de fazer um exame. Bem sabemos que nestes jogos sem responsabilidades, estas falhas não têm qualquer significado, mas o caso já muda de figura se sucede em partidas de projecção.

Com o resultado em 3-1, que viria a ser o resultado final, ainda tivemos ocasião de modificar a marcha dos acontecimentos, mas as forças dos nossos dianteiros,

Baleia, dr. Assis, Mário Reis e J. Joaquim.

Ao intervalo, 1-1, golos de Vitorino e Machado, nas próprias balizas. Durante o segundo tempo, Rui Silva marcou mais dois golos de grande penalidade.

Outros resultados

D. da Manhã-República, 1-1
Século-Mundo Desportivo, 3-2
D. Popular-D. Notícias, 0-1

Classificação geral após esta jornada

República	5	3	2	—	15-6-13
D. Popular	5	3	1	1	14-8-12
D. Notícias	4	3	—	1	13-11-10
Século	5	2	1	2	13-11-10
«A Bola»	4	2	1	1	11-7-9
D. Lisboa	5	2	—	3	10-12-9
J. Comércio	4	2	—	2	7-11-8
D. Manhã	4	—	1	3	5-12-5
M. Desport.	4	—	—	4	6-15-4

MONTES DA SENHORA (Proença-a-Nova)



MARIA NAZARÉ GONÇALVES FRADIQUE

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José da Cruz Fradique, Carlos Fernando Gonçalves Fradique, Maria do Rosário Gonçalves Fradique, João Mendes Gonçalves, Maria do Carmo Ribeiro Gonçalves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi hoje Deus servido chamando à Sua Divina Presença, a sua querida e adorada mulher, mãe, filha, cunhada, sobrinha, prima e tia.

Mais comunicam que o seu corpo se encontra em câmara ardente na Igreja da Graça, e o seu funeral sai do mesmo local amanhã às 10 horas da manhã, para os Montes da Senhora (Proença-a-Nova), onde será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

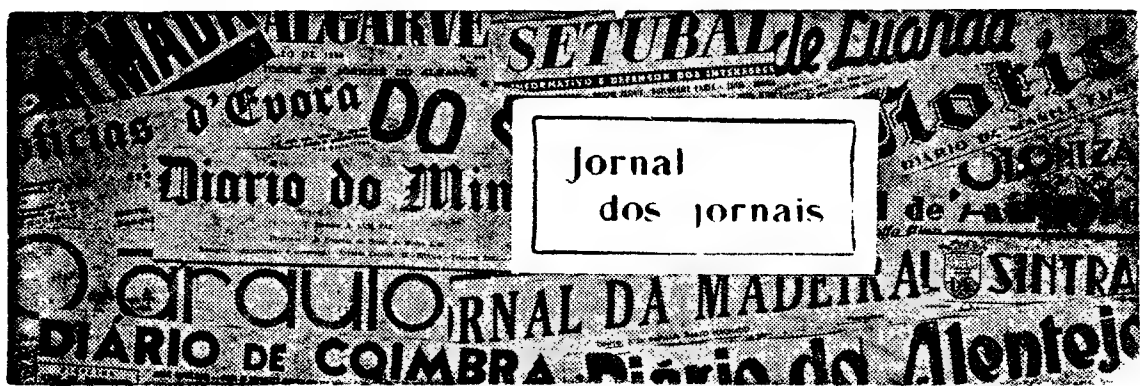
OFEREÇA DISCOS
Usando o **CHEQUE DISCO**
acertará sempre quem o recebe é que escolhe!

DISCOS

- Histórias Infantis
- Canções de Natal
- Poesia
- Música Popular
- Música Clássica
- Últimas novidades

À venda no seu fornecedor e em

VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 LISBOA



PARA A EFICÁCIA DO POVOAMENTO

Alguns deputados por Moçambique têm-se debruçado, na Assembleia Nacional, sobre o III Plano de Fomento, no que respeita à Província. Os leitores terão, por certo, tomado conhecimento do principal das suas intervenções, muito embora os textos não tenham, desta vez, sido facultados com aquela temporaneidade que costuma facilitar a sua divulgação mais extensa.

Essas intervenções incidem, naturalmente, tratando-se de um plano de fomento económico, no ponto nevrálgico da economia moçambicana, que é a actividade agrícola, e nos problemas de povoamento. Não vamos insistir hoje na importância da agricultura de quase simples subsistência, que ocupa um milhão de famílias, e na qual é possível dar-se um pequeno salto de efeitos previsíveis enormes em todo o complexo do circuito económico; nem, muito menos, alinhar as verbas orçamentadas para serem gastas nos diversos sectores de actividade. Para o que desejariamos chamar a atenção é para problemas de ordem mais geral, um dos quais o povoamento e outro o escoamento a dar aos produtos.

Quando nos referimos a povoamento, não podemos querer referir-nos ao povoamento apenas europeu. E não podemos querer referir-nos apenas a esse, porque uma visão cristã não distingue os homens pela cor, e também porque a própria doutrina consignada na Constituição Política da Nação rejeita distinções de tal ordem; por outro lado, a dinâmica da aculturação exige a presença de valores morais, intelectuais e técnicos de nível indesejável, para que se processe o efeito demonstração, e esses nem sempre se rá fácil conseguir no grau e no número necessários para que o paralelo não obtenha resultados contraproducentes. Quando falamos de povoamento queremos significar a ocupação efectiva da terra por elementos que a trabalhem segundo técnica própria de aproveitamento rentável; que a ela se fixem, e que

nela estruturarem comunidades e instituições capazes.

Moçambique tem algumas experiências realizadas no sistema de povoamento dirigido. Não será ocasião para lhes negar o merecimento; mas os paralelos, que é possível estabelecer, demonstram a sociedade que o povoamento livre, coadjuvado por estruturas perfeitas, ao alcance do erário público, resultam em custo muito mais barato e dão provas concludentes de diversas ordens de vantagens.

Uma dessas estruturas — e chegamos ao segundo ponto das considerações — é a solução do problema do escoamento dos produtos, de que, aliás, se ocupou há dias o dr. Gonçalo Mesquita. Falta aos serviços públicos, interessados nestes problemas, conhecimento e agressividade necessários para vender em mercados externos o que internamente se produz, de tal modo que se julga ser uma felicidade o condicionamento comercial que determina mercados expressos para alguns dos produtos moçambicanos.

Sobre a verdade de uma e outra das afirmações, que acima fizemos, chegamos ao milho e ao Chimoio para demonstrar. Em nenhuma outra parte de Moçambique as actividades com base na agricultura realizaram uma obra de povoamento como a que em Chimoio se depara — é certo que complementada, como cumpre, pela indústria —; e esse povoamento, de natureza livre. Ora, são do domínio público as dificuldades levantadas pelo facto de não se ter encontrado, a tempo e a destempe, uma solução satisfatória para o excesso do milho produzido. Tudo demonstrando que planos de desenvolvimento económico se não fazem apenas com verbas que os orçamentos consigam: Exigem princípios directores, de onde conste o que se pretende; e, mais ainda, de gente que entenda a mentalidade implícita e seja capaz de a realizar.

(Do Diário de Moçambique, da Beira)

FALTA DE TÉCNICOS

É quase um lugar-comum dizer-se que Moçambique tem falta de técnicos e que precisa deles, cada vez com mais preminência, não só para, como disse o prof. Veiga Simão, não perdemos a batalha da Cultura, da Ciência e da Técnica, mas para alicerçarmos nestas a necessária arrancada para o desenvolvimento económico e social deste imenso território. E sem técnicos, sem cientistas, sem uma investigação científica e uma tecnologia, sem, enfim, uma percentagem grande de pessoas cultas e preparadas tecnicamente, nenhum país poderá acompanhar, sequer, a extraordinária evolução material e técnica deste mundo dos nossos dias, onde as nações mais avançadas ameaçam, com o crescimento do seu poderio económico e tecnológico, reduzir cada vez mais a influência das nações menos evoluídas tecnicamente, se não transformá-las, num futuro mais ou menos próximo, em simples satélites sem importância económica e política.

Não estou a dizer nada de novo e as vozes mais lúcidas de países como a França, a Inglaterra, a Itália, industrialmente avançados, mas sem uma investigação e uma tecnologia à altura da evolução que se processa noutras paragens, far-tam-se de clamar contra essa ameaça.

Os problemas de Moçambique, neste sector, situam-se ainda a outra escala, mas sabe-se que os mesmos só poderão ser resolvidos pelas suas escolas médias e superiores, pois as necessidades técnico-científicas da Metrópole, como disse o reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, na sessão de abertura do ano lectivo, absorvem todos os licenciados nessas escolas até, pelo menos, 1975. Por outras palavras, é Moçambique que terá de formar, nas suas escolas, os técnicos de que precisa. Neste aspecto será essencial o papel dos Estudos Gerais de Moçambique, essa Universidade que alguns julgaram «precoces» e um ou outro ainda continua a julgar «muito cara», não sabendo que ela foi talvez o melhor «investimento» jamais feito nesta terra.

Claro que a falta de técnicos é, ao fim e ao cabo, um fenómeno que ocorre em todo o Mundo, onde a oferta continua a ser menor que a procura, especialmente nos países em vias de desenvolvimento,

mas um outro fenómeno vem, em Moçambique, agravar o problema. O reitor dos E. G. U. definiu-o admiravelmente, ao afirmar:

«Foram-se criando institutos de investigação independentes visando a cobertura de determinados sectores da vida económico-científica da província. Todavia, e mau grado a competência dos técnicos investigadores que as integram, a proliferação destas instituições, na prática, tem-se mostrado contrária a uma acção eficiente e coordenada de planos de investigação, mesmo quando estes buscam objectivos bastante limitados. Não tendo, infelizmente, no nosso País, a investigação científica atingido ainda um grau de importância e desenvolvimento que possa considerar-se a par da média dos países evoluídos cientificamente verifica-se que, proporcionalmente, é dos que maior número de institutos de investigação possui.

«Julgo que uma boa parte da falta de rentabilidade que pode as-sacar-se à nossa investigação resulta da dispersão de esforços, da falta de coordenação, da exiguidade de pessoal qualificado a que uma tal multiplicidade de instituições necessariamente obriga.

«Já que parece difícil reverter rapidamente uma tal situação, será indispensável, pelo menos, que se organizem as coisas de modo que as instituições existentes coordenem estreitamente o seu trabalho e elaborem os seus planos de modo a que aproveitem ao máximo as suas possibilidades em homens e material.»

RUI CARTAXANA

(Do «Notícias», de Lourenço Marques)

Inauguração da rede eléctrica nos Foros do Queimado

ÉVORA. 17 — Inaugurou-se hoje a rede eléctrica nos Foros do Queimado, povoação da freguesia de S. Miguel de Machede, do concelho de Évora.

O melhoramento era aguardado com grande alegria pela população local.

Melhoramentos na freguesia de Cachopo

A típica freguesia de Cachopo, aquela aldeia serrana taviresente que dista 60 quilómetros da sede do concelho mas que o destino teima em ser avaro quanto à construção da almejada estrada de ligação a Tavira, pois em linha recta, transposta a Ribeira da Foupânia, que viria a encurtar a distância em cinquenta por cento, recebeu no passado domingo a visita da vereação municipal que foi tratar de diversos problemas de interesse para a freguesia e estudar «in loco», os melhoramentos a inscrever no orçamento. Aguardavam a visita dos edis, as

juntas de freguesia cessante e a que vai iniciar o seu mandato conjuntamente com o sr. dr. Francisco de Mendonça, distinto médico local e algumas das figuras mais representativas da freguesia.

Foi estudado o local para a construção de uma casa de saúde para albergar os doentes e a possibilidade da instalação da energia eléctrica visto ser a única freguesia do concelho ainda não electrificada, dada a sua localização em plena serra, numa região onde não passa o traçado eléctrico que serve toda a província do Algarve.

Quanto à criação da Casa de Saúde tudo leva a crer que, com boa vontade da sua Junta de Freguesia, contando com alguns fundos que tem em cofre, que a obra venha a realizar-se em breve, em regime de comparticipação.

Em referência à instalação da energia eléctrica, tudo leva a crer que em 1969, isto é, dentro de um ano aproximadamente, Cachopo ve-

ja satisfeita uma das suas mais lídimas aspirações.

Um grupo de amigos da freguesia ofereceu um almoço aos visitantes durante o qual foram abordados alguns assuntos de interesse para a freguesia que, em boa paz, trabalha em perfeita comunhão de sentimentos dentro dos mais sãos princípios da ordem social.

Aos brindes, usou da palavra o sr. dr. Jorge Correia, presidente do Município, que se congratulou com a união dos actuais e futuros representantes da freguesia afirmando que dentro das possibilidades do erário municipal a Câmara estava sempre pronta em colaborar em todas as iniciativas do progresso para as freguesias rurais do concelho.

As 18 horas, todos os visitantes e membros das autoridades locais assistiram à missa na igreja paroquial em que foi celebrante o rev. prior Júlio Alves de Oliveira.

(Do Povo Algarvio, de Tavira)

Caçadores condenados por infracção

à Lei da Caça

MONFORTE, 17 — Uma patrulha do posto da G. N. R. desta vila, em serviço de policiamento rural e composta pelos soldados João António Martelo Nota e Francisco de Assis Fernandes Canudo, capturou uma linha de caçadores de cinco indivíduos, naturais de Arronches, que foram entregues ao poder judicial de Portalegre e condenados em um mês de prisão remível a 10\$00 diários, 500\$00 de multa, imposto de justiça e custas do processo, seis meses de proibição de caçar; as armas foram apreendidas e perdidas em favor do Estado, assim como cartucheiras, cartuchos e mochilas.

CUIDADO! VEM AÍ O INVERNO



GRÁTIS TESTE ELÉCTRICO BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Fardis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

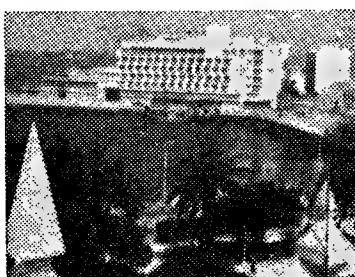
INSCREVA-SE JÁ

Lopes, Batista & Nafz, Lda.



Rua Luis de Camões, 5-A/5-B Telef 633061/62 - 633031

FINAL DO ANO NO ALGARVE! FARO - sem igual: HOTEL EVA



O maior conforto A melhor mesa O melhor serviço Os mais baixos preços

Agora, preços especiais de Inverno

Diárias desde: 1 pessoa 198\$00 2 pessoas 355\$00

Aposentos desde: 1 pessoa 100\$00 2 pessoas 160\$00

A PASSAGEM DO ANO MAIS FAMOSA!

2 Orquestras — Ballet folclórico — Variedades

(colaboração especial de TERESA TAROUCA)

Finíssima Ceia — Alegria — Arte — Distinção

NOTA: Reserve desde já os seus aposentos ou a sua mesa para o Réveillon, garantindo, para o presente, o que faltou a muitos, no ano passado

HOTEL EVA FARO - Telefone 24054

FESTAS DE NATAL

Do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional

O bulício e o irrequietismo estiveram esta tarde no Coliseu dos Recreios, por motivo da festa de Natal promovida pelo Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional.

Ao sortilégio do circo juntou-se a alegria de mais de 1500 crianças, todas filhas de funcionários daquela importante empresa, que ali foram assistir ao espectáculo a eles inteiramente dedicado.

Houve distribuição de brinquedos e procedeu-se à atribuição de prémios de um concurso de desenho infantil, promovido, também, pelo Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional.

OS DIRIGENTES DA MISERICÓRDIA DE VIZELA

VIZELA, 17 — A assembleia geral da Misericórdia reelegeu, por aclamação, os mesários da gerência anterior. Continuam, assim, no cargo de provedor o sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria; o sr. eng. António de Araújo Pinheiro preside à assembleia geral e a direcção clínica foi confiada ao sr. dr. António Pinto.

gia Nacional, e ao qual haviam concorrido mais de 200 crianças. A simpática festa assistiram membros do conselho de administração e funcionários superiores da empresa.

Do Grupo Cultural e Desportivo do Banco Português do Atlântico

Hoje, numa das principais casas de espectáculos da capital, o Grupo Cultural e Desportivo do Banco Português do Atlântico realiza a sua tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados daquela instituição bancária.

Do programa, cuja elaboração mereceu este ano cuidado especial por parte da comissão organizadora, constam números de variedades e a habitual distribuição de brinquedos às crianças.

Do Banco do Alentejo

ÉVORA, 17 — Realizou-se, no Oratório Festivo de S. José, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco do Alentejo, tendo-se deslocado para o efeito, a esta cidade, todos os funcionários da filial de Lisboa, agências de Beja, Sines e Vendas Novas, acompanhados das respectivas famílias. Presideram à reunião os administradores daquela importante instituição bancária.

As instalações da Standard Eléctrica

foram visitadas pelo tenente-coronel Rebocho Vaz

Esteve na Standard Eléctrica, cujas instalações de Cascais e Lisboa percorreu demoradamente, o tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola. Receberam-no o administrador delegado da empresa, prof. eng.º Carvalho Fernandes, e o director técnico, eng.º Moisés de Sousa.

A visita começou na unidade fabril de Cascais, onde o tenente-coronel Rebocho Vaz teve ocasião de apreciar a linha de semicondutores a produzir transistores para electrónica, a primeira do seu género instalada no País e que, dentro em breve, será uma das maiores, senão a maior da Europa. Em seguida, o visitante observou as linhas de televisores, de fabricação de conjuntos electrónicos modulares e, por fim, a linha de fabricação de conjuntos de deflexão para televisores a preto e branco e a cores. De salientar que estes últimos estão a ser fabricados para exportação para os Estados Unidos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

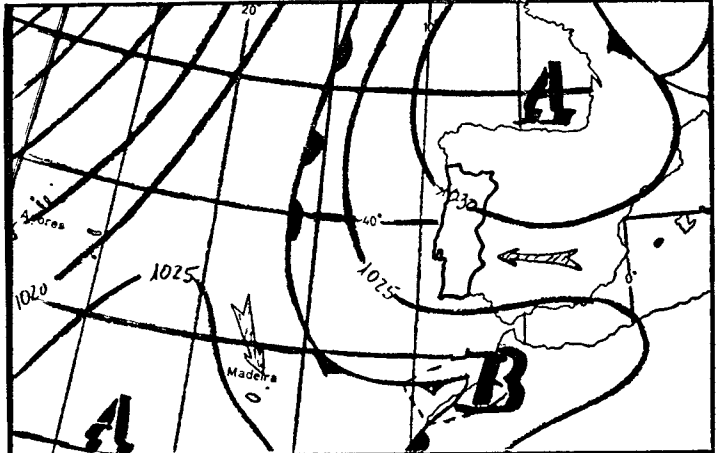
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 0°; Lisboa, Coimbra e Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 5°; Faro, 8°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 15°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 12°.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 18. — As regiões do Norte e Centro do território do continente português deverão continuar a ser influenciadas por uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado sobre o Golfo da Gasconha. Uma depressão localizada a nordeste das Canárias deverá influenciar as regiões do Sul.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODO DE CÉU MUITO NUBLADO NO ALGARVE E LIMPO NAS OUTRAS REGIÕES E VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 49
Ocaso às 18 e 16

MARES — Preia-mar: Dia 17 — As 4 e 11 (3,8 m); 16 e 31 (3,6 m). Dia 18 — As 4 e 50 (3,8 m); 17 e 10 (3,6 m). Dia 19 — As 3 e 20 (3,8 m); 17 e 41 (3,6 m). Baixa-mar: Dia 17 — As 9 e 58 (1,2 m); 22 h (1,2 m). Dia 18 — As 10 e 30 (1,1 m); 22 e 41 (1,1 m). Dia 19 — As 11 e 08 (1,1 m); 23 e 21 (1,2 m).

DA LUA



HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

UM MODERNO HOTEL DE 1.ª CLASSE «A» — TOMAR

Proporciona-lhe um agradável

FIM DE SEMANA

NOITE DE S. SILVESTRE

REVEILLON



GRANDE ANIMAÇÃO • CEIA • BAILES
VARIEDADES • BRINDES

Artistas: MIRENE CARDINALI

ARTUR GARCIA

Conjuntos de «ESTEVES GRAÇA» e «OS INCAS»



PREÇOS CONVIDATIVOS para os hóspedes

Pensão completa por pessoa Esc. 225\$00
Pensão completa para casal Esc. 385\$00

NOITE DE S. SILVESTRE

Para os Hóspedes por pessoa Esc. 150\$00
Para não Residentes " " Esc. 231\$00



FAÇA JÁ AS SUAS RESERVAS DIRECTAS

TELEFONES 04-33121 (PPC 8 LINHAS) • END. TEL. HOTEMPLÁRIOS

N.B. — Os preços não incluem as bebidas e taxas que são extras



DOMINGOS RIBEIRO DA SILVA

RUA DO BORJA 131 PORTA 18 LISBOA

CONSTRUTOR DO HOTEL DA BALAIÁ

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



AS TANAJURAS DE ITAPOÃ

HISTÓRIA DE UM DIA DE CHUVA

UM

Um céu igual, cinzento e sujo. Chove. O mar morre de tédio por não estar azul, desinteressado até de criar explosões de espuma branca. É um mar vítima dos boletins meteorológicos que determinaram tempo mau. Estou a vê-lo, daqui, como um bando de tarugas cansadas. Não, do mar eu gosto quando é irmão do estoiro-da-boiada, e sem respeitar ninguém atrai ondas de areia no asfalto, passa por cima, e vem bater às nossas portas colérico, enraivecido. Esse é o mar que eu amo. Parece-se conosco. Com os nossos desesperos. De repente, também como nós, sossega. E tem vergonha. Parece, também como nós, perguntar: Para quê? Para quê? E sossega embora repetindo em voz baixa aquelas palavras que se dizem em voz alta no palco dos teatros deste nosso mundo psicodélico.

DOIS

Mar, tu és nosso irmão. Mas não tenhas vergonha de ser apenas mar. Nós também nos resignamos a ser apenas homens.

TRÊS

A chuva aperta. Os horizontes encurtam-se. E no alto de cada poste de onde partem os riscos negros do telégrafo pouça um urubú na sua negritude compungida. Pássaros inquietos voam, preocupados com os filhotes em seus ninhos. E a chuva engrossa. E chora com todas as lágrimas. Nos vidros das janelas. Nas folhas das árvores. Escorre pelos muros. Reverdece o capim. E ouço-a, lá nos fundos, no tanque de lavar roupa, cantando a Carolina. Sussurra no telhado. Escorre para dentro de mim. Toc, toc, toc. Estou só. Resolutamente só. Chora, chuva.

QUATRO

Um acidente nas precárias instalações da Light e estou sem luz. A água parou nas bicas. Uma barreira caiu na estrada do Joá e assim é impossível viajar para a cidade, via Leblou. E como isto aqui, o meu tugurio, é uma casinha de praia e não um sólido edifício da hoje distante Avenida Atlântica, não devo me queixar só porque de repente, do tecto, começaram a pingar uma, duas, três gotas, toc, toc, toc. E corro em busca de bacias e de baldes. Toc, toc, toc...

Estou tranquilo. E recordo quando passei um ano na cidade do Salvador, para trabalhar nos festejos comemorativos da fundação da cidade. Tinha alugado um barraco na praia de Itapoã (o leitor conhece, não é?). Itapoã ainda estava livre do falso turismo. Tinha coqueiros, jangadas, pescadores e a crioula sorridente que preparava o vatapá. E o mar azul que em Itapoã é verde. O barraco agradava. Constava de uma sala, dois quartos, cozinha e banheiro. Só que o chão era de terra batida. Mas isso não atrapalhava. Quem é que, em Itapoã, se lembraria de andar de pés calçados? Pé no mar, pé na areia, pé na terra batida.

CINCO

Itapoã era a Maracangalha dos meus fins-de-semana, e sempre levava convidados. Apareceu certa vez em Salvador um casal meu conhecido. Ele, jornalista, preparava escrupulosamente a reportagem sobre o candomblé baiano. Ela, recém-casada, servia como professora numa escola pública de Realengo, esperando ser mãe dentro de quatro meses. Mas não gostara da Baía, nem das igrejas, nem dos conventos, nem do ar antigo, achando tudo feio, sujo, velho e triste. E detestava principalmente esse negócio de mães-de-santo, de pais-de-santo, de orixás, de oguns e outros bichos, como ela dizia, mas de que tinha medo, só de ouvir falar: — Isso não são coisas que se mostrem a criaturas no meu estado, que é que há?

— Minha filha, respondia o marido, eu não disse para você não vir? Estou aqui em serviço do jornal. Vim pago para escrever uma série de artigos sobre o candomblé. Deve compreender que não estamos em viagem de nupcias.

— Deixe de ser bobo. Bonita viagem de nupcias, com a noiva à espera de neném. Sabe? Eu entrei foi numa fria deste tamanho. Do tamanho da sua Baía...

— E quem disse a você que eu sou baiano?

— Deixe de marcação em cima de mim, tá?

Viviam discutindo. Mas não sei porque convidaram para conhecerem Itapoã. Expliquei que era de um primitivismo folclórico: — Você vai detestar...

— Qual. Quero ir, sim. Pra me livrar de feitiços, e de macumbas. Vou passar o dia na praia, dentro de água...

— Ótimo, disse-lhe eu, sorrindo — fica nas mãos de Iemanjá.

— Vá pro diabo que o carregue.

SEIS

Acontece que, no sábado, já instalados no desconforto de Itapoã, o tempo virou. E começou uma chuvinha persistente como esta que cai neste momento aqui na Barra da Tijuca, onde as goteiras continuam pingando seu implacável toc, toc, toc...

SETE

Do carurú, da muqueca de camarão, do azeite dendê, da pimenta às pampas, não desgostou a professorinha do Realengo. Nem fez cerimônia com uma cachaca trazida da Baixa do Sapateiro. E no fim, depois do café, pegou no meu violão, tentou duas ou três posições, e improvisou com péssimos resultados aquela indefesa «Jangada que voltou só», do nosso bom Dorival Caiú.

OITO

O pior foi de noite. A chuvinha transformou-se em tempestade. A tempestade em dilúvio. Sobre as nossas cabeças, o telhado, sem forro, desarticulou-se, abrindo fendas por onde começaram a jorrar cachoeiras impiedosas. Imaginem o drama. A pobre professora acreditou no fim-do-mundo.

O leito de ferro onde o casal adormecera virou lago. Toda a casa era, mesmo, uma enseada que o chão da terra felizmente ia engolindo. Roupas, móveis, lençóis, cobertores, escorriam. Minha rede pingava. E o violão, ah, o violão! — navegava à flor das águas como uma gôndola veneziana nos canais do corredor. — Quero sair daqui, levem-me daqui. Para onde? Lá fora só havia o mar.

NOVE

Ela só não desmaiava porque preferia gritar desaforos. Mas conseguimos convencê-la a subir para cima da mesa onde nadavam restos do jantar e sentada num banquinho, debaixo de um guarda-chuva, resignou-se a chorar. Mas isto não foi tudo. A água caindo no chão de terra ia criando pequenas covas. As covas aprofundavam-se. E então do fundo desses buracos começaram surgindo tanajuras grandes, vermelhas, de dois centímetros de comprimento. A casa, ao que parece, fora construída sobre um imenso formigueiro que as chuvas estavam inundando. E era um «salve-se quem puder» por parte das embravecidas tanajuras. Agarravam-se às nossas pernas, mordiam, trepavam, uma, duas, dezenas, centenas, mil, de que nós a custo nos libertávamos com desespero e risos — sim, risos! Para que a professora não adivinhasse, no escuro (porque, é claro, a luz sumira), a luta que estávamos travando para que as tanajuras não subissem na mesa, não alcançassem o banco e não fizessem enlouquecer a jovem mãe que trazia um filho no ventre. Conseguimos. O menino nasceu, legal, ao fim dos anunciados quatro meses. Mas depois daquela noite, confesso, nunca mais botei os pés no meu barraco de Itapoã.

DEZ

Aqui, na Barra, as goteiras continuam: toc, toc, toc. Está caindo a noite. Chove cada vez mais. Leitor: — Se esta carta chegar a Lisboa é porque não há tanajuras na Barra da Tijuca.



Os emigrantes foram festivamente recebidos no aeroporto da

SEIS CONTOS PARA MATAR SAUDADES

Cento e vinte emigrantes portugueses vieram passar o Natal às suas terras

Um grupo de 120 emigrantes portugueses, radicados em Montreal, chegou, esta manhã, a Lisboa, para passar o Natal e dois meses de férias em Portugal. Acompanha-o o padre Fotela, capelão da colônia lusitana no Canadá (cerca de 80 000 pessoas). Os emigrantes, gente de todas as condições sociais, seguiram do aeroporto para as suas terras de origem. Abundavam os naturais dos concelhos de Braga e

Viana do Castelo, mas havia-os dos quatro cantos do País, alguns já com longos anos de ausência, gastados em laborioso esforço para conquistar melhores condições de vida. Esta excursão é a primeira de uma extensa série a realizar em 1968, tendo o Governo designado para anfitrião dos visitantes o concelho de Vila Franca de Xira, que se fez representar na Portela pelo presidente do Município, dr. Luís

Féria T. bailado pitaneas fandan receu Os e cerca ram po tes de timas para V rou o uma s fundos num p no dom cinquer

Satisf terra, clarara «deseja nitivam seguidos Eles

nossa g cadas, gorros orlança lado d «na pia «Elisab

Além Vila Fr são o do Aer um rep delegad Montre por este

Pelo Teotóni tas de luso-car panhar cia Mon bíra no

Jóias

Comp GI

PIAGET

O RELÓGIO MAIS CARO DO MUNDO
E TAMBÉM O MAIS BELO

O ÚNICO RELÓGIO AUTOMÁTICO EXTRA-PLANO
espessura de máquina 2,3 mm

EXCLUSIVAMENTE NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

EM PORTUGAL

JOALHEIROS

253, RUA ÁUREA, 255 LISBOA

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO PELA ALTA SOCIEDADE

Estabelecimentos

DINFER

Rua D. Duarte
T. Nova de S. Domingos

Nesta quadra de Natal, agrade

Clientes a fineza, sempre que possív

as suas compras da parte da manh

BARATA & MANGORRINH

promove esta COLOSSAL E INEDITA

CAMPANHA DE VEND

COM O FIM DE TORNAR MAIS FELIZES OS LARES DE
NA ÉPOCA NATALÍCIA QUE SE AVIZINHA!

OCAÇÃO ÚNICA!!! APROVEITE-A NO SEU PRÓPRIO



dos no aeroporto da Portela

portugueses do Canadá suas terras

havia-os dos
s, alguns já
usência, gas-
go para con-
ções de vida.
primeira de
realizar em
o designado
tantes o con-
de Xira, que
Portela pelo
pio, dr. Luis

Féria Teotónio, e por um grupo de
bailladores do seu Grupo Típico, ca-
pitaneado por Vitalino Trindade,
fandanguero de nomeada, que ofe-
receu flores aos recém-chegados.
Os excursionistas, que pagaram
cerca de 6000\$00 pela viagem, fo-
ram portadores de cinquenta paco-
tes de roupas, com destino às ví-
timas dos temporais, que seguiram
para Vila Franca. Segundo decla-
rou o padre Fotela, está em curso
uma subscrição para recolha de
fundos com o mesmo fim, que, só
num peditório numa única igreja,
no domingo ultimo, atingiu mais de
cinquenta contos.

Satisfeitos por voltarem á sua
terra, muitos dos emigrantes de-
clararam a quem os aguardou que
«desejam voltar um dia», mas defi-
nitivamente, logo que tenham con-
seguido amealhar algum dinheiro.
Eles pouco diferem no traje da
nossa gente, mas elas, mais sofisti-
cadas, ostentam já belos casacos e
gorros de peles, e trazem ao colo
crianças que já nasceram do outro
lado do Atlântico e receberam
«na pia» nomes como «Kennedy» e
«Elisabeth».

Além do presidente da Câmara de
Vila Franca, aguardavam a excu-
são o chefe das relações públicas
do Aeroporto, sr. Augusto Alarcão,
um representante do S. N. I. e o
delegado do jornal «Lusitano», de
Montreal, que muito tem feito
por este intercâmbio.

Pelo que declarou o dr. Féria
Teotónio, virão, para o ano, às Fes-
tas de Vila Franca, em Julho, 200
lusu-canadianos, que se farão acom-
panhar de uma deputação da Polí-
cia Montada do Canadá, que se exi-
birá no Ribatejo.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ra de Natal, agradecemos aos nossos
za, sempre que possível, de efectuarem
s da parte da manhã.

ORRINHA, LDA.

AL E INÉDITA
DE VENDAS
ZES OS LARES DE PORTUGAL
UE SE AVIZINHA!...
O SEU PRÓPRIO INTERESSE!!!

Manifestação de «Pais Natal» contra a guerra no Vietnam

PARIS, 17 — (F.P.) — Cinco «Pais Natal» que se manifestavam
contra a guerra no Vietnam, junto das montras de brinquedos de
um armazém parisiense, foram detidos, ontem á noite, e conduzidos
sem contemplação num carro da Polícia. Tinham correspondido a
um apelo lançado pelo Movimento contra o Armamento Atómico.

Mostrando á multidão uma espingarda de material plástico, um
«Pai Natal», com longas barbas brancas, calçou-a aos pés, dizendo:
«Não deveis comprar aos vossos filhos brinquedos que representem

armas». A montra de brinquedos mais próxima exhibia precisamente
carros de assalto, aviões de guerra e mini-bombas atómicas.

Houve aplausos entre os assistentes. Em breve, porém, apareceu
um carro da Polícia que levou os cinco «Pais Natal», enquanto as
crianças manifestavam o seu desapontamento, deixando aflorar
lágrimas.

«Queria tirar uma fotografia com o «Pai Natal», disse uma ga-
rota a sua mãe. Mas o «Pai Natal» estava já atrás da porta gra-
deada do veículo celular, que se afastava sob um forte aguaceiro.

PEIXE

CONGELADO E FRESCO

PARA UM MELHOR NATAL

O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País continua a receber, a
regular e a distribuir o peixe em grande quantidade e aos melhores pre-
ços para garantir o abastecimento público do País. Os portugueses con-
somem anualmente 180 mil toneladas de peixe — que a produção na-
cional assegura plenamente graças, ultimamente, ao notável desenvolvi-
mento da sua frota de navios congeladores.

Continuam a chegar regularmente enormes contingentes de peixe
congelado, que é vendido ao público segundo as seguintes tabelas:

PESCADA DESDE 10\$00

	Preço por kg
Pescada n.º 0	10\$00
» n.º 1	12\$00
» n.º 2	14\$00
» n.º 3	16\$00
» n.º 4	16\$50
Maruca	17\$50

CAMPANHA DO NATAL PEIXES DE MENOS DE 10\$00

	Preço por kg
Anchova	3\$50
Riscadinhos	5\$50
Serras	6\$80
Tainhas e Sarrajões	7\$20
Palmas, Sargos, Pombos Palmetas e Roncadeiras	8\$50
Robalo sarapintado	9\$00
Alabote, Rabeta e Vermelhão descabe- çado	9\$80



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

PORTUGAL NO ROSSIO

SALÃO DE CHÁ-RESTAURANTE

APRESENTA — ALÉM DA SUA FINISSIMA PASTELARIA
BOLO REI — Amassado com Champanhe

Para ofertas de grande categoria ou para proporcionar no en-
canto do ambiente familiar o prazer da expectativa e emoção,
tem BOLO REI com os brindes em ouro de lei.

BOLO REI DE EXCEPCIONAL CATEGORIA. QUER PELO SEU
SABOR REQUINTADO, QUER PELA RIQUEZA DAS SUAS FRU-
TAS CRISTALIZADAS E QUER PELO ESPLendor DO SEU
ASPECTO.

Na Brasileira do Rossio com a sua já famosa COZINHA GENUÍ-
NAMENTE PORTUGUESA, será servido a partir de Janeiro, todos
os dias, das 16 às 19 horas:

«O CHÁ 1900»

com a finissima Pastelaria do «PORTUGAL»

Reservam-se desde já mesas na «BRASILEIRA» e no «PORTU-
GAL» para o Jantar de Natal, Noite do Fim do Ano e Jantar do
Ano Novo.

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,

A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, Lda — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a branquidão natural dos dentes
e libras ouro **mas a Pasta Medicinal Couto,**
dá-lhe a SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

Em RIO MAIOR - «Diário de Lisboa»
vende-se na TABACARIA SANTANA
- Rua Serpa Pinto n.º 20

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O rei da Grécia guarda o maior silêncio

(Continuação da 1.ª página)
estará disposto a regressar sem que o Governo lhe faça determinadas concessões. Pensam, ainda, que o único factor que poderá fazer com que o Governo se interesse pelo regresso de Constantino é o de que a sua presença em Atenas resolveria o problema do reconhecimento do novo regime pelos países estrangeiros.

Os embaixadores em Atenas estão acreditados junto do rei na sua qualidade de chefe do Estado e não em relação ao Governo, pelo que a partida de Constantino para Roma levantou o problema do reconhecimento internacional da junta militar grega.

Entretanto, notícias de Roma dizem que o rei Constantino continua a guardar o mais completo silêncio quanto aos seus planos futuros. Os observadores creem, porém, que o jovem monarca comunicou a Atenas as condições para o seu regresso à Grécia — ou para a sua abdicação num parente ou num regente.

O Vietcong levou a efeito uma reforma agrária

— revela um relatório norte-americano

WASHINGTON, 17. — (F. P.). — Desde 1954, o Governo do Vietnam do Sul distribuiu cinco vezes menos terras aos camponeses do que o Vietcong — afirmam numa carta dirigida a Dean Rusk os autores de um relatório, ainda secreto,

redigido no âmbito da subcomissão para a Informação Governamental acerca dos assuntos externos.

A carta, assinada pelo presidente da Subcomissão, John Moss, representante democrata pela Califórnia, e Ogden Reid, representante repu-

blicano por Nova York, afirma que em cerca de um milhão e 25 mil hectares de terras adquiridas pelo Governo de Saigão, apenas 330 mil foram distribuídas a 128 mil famílias, desde 1954.

Por outro lado, em cerca de 275 mil hectares de arrozais, de rendimento elevado, comprados a franceses, em 1958, 120 mil foram postos em regime de arrendamento pelo Governo de Saigão.

Segundo os representantes, cuja carta, ao que se supõe, refere as principais conclusões do relatório, o Vietcong efectuou a sua própria reforma agrária, cedendo aos mais carecidos e aos seus partidários as terras tomadas pela força aos proprietários rurais ou ao Governo de Saigão, sem que este tente na realidade reagir.

Reid acentua que uma das suas fontes de informação foi Henry Cabot Lodge, antigo embaixador dos Estados Unidos em Saigão.

UM DIPLOMATA CANADIANO ADVOGA O FIM DOS BOMBARDEAMENTOS

MONTREAL 17. — (R.). — Chester Ronning, diplomata canadiano que chefiou a delegação do seu país nas conferências de Genebra, de 1954 e 1961 acerca do Vietnam, declarou, ontem, que não poderá haver uma solução para o conflito, sem que cessem os bombardeamentos norte-americanos ao Vietnam do Norte.

Num artigo publicado no «Montreal Star», aquele diplomata, que conta actualmente 73 anos de idade, afirma que não basta uma pausa nos bombardeamentos, mas que é necessário que estes cessem por completo e que as unidades navais americanas deixem de flagelar o Vietnam do Norte.

Tais negociações preliminares, acrescenta, poderiam levar a conversações directas entre os quatro beligerantes — Estados Unidos e Vietnam do Sul, de um lado, Vietnam do Norte e Vietcong, do outro.

Há em Espanha 23 224 portugueses

MADRID, 17. — (A. N. I.). — De cerca de 120 mil estrangeiros que residem oficialmente na Espanha, os portugueses constituem o maior grupo, com 23 224 pessoas — anun-

cia o Instituto Nacional de Estatística.

Em 1962 residiam na Espanha cerca de 60 mil estrangeiros. E em Madrid que vive o maior numero, 24 286, seguindo-se Barcelona, com 23 054.

Depois dos portugueses, estão os franceses, os alemães da Republica Federal, os cubanos, os ingleses e os norte-americanos. Em ultimo lugar, com 24 pessoas, figuram os neo-zelandeses.



CONDENADO A PRISÃO PERPETUA — Juergen Bartsch, de 21 anos, minutos antes de ouvir ler a sentença, em Wuppertal, na Alemanha Ocidental. Foi condenado por sadismo sexual

A Jugoslávia democratiza-se

O Governo de Belgrado passou a revelar as despesas militares

BELGRADO, 17. — (Por Ray Moseley, da U. P. I.). — (A. N. I.). — A Jugoslávia tomou a decisão, invulgar num país comunista, de permitir que o povo saiba quanto tem de pagar para a compra de um avião de jacto, para o vencimento de um general e para outros fins de natureza militar.

Numa recente série de artigos, o jornal «Borba», de Belgrado, fez uma ampla revisão dessas despesas, que têm sido e na maioria dos casos continuam a ser consideradas secretas pelos países comunistas.

Os observadores vêm na publicação desses artigos mais um sinal da democratização do país.

«É errado pensar-se que tudo o que pertence ao Exército ou que a ele está ligado é secreto» — afirmou no princípio do ano, o jornal «Vjesnik Srijedu», de Zagreb.

As autoridades militares jugoslavas parecem ter concordado.

O «Borba» recordou que os militares têm lutado recentemente por uma maior ligação com a população civil e citou algumas visitas de de-

putados a unidades militares e a presença de autoridades civis em manobras militares.

Entre os dados mais interessantes publicados pelo jornal salientam-se as somas que a Jugoslávia paga à U. R. S. S. por diversos componentes do seu equipamento militar, o que pode, em certa medida, servir de guia para os preços a que os russos vendem o seu material militar em algumas partes do Mundo, coisa que a U. R. S. S. nunca se mostrou inclinada a divulgar.

Os peritos militares ocidentais calculam, normalmente, os encargos financeiros dos russos em armas que fornecem a diversos países pelos custos ocidentais, embora reconheçam que a U. R. S. S. fabrica e vende armas por mais baixo preço.

O orçamento militar jugoslavo para 1963, aprovado depois da publicação dos artigos do «Borba», prevê um total de 6,38 biliões de dinars (14 milhões e 875 mil contos), o que representa um aumento de mais de dez por cento em relação ao orçamento vigente.



HAROLD HOLT

Quando praticava pesca submarina

Desapareceu o primeiro-ministro da Austrália

MELBOURNE (Austrália), 17. — (A. N. I. e F. P.). — O primeiro-ministro australiano, Harold Holt, foi oficialmente dado como desaparecido — anunciou o seu secretário de Imprensa, Tony Eggleton. O desaparecimento ocorreu durante um mergulho, quando o estadista praticava a pesca submarina, em Portsea, a 64 km ao sul de Melbourne.

Três minutos depois de a estação de rádio «BUZ» ter dado a notícia do desaparecimento de Harold Holt, chegaram ao local helicópteros com homens-rãs da Armada, que realizaram intensas buscas, numa vasta área, junto a Portsea, onde o primeiro-ministro tem uma vivenda.

As buscas resultaram infrutíferas e a mulher de Holt, Zara, que se encontrava em Cambera, foi avisada do desaparecimento e partiu imediatamente para Portsea.

Uma mulher afirmou à Polícia ter visto um homem em dificuldades a ser arrastado pela corrente, em frente de Back Beach, umas das áreas residenciais de Portsea.

Entretanto sabe-se que na zona onde Holt desapareceu costumam aparecer tubarões e que quando o estadista mergulhou não levava quaisquer armas para se defender.

Alem Stewart, encarregado da estação de Portsea, que acompanhava o primeiro-ministro, declarou julgar que Holt foi apanhado por forte ressaca.

O primeiro-ministro, que contava 59 anos, era um excelente nadador e grande adepto da educação física, tendo encorajado, este ano, uma campanha nacional para levar os australianos a praticarem desportos.

Holt sucedeu a «sir» Robert Menzies na chefia do Governo de coligação dos Partidos Liberal e Agrário, quando Menzies se retirou, em Janeiro de 1966, depois de exercer durante anos as funções de primeiro-ministro.

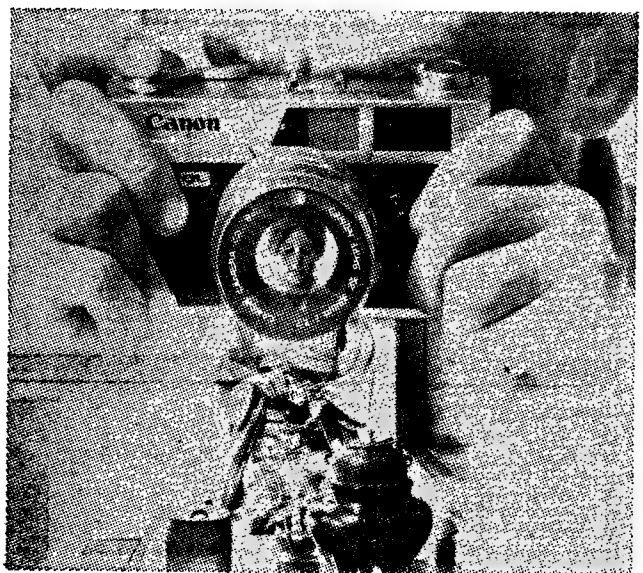
Ocupou uma série de cargos no Governo, incluindo os de ministro do Trabalho, do Interior, do Ar, da Imigração e do Tesouro.

Como ministro de Tesouro, cargo que ocupou desde 1958 até 1966, Holt fez parte do Conselho de Administração do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Era tido por competente economista e perito em matéria de finanças e de comércio internacionais. Se se confirmar o seu óbito, suceder-lhe-á o vice-primeiro-ministro, John McEwen, que se encontra em Melbourne, aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

Canon

a melhor óptica
fotográfica do mundo

TORNA A FOTOGRAFIA FASCINANTE!



O elevado poder de resolução das objectivas que equipam todas as Canonet permite a melhor nitidez nas fotografias a preto e branco, e completa correcção das aberrações ópticas na fotografia a cores. A popularidade das Canonet foi alcançada devido à facilidade do seu manejo, e à qualidade dos resultados obtidos.

As Canonet são as máquinas fotográficas mais vendidas em todo o mundo.



Distribuidores:



sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

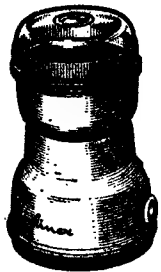
1 ANO de Garantia Moulinex

Aparelhos electro-domésticos

A melhor marca francesa ao serviço do público * PREÇOS REDUZIDOS

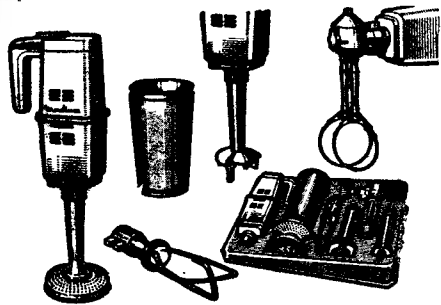
MOINHOS

DE CAFÉ



Standard Esc. 214\$50
Senior Esc. 247\$50
 Acessório: Copo liquidificador
 1/2 L Esc. 99\$00

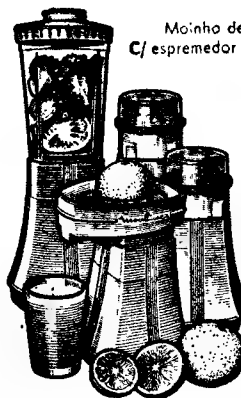
MISTURADOR



Mod. ROBOT MARIE

(3 velocidades) c/ filtro de alumínio, copo de plástico, batedor c/ 3 jogos de pás, 1 posse de legumes e 2 discos para purés e pulros e limpa tachos
 Esc. 962\$50

LIQUIDIFICADORES



Conjunto "SUZY"

Moinho de café c/ copo liquidificador 1 L
 C/ espremador de frutos, ralador de queijos, etc.

Esc. 792\$00

Conjunto Nº 1

Moinho de café N.º 2
 c/ copo liquidificador

1/2 L Esc. 313\$50

Conjunto Nº 2

Moinho de café Senior
 c/ copo liquidificador

1/2 L Esc. 346\$50

Conjunto Nº 3

Moinho de café c/
 copo liquidificador

1 L Esc. 572\$00

MIXER

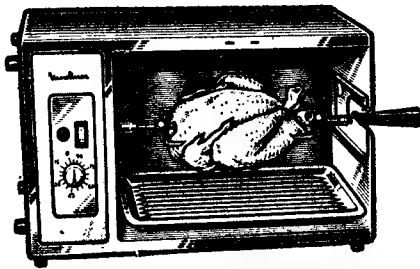
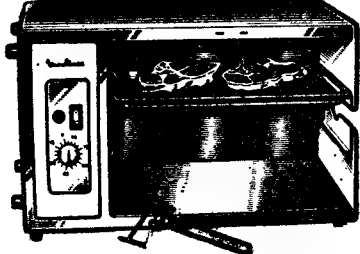
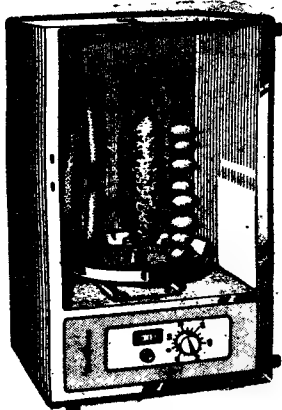


c/ acessórios
 Esc. 423\$50

522\$50

c/ filtro de alumínio
 e copo de plástico

GRELHADOR-UM SÓ APARELHO



Para frangos
 Para carnes e chouriços no espeto
 Para carnes e torradas na chapa

Infra-vermelho c/ relógio p/ 90 minutos incorporado
 2 temperaturas: 750W e 1500W

Mod. 1

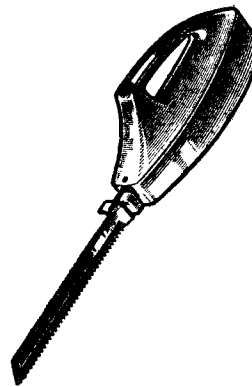
Esc. 181\$00

Mod. 2

Esc. 229\$00

FACA

ELÉCTRICA



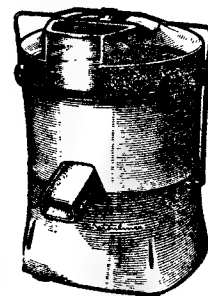
Simple Esc. 693\$00

C/ acessório 8 lâminas

Esc. 1038\$00

PELADORAS

Para batatas, cenouras, nabos, etc.



Mod. Nº 1

(1 quilo) Esc. 1155\$00

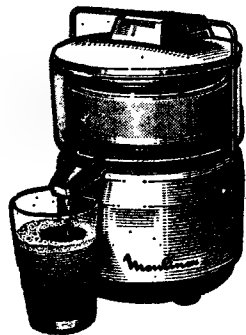
Mod. Nº 2

(2 quilos) Esc. 1265\$00

Mod. Nº 3

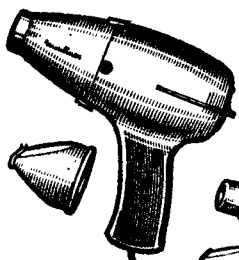
(3 quilos) Esc. 1485\$00

CENTRIFUGADOR



Esc. 1094\$50

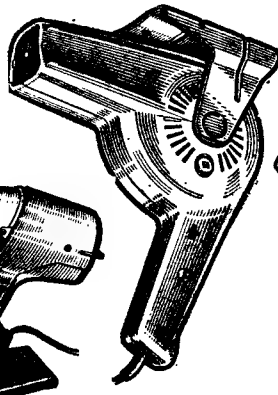
SECADORES DE CABELO



Mod. Nº 1
 de mão
 Esc. 225\$50

Mod. Nº 3

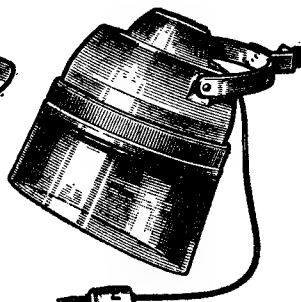
c/ touca Esc. 401\$50



Mod. Nº 5

(silencioso) c/ touca
 (Mão / Mesa / Parede)

Esc. 434\$50



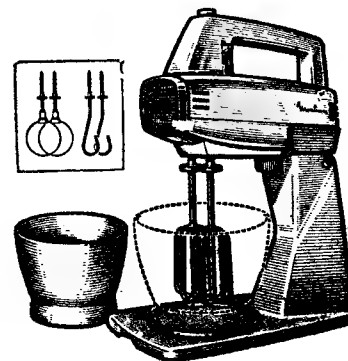
Mod. CAPACETE

Morno 300W - Quente 400W

Esc. 715\$00

Trípé Esc. 205\$00

BATEDORES



Mod. MINOR

Esc. 412\$50

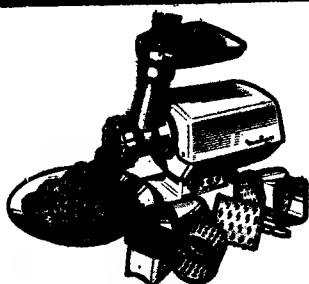
Mod. MAJOR c/ Tijela

Esc. 605\$00

Mod. MAJOR c/ base

e Tijela Esc. 935\$00

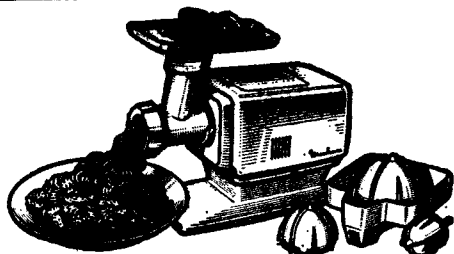
MÁQUINAS DE PICAR



Mod. JEANNETTE

C/ acessórios para ralar, cortar batatas, cenouras, etc. às rodelas, polpa fina e grossa

Esc. 847\$00

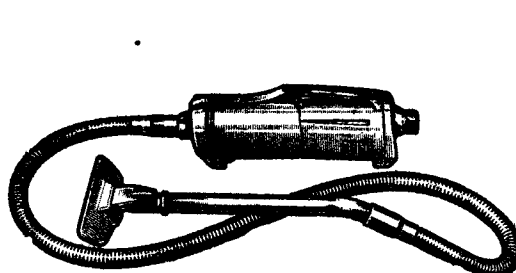


Mod. CHARLOTTE

C/ acessórios para ralar, cortar batatas, cenouras, etc. às rodelas, polpa fina e grossa

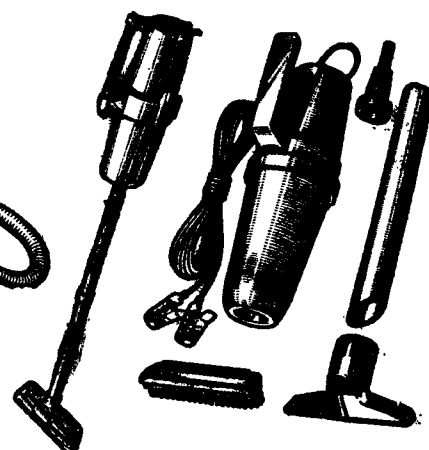
C/ espremador de frutos, Esc. 1067\$00

ASPIRADORES



Mod. Nº 350

Esc. 1162\$50



Mod. Nº 2
 Esc. 808\$50

Mod. Nº 1
 Esc. 977\$50

À venda em todos os bons estabelecimentos do ramo eléctrico e menage
 Agentes em Portugal: IMPEX, LDA. R. das Gáveas, 6 Lisboa
 Dist. no Porto: SANTOS COELHO & FERREIRA, LDA. R. Santos Pousada 781/87



RALI DO INVERNO

VENCEDOR ABSOLUTO

Francisco Romãozinho

ESTE CONCORRENTE USOU EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS **SACOR**

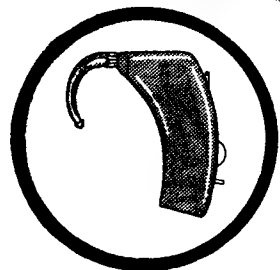
CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes **SACOR**



Novos óculos auditivos



MIRACLE



AURICULAR PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

SURDOS CASA SONOTONE

*Aproxima-se o Natal
e também o ANO NOVO 1968*

O brinde mais valioso que podeis adquirir ou que vos possam oferecer é, sem sombra de dúvida, um **SONOTONE**, porque a volta da audição devolver-vos-á a alegria de viver!

Experiências grátis, assistência técnica, facilidades de pagamento e desejos de bem servir, tudo encontrareis na **CASA SONOTONE**! Visitai-nos e certificar-vos-eis de tudo o que temos de mais moderno para corrigir a surdez!

Em Lisboa, Poço do Borratém, 33 - s/1 — Telef. 868352
No Porto, Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef. 35602

COMUNICADO

**INDUSTRIAIS ATINGIDOS
PELAS CHEIAS**

A FIRMA SEBASTIÃO BELTRÃO COMUNICA QUE ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1968 CONCEDE UM DESCONTO DE 25 % NA VENDA DE FERRAMENTAS ELÉCTRICAS STAR AOS INDUSTRIAIS ESTABELECIDOS NAS REGIÕES AFECTADAS PELAS CHEIAS.

TRAVESSA MARQUES SÁ DA BANDEIRA N.º 19
TELEFONE 76 21 38 LISBOA

PINTORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nélson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua destocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Fado de Coimbra

na «vernissage» da Galeria Rodin



Na galeria de Mário Silva, onde houve fado até meio da noite, só não havia espaço para se estar sentado. Alguns felizes acomodaram-se na pista de «minicars»

«Ao longe, cortando o espaço, / vai um bando de andorinhas...» O dr. António Menano põe a mão direita no ombro de um antigo estudante de Coimbra mais novo do que ele. Depois ergue o queixo, inspira fundo e completa a quadra: «...que te levam um abraço / e muitas saudades minhas.»

O Menano, o velho e sempre jovem Menano, não faltou ao encontro. São cinquenta anos de saudades. Mas a sua voz, diferente de qualquer outra, continua a modular com emoção as passagens lentas do fado.

O dr. António Menano foi um dos muitos ex-estudantes que acorreram à inauguração da Galeria Rodin, propriedade do pintor Mário Silva. De resto, só Mário Silva teria coragem para estas duas coisas: reunir tanta gente de Coimbra radicada na capital, e juntá-la toda (ninguém percebeu como) numas escadas e mini-salas que são a sua venda de arte. O fumo cortava-se à faca. Simplesmente, quem arredava pé antes de ouvir o Góis, o Tuna, o Bagão, o Tossan? O Menano, enfim, que é um vivo cartaz do fado?

Como se estava mesmo a ver que ninguém arredava pé, cada um tratou de acautelar a noite e fez desaparecer os comestíveis, ou a vun-

em musica a sua experiência recente de médico desterrado. Como se ninguém percebesse, como se letra e melodia não fossem, também, um pouco de nós a ecoar na sala... Porque o Góis é isto: rosto quase impassível, tranquilidade simulada. O Góis vibrava só por dentro. E toda a gente estava com ele.

«O mundo dá tanta volta.» Foi isto mesmo que cantou o mais antigo, o dr. António Menano, que era também o mais saudoso: passaram, pode lá ser, cinquenta e tal anos!

*O mundo dá tanta volta...
Quem dera que fora assim,
e que numa dessas voltas
tu viesses para mim.*

*Depois de Deus só é grande
o teu amor para mim.
Não é Deus por ter princípio,
quase Deus por não ter fim.*

Duzentas pessoas suspensas, um microfone estendido no ar. Coimbra em Lisboa dá esta sensação estranhíssima. As gargantas ficam secas. São duzentos quilómetros apenas, mas há quem receie ir lá sem uma razão forte.

A graça

Quem andou em Coimbra recorda também a graça, o chiste, a la-

— Ó Tossan, a odel!

São duas: a «Ode ao futebol» e a «Ode a Picasso». Se o deixassem, o Tossan ficava a noite inteira nas escadas...

O Mário Silva, o Tossan, as duzentas pessoas só não conseguiram uma coisa: pôr o dr. Vitorino Nemésio, outro ex-estudante de Coimbra, a tocar viola. O dr. Nemésio tem uma viola que lhe foi oferecida no Brasil.

Porque pendurar o instrumento era feio, vai daí e tratou de meter lições. Pratica três horas de viola todos os dias.

Outro ex-estudante, o Toninho Cunha, ainda atacou o poeta agoriano.

— Ouvi dizer que o doutor toca viola...

— Toco, sim senhor.

— Então tem que ir para as escadas. Precisamos de dar lugar aos novos.

Mas não houve discursos que o convencessem. Ficou calado, a recordar coisas. Viola, sim, mas noutra altura.



Um ex-estudante famoso em Coimbra: Tossan. «Não é génio, é genica / de Guernica / com um traço / — Picasso!»

cha (diz-se em Coimbra), com premeditada rapidez.

A Galeria Rodin é mais uma ideia «sui-generis» de Mário Silva. O pintor instalou-a paredes meias com uma pista de «minicars». Não se sabe onde acaba a pista e começa a galeria, mas também não interessa, porque estamos no domínio da invenção...

«O mundo dá tanta volta»

Cantou-se e tocou-se numas escadas. Os dois guitarras nos degraus de cima, os dois violas mais abaixo, confundidos já com a multidão. Meio degrau para os cantores. Daí se ouviu o dr. Luís Góis, uma voz forte e calorosa, explicar

racha sempre pronta. E um dos melhores intérpretes dessa graça foi, não há dúvida, o Tossan, que continua a ser universalmente conhecido. Onde aparece, tem que dizer qualquer coisa. Pedem-lhe, gritam o nome dele em coro, como ontem.

— Tossan! Tossan!

— Ó Tossan, a «Procissão»!

A «Procissão» é um poema de Tossan. Por acaso muito sério, apesar do exterior jocoso. A gente vê os meninos, as beatas, os anjos, o pálio, a multidão. Há uns rapazes de saias de cor de mercúrio-cromo, porque a linguagem do Tossan não tem paralelo com os falares comuns. E o todo é um quadro impressivo, cheio de experiência universal e observação atenta.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — Telef. PPC 320031/4 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420

Telefs. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221

PORTO

e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson, etc.

Champagnes — Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet, etc.

Licores — Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria, etc.

Cognacs — Courvoisier — Bisquit, etc.

Armagnacs — Chateau de Malliac

Gin — Gordon's

Vinhos de Mesa — Franceses da Casa Calvet (Bordéus e Borgonha) — Etablissements Jacobert (Alsácia)

Alemães da Casa Anheuser & Fehrs (Reno e Mosela)

Espanhóis da Companhia Vinícola Del Norte de España

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p. 21.45 h
Olhão	p. 23.04 h
Faro	p. 23.23 h
Loulé	p. 23.45 h
Albufeira	p. 0.08 h
Funes	c. 0.15 h
Odemira	p. 0.25 h
Funcheira	p. 1.44 h
Castro Verde	p. 2.50 h
Beja	p. 3.12 h
Cuba	p. 4.01 h
Viana do Alentejo	p. 4.16 h
Casa Branca	p. 4.44 h
Torre da Gadanha	p. 5.06 h
Vendas Novas	p. 5.26 h
Coruche	p. 6.05 h
Hendaia	p. 7.00 h
Paris	c. 6.10 h
	c. 18.40 h

ACOMPANHE O PROGRESSO

HOOPER RECOMENDA

HOOPER MODELO 77
TOTALMENTE AUTOMÁTICA.
CATORZE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

HOOPER MODELO 44
TOTALMENTE AUTOMÁTICA.
NOVE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

MAQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL ABONO DE FAMÍLIA—PROVA ESCOLAR ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Avisam-se os beneficiários que vêm recebendo abono de família por descendentes ou equiparados, com mais de 14 anos de idade e que frequentam o ensino secundário, médio ou superior de que, caso ainda o não tenham feito, deverão remeter até 31 do mês corrente, os documentos escolares, passados ou confirmados pelos respectivos estabelecimentos de ensino oficiais, comprovativos de que aqueles indivíduos frequentaram o ano lectivo de 1966/67 e se matricularam no ano de 1967/68.

PORTO, 11 de DEZEMBRO de 1967.

A DIRECÇÃO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL PENSIONISTAS — PROVA ANUAL DE VIDA

Avisam-se os beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil de que, nos termos das Bases XII e XX da Portaria n.º 21 799, de 17-1-1966, deverão fazer prova anual de vida, por meio de atestado administrativo, que deverá ser remetido à mesma Caixa até ao dia 31 do mês corrente.

A falta de remessa daquele documento implica a suspensão do pagamento das pensões.

Os impressos respectivos encontram-se em distribuição nos locais onde os beneficiários recebem normalmente as pensões.

PORTO, 11 de DEZEMBRO de 1967.

A DIRECÇÃO

FUNDIDORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

FRESADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.



Union Industrielle & Maritime

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO

para:

LIVORNO, SAVONA
GÉNOVA e MARSELHA

n/m. «CHANTELOUP»

em 23 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

RUA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32227/32235/34120

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.



«MOTOVELO — SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS E MOTOS, LIMITADA»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º, ESQ.)

NOTÁRIO

LIC. AMILCAR COIMBRA LEITÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Dezembro de 1967, lavrada de fls. trinta e quatro verso a fls. 37 do livro n.º 77-D das notas deste cartório foi constituída entre Alberto Pedro Martins da Fonseca e Teresa Cândida Martins Coimbra Garcia de Matos, a sociedade em epigrafe nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «Motovelo — Sociedade Comercial de Automóveis e Motos, Limitada» e fica com a sua sede e escritório em Lisboa, na Avenida do Brasil, 118-C, freguesia de Campo Grande, podendo a gerência estabelecer ou extinguir agências, filiais, delegações ou quaisquer outras formas de representação social, onde e quando o julgar conveniente.

2.º — O objecto social é o comércio de veículos automóveis, velocípedes, tractores e sobresselentes, e a sua importação e exportação, e, bem assim, qualquer outro ramo de actividade comercial e industrial, que a sociedade resolva e possa legalmente explorar.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

4.º — O capital social é de 200 000\$00, em dinheiro, encontra-se inteiramente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Alberto Pedro Martins da Fonseca, 100 000\$00;

Teresa Cândida Martins Coimbra Garcia de Matos, 100 000\$00.

5.º — A cessão de quotas a estranhos, quer por título gratuito quer oneroso, fica dependente do consentimento da sociedade.

§ 1.º — Se a sociedade consentir na cessão, tem direito de preferência em primeiro lugar, e, não fazendo uso desse direito, passará o mesmo para os sócios.

§ 2.º — A preferência, em qualquer dos casos, será exercida pelo valor resultante do último balanço aprovado, ou não tendo havido qualquer balanço, pelo seu valor nominal.

§ 3.º — Fica, no entanto, autorizada a cessão de quotas a favor de descendentes de qualquer dos sócios.

6.º — A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, com dispensa de caução, e com retribuição ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos gerentes, que poderá tomar de transpasse o estabelecimento da sede social.

§ 2.º — Fica absolutamente interdito aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos alheios ao objecto e interesses sociais, designadamente fianças, abonações, cauções ou letras de favor.

§ 3.º — O gerente que praticar qualquer acto ou assinar qualquer documento contra o disposto no parágrafo anterior, fica, independentemente da nulidade dos mesmos, pessoalmente responsável para com a sociedade.

7.º — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

8.º — Nos casos em que a lei não exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas em cartas registadas dirigidas aos sócios e expedidas com oito dias de antecedência, pelo menos.

9.º — Para as questões emergentes deste contrato fica desde já convencionado o foro da comarca de Lisboa.

Está conforme.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1967.

O Ajudante
do 17.º Cartório Notarial,
Rui Anacleto da Fonseca

VENDA DE SUCATAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 21 de Dezembro, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá à venda, em hasta pública, de diversos lotes de sucata.

Cascais, 11 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— MECANIZAÇÃO — AGRÍCOLA
— PECUÁRIA
— ARBORICULTURA E SANIDADE VEGETAL

Regentes Agrícolas pretende Organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenado inicial: 5.400\$00.

RUA DE XABREGAS, 52 — LISBOA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— CHEFIA DE ESCRITÓRIO
— TÉCNICA FISCAL

Contabilistas com o Curso do Instituto Comercial pretende Organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenado inicial: 5.400\$00.

RUA DE XABREGAS, 52 — LISBOA

MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— CANALIZAÇÕES
— CONSTRUÇÃO CIVIL (OBRAS)

Agentes técnicos de engenharia ou c/ qualificação equivalente pretende Organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenado inicial: 5.400\$00.

RUA DE XABREGAS, 52 — LISBOA

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

LADRILHADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

ESTUCADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, na Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido, Rorunda, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AO COMPLETAR 50 ANOS A COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS ASSINALOU O FACTO E BEM EXPRESSIVAMENTE EM CANAS DE SENHORIM

CANAS DE SENHORIM, 17 — Cinquenta anos se completaram hoje sobre a data em que foi fundada a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos que aqui tem as suas vastas e importantes instalações fabris, cuja actividade é um exemplo de trabalho e de dignidade ao serviço da economia nacional.

Com uma larga produção, grande parte da qual é, de há anos a esta parte, exportada para o estrangeiro, tem-se sempre afirmado uma organização perfeita e modular que honra a indústria portuguesa ao mesmo tempo que representa para esta terra, para o concelho de Nelas e para o próprio distrito de Viseu, um elemento em tudo apreciável da sua valorização e prestígio. Foi em 17 de Dezembro de 1917 que um núcleo de homens, fortalecidos por grande e louvável espírito de iniciativa, aqui fundou a Companhia que, de ano para ano, se tem notavelmente desenvolvido, graças a uma orientação criteriosa e inteligente, não lhe faltando uma acção social que a torna digna da maior admiração e respeito. Gente desta localidade, do concelho e do distrito assistiu, por isso, com a maior simpatia, às simples comemorações do cinquentenário da importante empresa, cuja produção, devemos renovar, é em grande parte exportada para o estrangeiro, isso largamente contribuindo para o prestígio da indústria nacional e, consequentemente, de Canas de Senhorim, como centro de trabalho. Com o Governador Civil

de Viseu, sr. eng.º Manuel Engracia Carrilho, estiveram presentes o delegado e o subdelegado distritais do Instituto Nacional do Trabalho, srs. drs. Albano Vaz Pinto e Mário Cáceres dos Santos, o presidente da Camara Municipal de Nelas, sr. dr. Arnaldo dos Santos Almeida, que á entrada das instalações fabris foram recebidos pelo presidente do conselho de administração, sr. Francisco Geraides, pelo presidente do conselho fiscal, sr. dr. Afonso Marchueta, e administradores da empresa. Em guarda de honra uma formação dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim.

Depois da missa, celebrada numa das dependências da fábrica, por intenção dos fundadores da Companhia e elementos do seu pessoal, o chefe do distrito descerrou nos escritórios uma lápida, na qual se lê: «Honra ao mérito, á coragem, á envergadura da obra realizada. Saude, admiração e respeito, por quem a realizou. 17-XII-917-17-XII-1967, 50.º aniversário da fundação da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos».

Após esse acto, houve uma sessão solene a que presidiu o sr. Governador Civil. A sua direita sentaram-se o sr. Francisco Geraides; o presidente do município de Nelas; o administrador da Companhia, sr. José Guilherme Pessoa Pereira, o subdelegado do I. N. T. e o sr. dr. Cotta Dias, do conselho fiscal. À esquerda, ocuparam lugar o presidente do conselho fiscal, sr. dr. Afonso Marchueta; o delegado do I. N. T.; o administrador da empresa, sr. eng.º Chagas Roquette; o director da Escola Técnica do Dão, o sr. Manuel da Silva Geraides, também administrador da Companhia, e o sr. dr. António Dias Costa, do conselho fiscal. Ausente, por motivo de saúde, o presidente desse conselho, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

O presidente do conselho de administração salientou que a Companhia é, no seu sector o mais antigo aglomerado industrial do País

Usou então da palavra o presidente do conselho de administração, sr. Francisco Geraides, que, depois de agradecer a presença do chefe do distrito e mais individualidades, acentuou:

«Completam-se hoje 50 anos na existência desta Companhia, que dois homens inteligentes e activos praticamente fundaram, lançando a ideia e agregando alguns amigos, infelizmente todos já desaparecidos da vida. Esses dois homens foram o capitão de engenharia António Rodrigues Nogueira e o industrial António Marques da Silva,

de invulgares qualidades; o primeiro lançou uma industria nova, a do carboneto de cálcio, então em plena expansão, e o segundo construiu a Central de Ponte de Jugais, base principal do fornecimento de energia hidroeléctrica sobrance.

Como memória também, julgo de interesse recordar que a ideia primitiva quanto ao local da instalação fabril era em Nelas, isto por ser mais perto da fonte de recepção de energia eléctrica, e, portanto, com economia na extensão da linha, mas um vulto destacante dessa terra, e sob a alegação de que a industria era a desgraça da lavoura, por lhe tirar os braços, conseguiu que de ali ninguém acesse a venda de qualquer parcela de terreno. Porém, em Canas de Senhorim outro beirão, António de Abreu Madeira, de vistas mais largas, como sói dizer-se, conheceu o facto que amplamente lastimou e pôs á disposição dos dois fundadores todo o terreno que para o efeito necessitassem. Assim se instalou o então pequeno núcleo industrial que ocupa já hoje em pleno coração da Beira as importantes áreas de 25 000 m2 coberta e 350 000 m2 no total. A potência inicial de 2400 kVA atinge presentemente 50 000 kVA, capazes de consumir 200 milhões de kWh/ano, em confronto com os 10 milhões de kWh dos primeiros anos».

Mais adiante, o sr. Francisco Geraides pôs em evidência os aspectos da evolução da actividade da companhia e da sua notável produção, para recordar depois que os seus produtos consomem 80 por cento de matérias-primas nacionais, e todo o conjunto industrial em Canas de Senhorim, Santa Luzia, Soure e Senhora da Assunção, tem uma população trabalhadora de 900 pessoas, o que equivale a um agregado familiar que deve ultrapassar três milhares.

Anotou depois que no capítulo de acção social alguma coisa de vulto a administração da Companhia tem efectuado em instrução, corporativismo, desporto e assistência médica, mas confia que tudo quanto ao sector se reporta, terá futuramente maior amplitude.

Dito algo apenas e o mais sinteticamente possível das realidades que constituem o valor da Companhia, que, como aglomerado industrial, é o mais antigo do seu sector no País, e o primeiro da electroquímica e electrometalurgia, tem esta sessão também o fim especial por motivo do seu cinquentenário, de distinguir, bem merecidamente, quem nesse decurso de tempo a tem servido entre 25 e 44 anos. E esse destaque tem vivo prazer a administração da Companhia em salientar, como seja tornar seus accionistas aqueles que no tempo indicado — e são décadas de anos —, tão bem a serviram, confiando que assim continuem. O exemplo fica, para perdurar e se repetir.

Terminou: Assim vão ser entregues a 10 empregados e operários que têm 25 a 30 anos de serviços, 40 acções a cada; a 14 que têm 30 a 35 anos de serviços, 60 acções a cada; a 9 que têm 35 a 40 anos de serviços, 100 acções a cada; a 3 que têm 40 a 44 anos de serviços, 150 acções a cada. A estes, gostaria que a entrega fosse efectuada por V. Ex.ª, Senhor Governador Civil, se bondosamente a isso se dignasse aceder.

As palmas que sublinharam as palavras do sr. Francisco Geraides, seguiram-se outras, a coroar a entrega das 2590 acções a servidores da companhia. Em nome dos distinguidos, falou o empregado sr. Adriano dos Santos, que agradeceu as ofertas.

A sessão foi, depois, encerrada pelo sr. Governador Civil de Viseu, que exaltou a actividade da Companhia e o espírito social do seu conselho de administração.

Já, entretanto tinham sido distribuídos, como lembrança do Natal, aos filhos de empregados e operários, peças de vestuário, calçado e brinquedos. Por seu turno, e como nos anos anteriores, o pessoal recebeu géneros alimentícios.



É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões productoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam o que é inalterável do

Ballantine

© MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BOMFAD'IM, 420 — PORTO

Presença de Bragança no auxílio às vítimas das inundações de Lisboa

BRAGANÇA, 17 — Em colaboração com a empresa do «Cine-Teatro Camões», desta cidade, as alunas e alunos da Escola do Magistério Primário local promoveram uma sessão cinematográfica naquela casa de espectáculos, que se encontrava repleta, dado que a receita da mesma sessão se destinava às vítimas das trágicas e devastadoras inundações da região de Lisboa.

Circulo Bayette

Presidido pelo sr. almirante Sarmiento Rodrigues, reuniu-se o Circulo Bayette, para encerramento dos trabalhos de 1967. Durante a reunião, o director-secretário, sr. Luís C. Lupi, proferiu uma palestra, analisando os factos mais relevantes da vida nacional, com particular incidência no Ultramar, registados em 1967.

PARA BRINDES DE NATAL

ENORME SORTIDO DE
NOVIDADES JAPONESAS
PELA 1.ª VEZ APRESENTADAS EM PORTUGAL
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA

Vapedrone

A PRONTO
E A
PRESTAÇÕES

SEMPRE AS
MELHORES
CONDIÇÕES

2 LOJAS UM SÓ NOME

VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602 LISBOA
17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF. 320376 LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (REGO)

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rego) e de se evitarem aglomerações que é costume verificar-se todos os anos, os despachos de remessas de detalhe de e com destino áquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

COVILHÃ

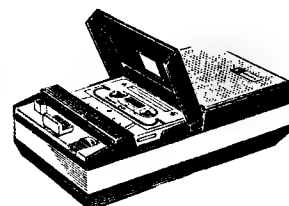


JOÃO FERREIRA
BICHO JÚNIOR

Faleceu

D. Maria La Salette Pina Bicho, dr. Júlio Hugo Pina Bicho, dr. Gabriel de Lima Boavida Castelo Branco, Maria Gabriela Ferreira Castelo Branco, Carlos Ferreira Boavida Castelo Branco, Maria de Lourdes Santana Pina Bicho, Maria João Santana Pina Bicho, Júlio Manuel Santana Pina Bicho, Fernando Santana Pina Bicho e Manuel Ferreira Bicho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extímico marido, pai, sogro, avô, irmão e que o seu funeral se realizou ontem pelas 16 h. da Capela de S. Silvestre para o cemitério local.

GRAVADORES PHILIPS



sistema

*Compact
Cassette*

EL 3302

Mais de um milhão deste revolucionário modelo de gravadores PHILIPS vendidos em todo o mundo. INSTANTÂNEO na gravação e na reprodução pelo sistema

*Compact
Cassette*



PHILIPS
COMANDA O PROGRESSO

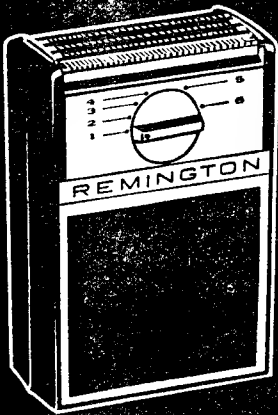
DR. ÁLVARO DOS SANTOS
MARCELO

MISSA DO 30.º DIA

Maria Inácia Mateus Pereira dos Santos Marcelo participa a todas as pessoas de família e amigas que manda celebrar missa, no dia 18 do corrente, na igreja de S. João de Deus, pelas 9 horas da manhã.

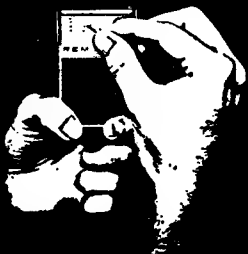
REMINGTON

nova
máquina de barbear



O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Selecciona a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON



As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON



A posição 5 (cinco), é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

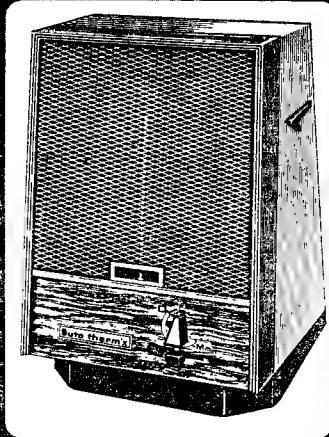
REMINGTON



A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sobre os pelos cortados depois de cada barba

REMINGTON

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!

A GAS BUTANO OU PROPANO. Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização

BUTA-THERM'X

não exala óxido de carbono, não seca o ar, é económico, pode regular-se à vontade. Sem perigo para as crianças. Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L., 43, RUA DOS OURADORES, TEL. 381243 LISBOA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

(HOSPITAL REGIONAL)

Admissão de um químico-farmacêutico

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, em conformidade com o determinado no art. 90.º do Regulamento do Hospital Regional da Covilhã, abre concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Anúncio, para a admissão de um Químico-Farmacêutico (ou Químico), devidamente credenciado, devendo as propostas ser entregues nos serviços administrativos da Instituição até às 18 horas do dia 4 de Janeiro próximo.

HORARIO DE TRABALHO: — Em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

As condições do Concurso podem ser solicitadas à Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus serviços administrativos durante as horas normais de expediente.

Covilhã, 15 de Dezembro de 1967.

O PROVEDOR

João Bernardo Gira

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Miguel Bombarda

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS, ENCHIDOS, BANHA e TOUJINHO; AZEITE e ÓLEO DE MENDOBI; CARNES DE RESES BOVINAS e OVINAS; CRIAÇÃO e OVOS; PEIXE FRESCO; PAO DE 1.º, DE 2.º e INTEGRAL; MASSAS ALIMENTÍCIAS; MARGARINAS ou SIMILARES e QUEIJO TIPO FLAMENGO; FEIJÃO BRANCO VERMELHO, FRADÉ e GRÃO-DE-BICO; BATATA, CEBOLAS e ALHOS; SAL; CANELA, COLORAU e PIMENTA; CAFÉ, CEVADA e CHICÓRIA; VINHO e VINAGRE; MIÚDEZAS DIVERSAS.

Até às 15.30 horas do dia 21 do mês em curso recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte, pelas 10 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1967

O ADMINISTRADOR

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DUM DEPÓSITO ELEVADO DE 75 m³ NO PARQUE DE CAMPISMO DO CABEDELLO EM VIANA DO CASTELO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção dum depósito elevado de 75 m³ no Parque de Campismo do Cabedello em Viana do Castelo, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Depósito provisório 3.375\$00

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados nos locais a seguir indicados:

SEDE DA F. N. A. T. — CALÇADA DE SANTANA, 180, EM LISBOA

DELEGAÇÃO DA F. N. A. T., NO PORTO — PRAÇA DA BATALHA

DELEGAÇÃO DA F. N. A. T., EM VIANA DO CASTELO — R. DE S. PEDRO, 8

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 23 de Janeiro de 1968, pelas 15 horas.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1967

O SECRETARIO GERAL

DE HA MUITO KRUPS DA MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

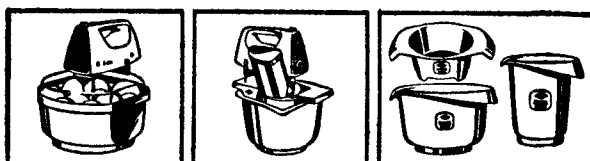
MAIS DE TRÊS MILHÕES DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR! COM KRUPS A GIRAR!



LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!



KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

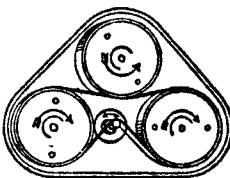
E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

Representante e distribuidor Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA, RUA DOS CORREIROS, 123-3º-DTO-LISBOA

VACTRIC

ENCERADORA



3 ESCOVAS

Fornecida com escovas e feltros para espalhar, lustrar e pulir



Idéal para

SOALHO MÁRMORE LINÓLIO

PARA HIGIENE E CONFORTO NO LAR

Distribuidores Exclusivos:

Soc.de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 - Lisboa

O PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO

(Continuação da 8.ª página)

ra o hexénio de 1968-1973. Estes empreendimentos incluem a realização de cerca de 50 000 fogos, repartidos

pelas várias entidades interessadas segundo o mapa seguinte, no qual também figuram os correspondentes investimentos em terrenos, construção e urbanização.

ENTIDADES (a)	Numero de fogos	Investimentos — Terrenos, construção e urbanização — Milhares de contos
Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais	5 000	760
Camaras Municipais, Misericórdias e outras (b)	4 530	470
Camara Municipal de Lisboa	3 600	340
Camara Municipal do Porto	3 600	330
Junta de Colonização Interna	4 500	440
Junta Central das Casas dos Pescadores	2 000	140
Serviços Sociais das Forças Armadas	1 200	180
Instituições de previdência	(c) 25 000	3 540
Total	39 430	6 200

(a) Não inclui as casas para funcionários públicos e dos corpos administrativos, a cargo da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, por não ser possível estimar desde já as disponibilidades financeiras para esse efeito. Os planos referentes a esta rubrica serão inscritos nos programas anuais de execução do Plano. Prevê-se ainda que, pelo Ministério da Justiça, através dos seus fundos próprios, seja intensificada a construção de habitações para funcionários de justiça.

(b) Empreendimentos comparticipados pelo Estado, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

(c) Inclui a construção de casas de renda económica (10 600 fogos) e as habitações adquiridas, construídas ou beneficiadas com empréstimos concedidos ao abrigo da Lei n.º 2092 (14 400 fogos).

Os investimentos do quadro anterior discriminam-se como a seguir se indica:

● Os 5000 fogos a cargo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais correspondem à actividade construtora de casas económicas e serão financiados pelo Orçamento Geral do Estado (70 000 contos), pelas autarquias locais (120 000 contos) e pelas instituições de Previdência (570 000 contos).

● Os empreendimentos atribuídos às Camaras Municipais, Misericórdias, etc., e comparticipados pelo Estado, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, incluem habitações para famílias de menores recursos a construir ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35 578, casas destinadas aos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana, habitações para o Património dos Pobres e iniciativas de autoconstrução referidas no Decreto-Lei n.º 44 645. Os investimentos previstos, no valor de 470 000 contos, serão financiados pelo Orçamento Geral do Estado (6000 contos), pelo Fundo de Desemprego (84 000 contos), pelas autarquias locais (330 000 contos) e pela iniciativa particular (50 000 contos).

● Na sequência da actividade que tem vindo a desenvolver no domínio da construção de habitações de renda económica, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454, prevê a Camara Municipal de Lisboa a execução de 3600 fogos, aos quais correspondem investimentos de cerca de 340 000 contos, financiados pela referida autarquia local.

● A cargo da Camara Municipal do Porto estará a construção de 3600 fogos. O financiamento das verbas necessárias para esse efeito será assegurado pelo Fundo de Desemprego (40 000 contos) e pelas autarquias locais (290 000 contos).

● No domínio da habitação rural, prevê-se a construção de 4500 fogos, a cargo da Junta de Colonização Interna. Espera-se que estes investimentos, no valor de 440 000 contos, sejam financiados pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, mediante empréstimos a obter junto do Fundo de Abastecimento da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e de outras instituições de crédito (no total de 410 000 contos) e pela iniciativa particular (30 000 contos).

● Está prevista, a cargo da Junta Central das Casas dos Pescadores, a construção de 2000 fogos destinados a pescadores. Estes empreendimentos implicam investimentos de 140 000 contos, que se

admitte sejam financiados por empréstimos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (114 000 contos), pelas autarquias locais (20 000 contos) e por comparticipação do Fundo de Desemprego (6000 contos).

● A cargo dos Serviços Sociais das Forças Armadas, encontra-se a construção de casas de renda económica para militares. O programa estabelecido para o hexénio de 1968-1973 prevê investimentos de cerca de 180 000 contos na construção de 1200 fogos. O montante indicado será financiado pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

● Os investimentos a financiar pelas instituições de Previdência abrangem dois tipos de actividade: a construção de casas de renda económica (10 600 fogos) e a concessão de empréstimos, ao abrigo da Lei n.º 2092, para aquisição, construção ou beneficiação de habitações (14 400 fogos). O valor global dos investimentos é de 3 540 000 contos, a suportar pelas instituições de Previdência (2 600 000 contos), pelas autarquias locais (280 000 contos), pelo Fundo de Desemprego (100 000 contos) e pela iniciativa particular (560 000 contos).

Além dos investimentos expressamente incluídos no Plano, será de referir que o numero de fogos a construir pelo sector privado no período de 1968-1973, deverá atingir, pelo menos, a ordem dos 200 mil. Os investimentos correspondentes estimam-se em cerca de 40 milhões de contos, incluindo o custo da urbanização, parcialmente suportado pelas autarquias locais.

No domínio urbanístico, além dos empreendimentos incluídos nas rubricas anteriores, prevêem-se os seguintes investimentos:

● Reforço do abastecimento de água da região de Lisboa: o fi-

nanciamento e a realização deste empreendimento, no valor de 600 mil contos, encontra-se a cargo da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa.

● Melhoramentos urbanos: o programa inclui a construção de equipamento urbano elementar (mercados, matadouros, etc.) e implica investimentos de 1 200 000 contos, financiados pelo Fundo de Desemprego (320 000 contos) e pelas autarquias locais (880 000 contos).

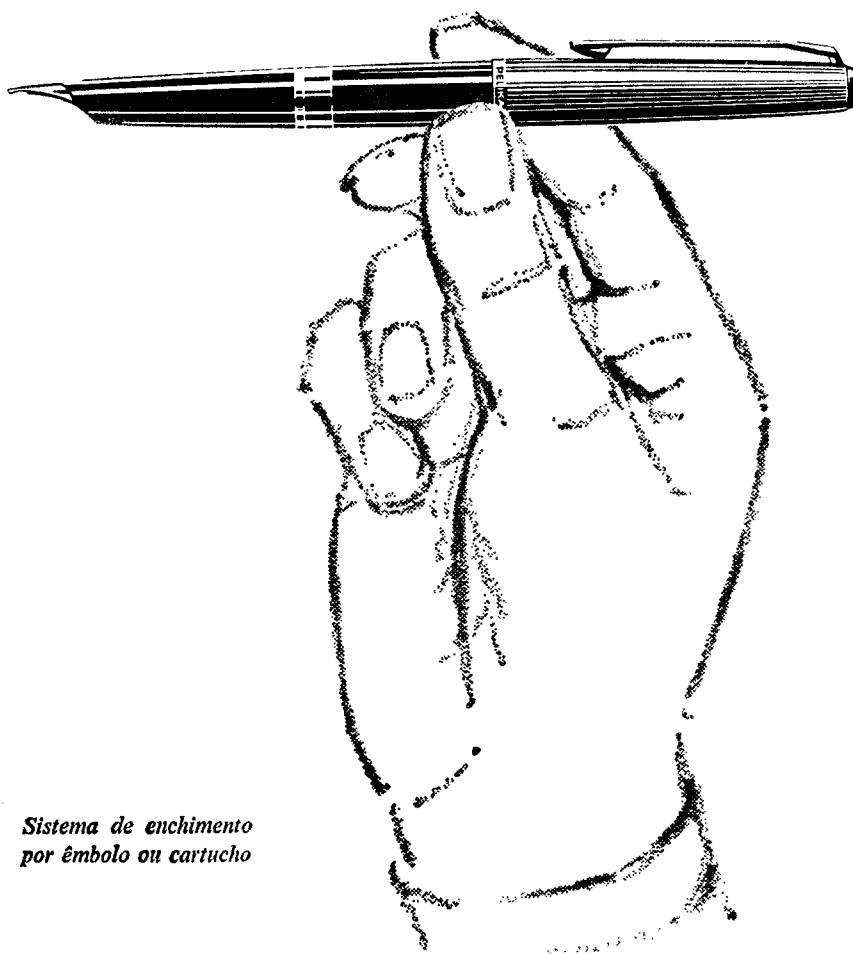
● Os investimentos prioritários previstos para o período de 1968-1973 podem assim resumir-se:

	Milhares de contos
Funcionamento do órgão central de planeamento e coordenação do sector habitacional e dos serviços de planeamento urbanístico	(a) 50
Habitações de carácter social (sector publico e semipublico):	
Construção	4 550
A transportar	4 600

	Milhares de contos
Transporte	1 600
Terrenos e urbanização	1 050
Abastecimento de água da região de Lisboa	600
Melhoramentos urbanos	1 200
Total	8 050

(a) Esta verba terá inscrição prioritária no orçamento ordinário.

A nova caneta Pelikan



Sistema de enchimento por êmbolo ou cartucho

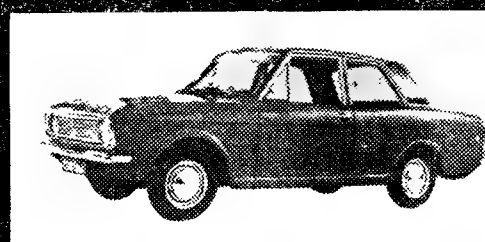
Pelikan

A nova caneta Pelikan dá mais realce à vossa escrita

Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

adp. CANAL 1

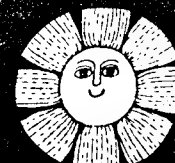
este automóvel pode vir a ser inteiramente seu!



Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso! compre electrolux e habilite-se!

Electrolux

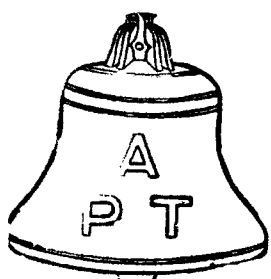


um ralo de sol na sua vida!

TROCO

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35-T. 832161



Companhia dos Telefones AVISO

A partir das 0 horas de Domingo 17 do corrente os números telefónicos iniciados pelos prefixos «242» e «243», de Paço de Arcos e de Oeiras, serão alterados respectivamente

DE	PARA
242	2432 e 2433
243	2430 e 2431

Recomenda-se a todos os Snrs. Assinantes marcarem os números completos.

BAHCO



BAHCO
bankett

BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66

Porto • Coimbra • Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

NO INVERNO
TENHA
O VERÃO
EM SUA CASA
COM
AQUECIMENTO

Rili

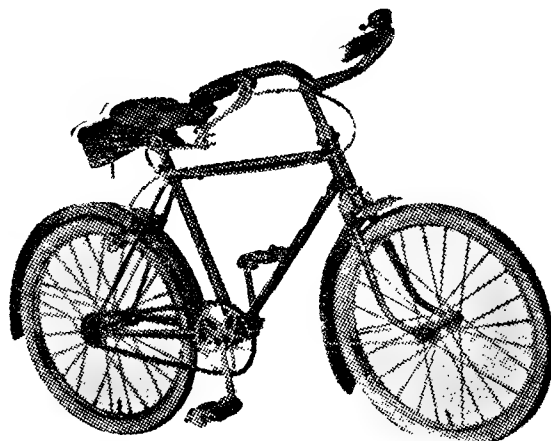
convector

1/1, 750 WATTS
1/2, 500 WATTS
1/2, 1000 WATTS
1/4, 1000 WATTS
1/4, 1500 WATTS
1/3, 750 WATTS

irradiadores infravermelhos

se é para si, prefira o melhor!... **Rili**

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREIRO — ANTÓNIO CARVALHO & C.A., L.D.A.
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1 - C / 3 - B
TELEFOS. 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

ENGENHEIRO OU AGENTE TÉCNICO

Para dirigir departamento de Verificação de Qualidade, no ramo metalomecânico.

Prefere-se com experiência.

Indicar: idade, ordenado pretendido, firmas onde tem trabalhado e funções desempenhadas, ao Serviço de Pessoal da

CASA HIPÓLITO, LDA. • TORRES VEDRAS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMO

CHÁ DE HAMBURGO

LEGITIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

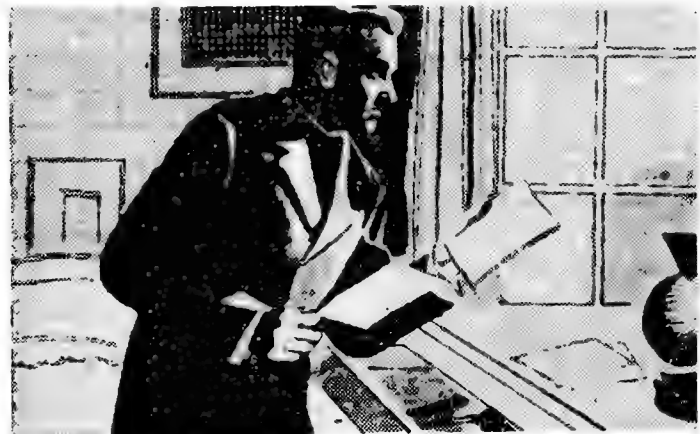
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191
R A T O

«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — 1903: Mata Hari instala-se em Paris. Pouco depois vai de viagem ao Egipto, donde regressa com grandes meios de fortuna. Em Berlim oferecem-lhe então 30 mil marcos, primeiras «luzas» da sua actividade como espiã. A 2 de Agosto é a guerra. Mata Hari parte para Vittel, na zona militar. Ali ocupa-se de feridos e circula na frente de combate. 1916: a ofensiva da Primavera é um autêntico fiasco. Alguém divulgou segredos militares... Mata Hari é convocada à II Repartição.



49 — O major Ladoux espera a aventureira com impaciência. A vigilância exercida sobre Mata Hari em Vittel não deu grandes resultados. A holandesa está relacionada exclusivamente com oficiais franceses, cuja honestidade não pode ser posta em dúvida. De resto, ela própria não manifestou surpresa de maior ao receber a contra-fé... Dar-se-á o caso de desconhecer as buscas feitas em sua casa? Porque algumas cartas ali encontradas é que são, talvez, o grande indício! Ladoux, espiado por muitas dúvidas, sopesa tudo isto e compara informações locais com outras recebidas do Intelligence Service. Quando Mata Hari se senta diante dele, ataca imediatamente: «Minha senhora lamento muito, mas sou obrigado a expulsá-la do território francês. Pelo menos enquanto durarem as hostilidades.»



50 — Apesar de todo o seu autodomínio, Mata Hari acusa nitidamente o golpe. Sente-se empalidecer sob a espessa maquiagem. «Deve ser um erro, senhor major», articula ela por fim. «Não vejo o que possa ter motivado tal decisão...» «A senhora mantém correspondência com a Holanda através do consulado», explica Ladoux. «Conhecem-se cartas suas para Amsterdão.» Mata Hari não pestaneja. «Deixe um amigo muito querido no meu país», comenta com alguma convicção. «Estão lá também meu pai e minha filha...» O major interrompe-a neste ponto: «Agradeço que não utilize processos tão ingênuos. Sabemos perfeitamente que a menina Jeanne-Louise Zelle MacLeod, sua filha, se encontra na Escócia com o pai. Por outro lado — não se esqueça — há aquele cheque de trinta mil marcos...» Desta feita a aventureira foi tocada na ferida. Cora violentamente, balbucia: «Não compreendo...» «Claro que compreende, minha senhora», apressa-se Ladoux a dizer. «A senhora Margaretha Zelle, Mata Hari em arte, recebeu trinta mil marcos de um alemão que é no nosso velho conhecido. Mais: corresponde-se com várias personalidades residentes em território inimigo. Daí a expulsão, percebe? Marco-lhe já a data — é para amanhã. Amanhã será conduzida sob escolta à fronteira.»

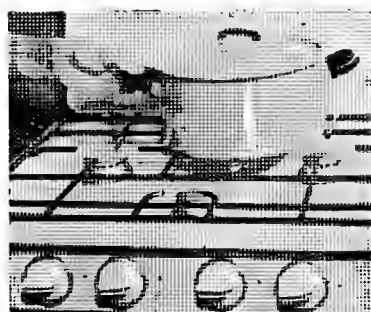


51 — A aventureira quer mostrar que tem sangue-frio. Diz então: «Senhor major, com certeza que lhe devo algumas explicações. Está muito bem informado! Pois a verdade, a pura e santa verdade é que... recebi esse dinheiro por conta de certos favores pessoais... compreende, uma mulher sózinha...» O oficial não pode impedir-se de sorrir: «Uma fortuna destas por favores pessoais? Não me parece verosímil!» Mata Hari muda repentinamente de tom: «Ouça, senhor major, posso fazer-lhe uma proposta... Estou meio arruinada neste momento. Se me ajudar, dou-lhe algumas informações excelentes. As minhas relações são ao mais alto nível. Não não lamentará a colaboração!» Ladoux faz uma careta de dúvida. Mata Hari compreende que ele necessita de mais explicações e acrescenta: «Sou amiga íntima do responsável pelos reabastecimentos. Von Craemer.» Ladoux estremece. A aventureira acaba de pronunciar o nome que ele tanto esperava ouvir.

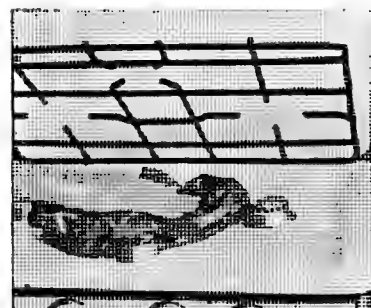
(Continua)

Raili

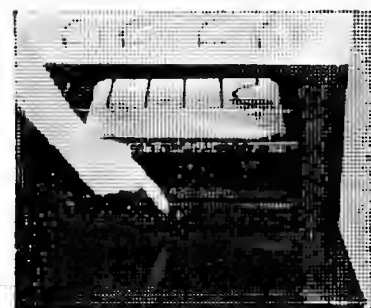
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



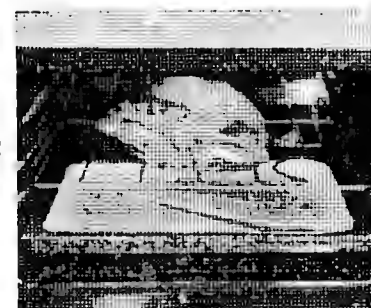
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



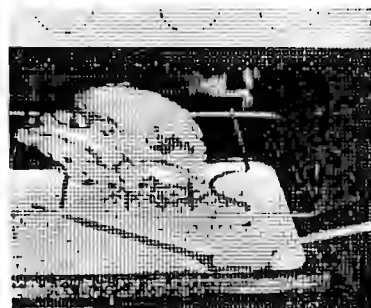
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis



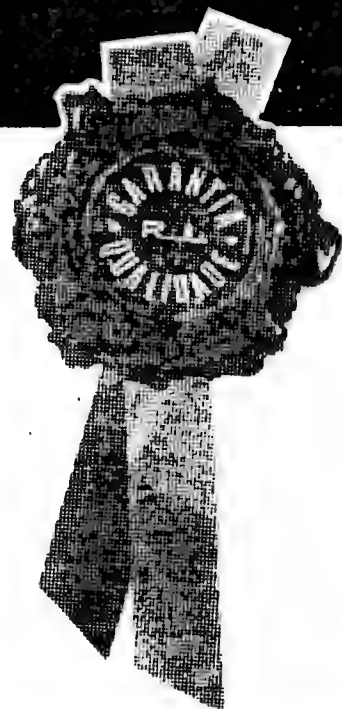
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



12 MODELOS DIFERENTES



COM GARANTIA DE QUALIDADE

CAMINHOS DE FERRO Linha da Beira Alta

A fim de facilitar o transporte de passageiros destinados à linha da Beira Alta durante a quadra do Natal, a C. P. põe em circulação até ao dia 24 do corrente um comboio especial com carruagens de 2ª classe que parte da estação

de Pampilhosa às 15 e 50 horas, com chegada à estação de Vilar Formoso às 20 e 45 horas, e para gem em todas as estações do trajecto.

Este comboio recebe ligação do comboio n.º 11, que parte da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 11 e 15 horas, e do comboio n.º 328, que parte da estação de Porto (Campanhã), às 12 e 30 horas.

Pão de ló de Margaride

VENDE
CASA TIROL
Rua da Prata, 70 — LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Dezembro de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 17 — Diante de uma assembleia de 3000 médicos, em Chicago, o dr. Ramon Castroviejo, desta cidade, realizou uma delicadíssima operação oftalmológica, pela qual conseguiu dar vista a um cego, seu doente, com segmentos da córnea de um homem pouco antes falecido. Explicou o cirurgião que a transplantação da córnea inteira não dá resultado: é preciso colocar no olho doente segmentos de córnea sã.»

CURIOSIDADES

Os modernos penteados femininos

Uma senhora que visitava um chamado «santuário de pássaros», perto de Sunderland (Inglaterra), foi atacada por gaiotas, as quais tomaram o seu penteado de novo estilo por um ninho. As aves começaram a desmanchar-lhe o penteado e só deixaram a visitante quando esta colocou um lenço sobre a cabeça.

Um naturalista deu a seguinte explicação: «Talvez as gaiotas se enfurecessem por julgarem que a mulher lhes ia levar o ninho.»

Tanto ouro!

Nos tempos da fabulosa corrida do ouro na América do Norte, havia na «Vila Victor», no Colorado, tanto desse vil metal que o de qualidade inferior era utilizado na construção de estradas.

Decorrido meio século, uma secção da rua principal daquela localidade foi retirada e fundida. Rendeu cinco mil dólares.

Tubarões

Entre o diminuto alitino e o gigantesco tubarão-baleia, há inúmeras espécies desses esqualos, na maioria inofensivos, incluindo o chamado tubarão-de-água-doce, que vive nas águas do Lago Nicarágua.

Há, de facto, tubarões de grande ferocidade e tão vorazes que abocanham e engolem seja o que for que caia ao seu alcance. Pacífico é, também, o enorme tubarão-baleia — mas a arrepiante crueldade atribuída a todas as espécies resulta das lendas d'volta de tragédias puramente imaginadas.

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
Concurso para a exploração do pavilhão de vendas da Estação de Belém

- Até às 16 horas de 18 de Dezembro de 1967, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, do PAVILHÃO DE VENDAS DA ESTAÇÃO DE BELÉM.
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, está patente, das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.
O Engenheiro Director
A. BUAL

ANEDOTAS

■ André para a mãe:

— Mamã, dá-me dez tostões para aquele homenzinho que está ali a gritar na rua.

— Toma lá; mas porque é que o homem grita? Está doente?

— Não mamã! Ele grita: — Dez tostões cada balão! Dez tostões!

■ O pai anuncia ao filho:

— Pedrinho, esta noite um anjo trouxe-te um irmãozinho. Queres vê-lo?

— Não, antes queria ver o anjo — respondeu o garoto curioso.



— É claro que preciso de dinheiro. Desde que abrimos uma conta conjunta tenho comprado quilos e quilos de carne, mas e as outras coisas?

FACTOS REAIS

O CASO STAVISKI



25 — Segundo se apurou no inquérito que se seguiu, o Conselheiro Prince partira para Dijon, após ter sido recebido em sua casa (ele não estava e foi a esposa quem atendeu) um telefonema informando-o que sua mãe, residente naquela cidade, estava bastante mal, dera entrada numa clínica e reclamava a sua presença junto dela. Quando o conselheiro chegou a casa e teve conhecimento do telefonema, juntou apressadamente e partiu para a estação, a fim de apanhar o comboio para Dijon, não sem ter tido o cuidado de levar a sua pasta com certos «documentos» que nunca o abandonavam, desde que rebentara o caso Stavisky. A esposa dissera-lhe também que, conforme a haviam informado quando do telefonema, na estação estaria um automóvel à sua espera para o transportar à clínica, onde a mãe estava internada, pois aquela estava situada num extremo da cidade. A preciosa pasta apareceu junto do cadáver do conselheiro, mas sem quaisquer papéis.

Chegado a Dijon, o conselheiro enviara um telegrama à mulher

dizendo-lhe que a viagem fora boa e que ia partir para a clínica. — Porquê este telegrama? perguntar-se-ia mais tarde. Tê-lo-ia ele enviado, logo após ter chegado à estação? Ou teria sido enviado por alguém que não ele?

26 — Com estas circunstâncias misteriosas à volta do caso e algumas outras (como o facto de não haver qualquer pista ou rasto de automóvel ou de alguém que tivesse aguardado o conselheiro na estação), a opinião publica criou logo esta versão do «assassinio»: o conselheiro fora drogado e, nesse estado, colocado sobre a linha do comboio.

Foi encarregado do assunto o inspector Bony que conquistara já a confiança do Governo ao descobrir o caminho seguido pelos famosos livros de cheques — pelo menos uns 1200 — que o próprio Governo teve depois de comprar à gente da «maffia» através da viúva Stavisky (na origem), de Romagnino, de um tal «Jo-la-Terre» e, por fim, das mãos... do inspector Bony.

Este era uma personagem sinis-

tra (veio a ser fuzilado, após a II Guerra Mundial, condenado por colaboração com o inimigo) e o caso Stavisky servia-lhe às mil maravilhas para subir e triunfar. Durante dias e dias, multiplicava as «descobertas» e os golpes de teatro, fazendo «mezer-se» bem todo o mundo dos fora de lei, onde tinha informadores e cúmplices. É um folhetim que o público devora durante largo tempo, até que, após a prisão espectacular de três figuras tenebrosas (como tantas outras...) Carbone e Spirito e um tal «barão de Lussatz» — a curiosidade foi decrescendo.

27 — Aliás, bastante mais tarde, quando o caso já estava quase esquecido, veio a saber-se que o Conselheiro Prince, homem íntegro, de honradez sem mácula, não fora assassinado, mas sim pusera termo à vida. Assim, foi ele quem mandou telefonar (mesmo de Paris!) a «mensagem de Dijon» que a sua própria mulher recebeu; foi ele quem arquitetou todo o plano da sua desapareição, para salvaguardar a honra dos seus; foi ele quem fez desaparecer os do-

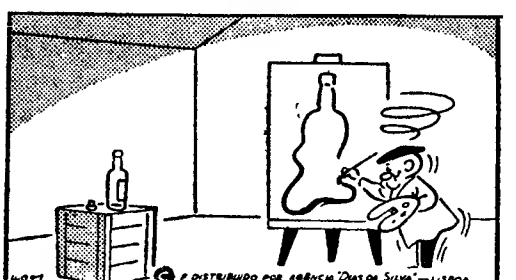
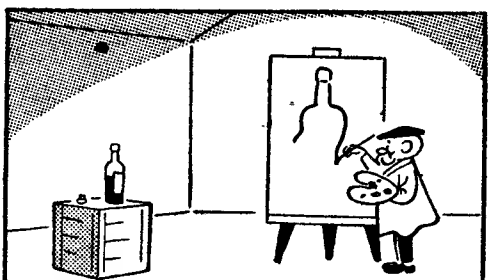
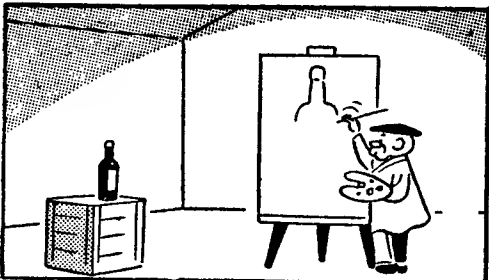
cumentos da sua pasta: duas cartas que o procurador-geral Pressard lhe enviara sobre «determinados aspectos» do Caso Stavisky, foi ele quem, por fim e considerando ter faltado aos seus deveres de magistrado, se drogou, de forma a ficar inconsciente, e se deitou na via férrea.

28 — O último grande e ruidoso episódio do Caso Stavisky teve o procurador-geral Pressard como figura principal. «Demitido» e interrogado demoradamente pela comissão de inquérito, declarou sempre nunca ter dado «instruções formais» sobre o caso ao conselheiro Prince.

A «Comissão do Inquérito Stavisky» prosseguiu os seus trabalhos durante longos meses ainda. Contudo, em 1934, não apareceram nos jornais senão breves notícias, de carácter platónico sobre o caso. Mas 1934 foi o ano em que Hitler continuou a sua ascensão fulgurante na Alemanha e consolidou o seu domínio.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

UMA FEITIÇARIA...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BUTELHO

OS vinte e cinco anos, Januário sentiu-se, subitamente desamparado. Uma espécie de pânico tomou-o e ele desesperado procurou o apoio da tia Florinda, com quem aliás sempre vivera, mas que, muito secretamente, temera desde a infância. O terror viera-lhe das formas opulentas da tia Florinda... Não poderia Januário explicar o medo que o invadia na presença da tia que ainda se conservava solteira. Mas a verdade é que o angustiante temor persistia, a desgastá-lo, a corroer-lhe os sentimentos, como um veneno.

Maliciosa e alegre, a tia Florinda, porém, ignorava a influência que exercia sobre o sobrinho, aquele rapaz pálido, magro, especialmente caracterizado por uma indecisão assustadora.

A irmã casara bem, com um homem afável e de dinheiro. Só a morte, prematura, de Liberata, as separara. Ficara a tomar conta da casa, a olhar pelo cunhado e pelo sobrinho. A gordura parecia não lhe pesar. E somente ela sabia se sofria por não ter ainda conhecido o amor de um homem. Contudo, quantos sonhos de esquisitas volúpias...

O cunhado morreu de uma congestão. Lamentou o seu desaparecimento. E foi aí que Januário lhe estendeu os braços para poisar no seu peito amplo a cabeça sacudida por soluços. O que havia ele de fazer? Não estava preparado para assumir a chefia dos negócios do pai... No grande armazém não pas-

sara de um simples empregado... Agora...

A tia Florinda afagou-lhe os cabelos finos e já ralos, consolou-o, aconselhou-o, verteu no seu espírito atormentado um alento de esperança. Tudo se resolveria pelo melhor. Começariam, ambos, uma vida diferente, que os apaixonasse... Porque não vender o armazém e a loja dos coiros, bem afreguesada sim, mas que estava fora dos limites dos seus conhecimentos?! Januário repetiu, num pasmo:

— Vender o armazém, vender a loja de coiros... Vender...

— Digo-te que é o que deves fazer! — retorquiu-lhe a tia, enérgica.

— E depois?...

— Ora, depois, nesta mesma rua abrimos uma pensão... Estamos em bom sítio... No prédio novo da esquina... Uma pensão familiar, para reformados, solitários, famílias...

— Tia Florinda, e que farei eu na pensão?

— Serás o dono e o gerente... Ter-me-ás a teu lado!... És novo... E um dia, acabarás por casar...

— Casar?!

Percorreu-o um calafrio. Nunca teria coragem de se abeirar duma jovem, pedir-lhe namoro... Seria um tímido estranho, talvez...

Januário aceitou todas as sugestões da tia Florinda que, entusiasmada com as próprias ideias, remoçava, sem todavia perder as gorduras oscilantes.

No curto espaço de um ano Januário viu-se proprietário da «Pensão Flora». As dificuldades surgidas foram vencidas galhardamente pela tia Florinda. A pensão parecia ter aberto as suas portas sob o signo mais promitente. Os clientes

chegavam, bons hóspedes afluíam, instalavam-se por tempo indeterminado senhores de meia-idade, com rendimentos e ainda muito aproveitáveis, segundo a «clínica» apreciação de dona Florinda, que todos reclamavam, pela sua simpatia, exuberância e inalterável boa disposição. Sorrindo, aceitava queixas e resolvia problemas. E era também sorrindo que pedia ao senhor Fortunato, o cozinheiro, que não exagerasse nos condimentos.

Beirava os cinquenta anos, a dona Florinda. Guardava ambições, sentia-se forte. Um marido... Seria possível? Porque não? E nos seus momentos de descanso, devaneava, sentia-se beijada sôfregamente, adorada, até... Suspirava... Os seios volumosos alteavam-se, o coração palpitava-lhe de modo bizarro... Quase sem transição, pensava no futuro do sobrinho. Ele teria de decidir-se... Arranjar noiva, casar... Numa pensão há que haver sempre o pulso, embora frágil, duma mulher.

Numa tarde de Primavera, abordou, subtilmente o assunto. Januário, exactamente como na infância e adolescência, teve medo da tia. Quis mesmo escapulir-se. A tia reteve-o.

— Tens de te casar. Não é depois de velho que vais pensar nisso... Se eu te faltar?... Procura moça ajuizada, que te estime e ajude.

— Tia Florinda, estou bem assim...

— Não estás... Não me fica bem dar-te certas explicações... Mas... Enfim, deves casar...

— Não... Impossível...

— Impossível? Tens algum defeito?!

— Tia Florinda, não, sou realmente homem...

— Calculava... Pois tens de casar!... Olha, se não sabes namorar, põe-se um anúncio... Sei de casamentos felizes, por esse processo... Quereres a ajuda do Fortunato?!

— De modo algum!...

— Então deixa-me tratar o caso...

— Daqui a mais algum tempo...

— Tólice. Se um homem não casa até aos trinta e cinco anos...

Dona Florinda foi hábil, foi eficiente, foi dinâmica. E aquilo, pareceu-se com uma feitiçaria que vira, que modificasse, de um momento para o outro, o destino de um ser humano.

Januário casou com Leticia, rapariga sisuda, alta, desengonçada, sardenta. Também ela seria tímida. Entenderam-se perfeitamente. Dir-se-ia que o acordo acontecera em misteriosas idades. E desse acordo, dessa fusão, desse encontro brotou uma harmonia fascinante. Januário deixou de ser tímido, transformou-se. Leticia, confiante e calma teve ambições que se processavam em climas de luminosas certezas. Em cada ano que se ia esbagoando, presenteava Januário com um filho. Seis anos de casados. Seis crianças perfeitas e buliçosas. A pensão prosperava. Apenas dona Florinda, embora feliz, sentia às vezes uns desagradáveis afrontamentos. Corria-lhe um fogo pelas veias, o rosto congestionava-se-lhe, ardiam-lhe os olhos de pálpebras gordas. O que seria aquilo? Ficava



BLAUPUNKT

PONTO AZUL

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA
ALEMÃ EM TELEVISORES



modelos desde 6 290,00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VISITE
a exposição de todos os
modelos no moderno stand

Jovica
ELECTRO CACÉM LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53.C. TELEF. 47769
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BLAUPUNKT

CLUBE NAVAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o § 2. do Art.º 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos sócios do Clube Naval de Lisboa, para reunir extraordinariamente no próximo dia 28 do corrente, pelas 20.30 h., na sede do Clube, Cais do Gaz, H., com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DOS MEMBROS
PARA O CONSELHO DIRECTOR

Na falta de quorum, fica a mesma convocada para reunir uma hora depois, em 2.ª convocação com qualquer número de associados.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Dr. Afonso Coelho Pinto

apreensiva, para logo esquecer o incidente. E circundava pela pensão, e dava ordens e era estimada e querida. Tornavam-se, porém, frequentes, aquelas ondas de calor súbitas. O coração batia-lhe com violência exorbitada, inchava-lhe uma veia no pescoço. Continuava a sorrir, a sonhar... Na «Pensão Flora», passara a viver um senhor comendador, fino, discreto, encantador com as suas suíças brancas, o

A MELHOR PRENDA DE NATAL!!!

- * para o estudante
- * para o professor
- * para o homem culto
- * para o cliente distinto
- * para o gabinete de trabalho de cada um

GLOBOS TERRESTRES



D = 30,5 cm — S = 2.720 cm2
P = 95 cm — Legenda 6.420

- Fabrico especializado da SCANGLOBE A/S Dinamarca — a maior e mais completa fábrica da Europa
- Laváveis, podendo limpar-se com qualquer pano
- Sistema giratório para fácil consulta
- Textos em inglês, francês e espanhol
- Sistema orográfico EM RELEVO
- 10 maravilhosas cores naturais
- Reprodução rigorosa à escala
- Oceanografia completa
- Meridianos graduados
- Régua para cálculo das distâncias

PREÇOS DESDE 450\$00
DESCONTOS PARA REVENDA

PEÇA CATALOGO E LISTAS
DE PREÇOS AOS
IMPORTADORES EXCLUSIVOS:

MELO & SANTOS LDA.
Rua Santa Teresa, 28/32 — PORTO
P.P.C. 34028 e 27715

seu bigode de guias duras. Dona Florinda apreciava as falas doces do senhor comendador...

Meses e anos. Uma roda a rodar constantemente, gerando ilusões, mas ilusões desfeitas. Eis que na «Pensão Flora» soa uma hora parada. A comoção paralisou muitos gestos que, como muitas palavras, seriam inúteis. Dona Florinda subira uma escada. No patamar veloz-lhe a sufocação. Um grito surdo e breve. Ela senta-se num «maple» e o comendador vindo da varanda em frente precipita-se, ao seu encontro. Vê-lhe as pupilas rolando. Ajoelha-se toma-lhe as mãos que arrefeceram. Então dona Florinda sorri, feliz... E sorrindo morreu, tendo ajoelhado junto de si um homem... Uma realidade... Ficou bela na morte. O comendador descobriu essa beleza e suspirou profundamente...

Já então Januário dirigia com firmeza e inteligência a pensão. Leticia ajudava-o imenso. As seis crianças desenvolviam-se, saudáveis. Contudo, o desaparecimento da tia Florinda, abalou muito a família. Januário recordá-la-ia eternamente. Sem a tia Florinda ele não passaria de um homem fraco, inseguro...

SINDICATO NACIONAL D O S ESTIVADORES DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

«De harmonia com o § único do artigo 41.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no próximo dia 24 de Dezembro (Domingo) pelas 8.30 horas, na Casa do Conto dos Estivadores, sita na Avenida Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte e única ordem de trabalhos:

«Deliberar sobre o exercício da respectiva actividade profissional, como estivadores, dos quatro únicos sócios actualmente suspensos de todos os direitos Sindicais

«A hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

«Lisboa, 15 de Dezembro de 1967.

«O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

«a) JOSÉ MARIA FERNANDES»

OS SINISTRADOS E OS FILATELISTAS

Não vale a pena escrever aqui sobre a tromba de água recentemente caída sobre Lisboa e sua região, e sobre os incalculáveis prejuízos, morais e materiais, sofridos por milhares de indivíduos. Está tudo escrito, e, sobretudo, tudo está sentido. Mas chegaram até nós duas generosas sugestões filatélicas. Pelo que não podemos deixar de registá-las.

Foi uma, que nós logo aqui registámos como sendo o pedido formulado por um dos mais eminentes filatelistas portugueses, acrescentando então lamentarmos ser talvez o único pedido que não podíamos deferir ao nosso querido amigo prof. doutor Carlos Trincão. E que não só nós não concordamos com a sugestão ou pedido, por ele não resolver nada, e misturar dois assuntos completamente diferentes — mas também por nós sermos simples delegado de uma comissão organizadora e nada poderemos resolver, como é óbvio, sem sua deliberação.

Lemos outra, no sentido da emissão de uma série de selos postais

pró-sinistrados, chamados de beneficência, a qual tem precedentes no nosso País e em muitos outros. Somos contra tal série, e todos sabemos que os nossos C. T. T., quase sempre dentro da boa razão, também são contra ela. Seria, em cima de tantos, mais um encargo obrigatório, até para os próprios sinistrados... Levantaria o problema da limitação ou da ilimitação do tempo... E seria mais um precedente, a invocar de futuro, a propósito de tudo e de nada...

Com todo o respeito pelos autores das duas sugestões, consideramos-las absolutamente inaceitáveis, e sem mais argumentos além dos tão resumidamente expostos. Mas temos uma terceira sugestão, que supomos mais rendosa e, principalmente, mais filatélica. A qual, sem por ela termos armas, aqui exporemos no próximo domingo, apresentando-a, singelamente, ao julgamento de todos os filatelistas portugueses de boa vontade.

V. C.

OS SUBSÍDIOS DOS C. T. T. — 6

Atrasadas estas crónicas, pelas duas que tivemos de dedicar à carta e à acta truncada do comerciante sr. Armando Lagoa — vamos hoje, como prometemos, aproximar-nos do fim.

Relembramos (começamos há meses e meio...) que o nosso querido director Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., em artigo da sua autoria, nos acusou de, em nossos artigos anteriores, aqui publicados, termos cometido um erro (que ele não comprovou, e nós estamos fartos de desmentir!) e de sermos ou termos «temperamento impulsivo e ebullente».

Claro que os adjectivos até nos poderiam agradar e envidescer, se fossem verdadeiros. Mas não o são. Como, uma vez mais, vamos demonstrar.

Aqui há anos, determinado departamento dos C. T. T. cometeu um erro grande e evidente. Nós, apontando-o, logo escrevemos uma crónica para este jornal. No dia seguinte, ao relê-lo, entendemos que ele iria ferir susceptibilidades, pelo que telefonámos a um dos mais ilustres dirigentes dos C. T. T., nosso querido amigo, pedindo-lhe para vir a nossa casa, a fim de ler tal artigo. Respondeu-nos prontamente que sim, mas que tinha em sua casa, nesse momento, o seu colega Fulano (precisamente o autor do erro).

Colocados entre a espada e a parede, respondemos que podiam vir os dois. Vieram, poucos minutos volvidos. Ouviram ler o nosso artigo, violento, talvez, mas indiscutivelmente objectivo e sério. Ambos reconheceram desassombradamente o erro cometido, e nos fizeram ver a inconveniência da publicação do artigo. Seria, com certeza, um dos nossos melhores

artigos, mas nós não quisemos pensar nisso, e, sem mais palavras, logo o rasgámos miudamente e atirámos para dentro de um cinzeiro.

Um dos nossos erros, este erro de ocultarmos um dos erros dos C. T. T.? Talvez, sim, mas que hoje voltáramos a conscientemente praticar. Certos de que, sem impulsividade e sem ebullência, prestávamos um serviço aos C. T. T. E de que, consequentemente, servíamos a nossa Filatelia.

Passaram-se muitos anos, viveram-se muitos acontecimentos, bons e maus, de boa e de má fé, e, até, parece que algo mudou nos C. T. T. Só nós não mantemos onde sempre estivemos. Afadigados e sérios. Objectivos e construtivos. Sem tempo, infelizmente, para, como tantos outros, frequentarmos o gabinete do nosso querido director Graça. Nem para louvaminhas desnecessárias e interesseiras, nem para conselhos impertinentes e perigosos.

Passaram-se muitos anos, embora muito depressa. E duas coisas são indiscutíveis: É a primeira, que, para creditarmos serviços prestados aos C. T. T., nunca tínhamos contado a história acima resumida, e propostamente. É a segunda que, sendo ainda vivos os seus outros dois protagonistas, não seremos nós, nunca, a apontá-los.

Para desmentir o nosso querido director Graça, aqui fica uma prova da nossa não impulsividade. Ainda para desmentir-lo, até somos capazes de terminar, no próximo domingo, dando-lhe certa razão, ao publicarmos aqui a prova irrefutável da nossa impulsividade. Estará certo, e o nosso querido director vai achar-lhe pilhas de graça.

MUNDO DOS SELOS

Parece que temos um ou dois inimigos. Talvez porque é certo que possuamos três ou quatro grandes amigos. E foi um destes quem nos enviou («não tem preço, pelo que lhe oferecemos») esta peça espantosa: uma folha com quatro filas de selos, ainda em prova, de uma série que está para ser emitida.

De Artur Santa Bárbara, um dos mais entusiásticos dirigentes da revista «Gabriel», excelente publicação a que temos feito inúmeras referências, recebemos a generosa oferta de onze sobrescritos com selos e carimbos de 1.º dia e comemorativos, editados pela mesma revista. Dois deles ostentam o carimbo, muito raro, da peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima (13-5-67).

Está em distribuição «O Filatelista», órgão do escritório

filatélico de Eladio de Santos, n.º 244-245, Julho-Outubro de 1967, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa.

Do Núcleo Filatélico Micalense, de Ponta Delgada, e de um dos mais distintos filatelistas da mesma cidade, o prof. dr. Vítor Faria «Maia», «double» de valioso cronista filatélico, recebemos ofertas do excelente catálogo da «II Exposição Filatélica de Ponta Delgada» e de sobrescritos com o carimbo comemorativo da mesma.

Também recebemos o n.º 12, Dezembro de 1967, ano XII, da revista religiosa «Além Mar», dos missionários combonianos, Calçada Eng. Miguel Pais, 9, Lisboa.

Do selo de 1\$00 do Estaleiro Naval de Lisboa, além do erro já aqui apontado, vieram agora parar-nos às mãos dois

sobrescritos com nuances completamente nítidas e curiosas: o que tem o azul muito mais claro, tem o amarelo e o vermelho muito mais carregados.

Vai entrar em distribuição mais um número da grande revista mensal «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que anuncia, para o número seguinte, uma grande entrevista com o sr. eng.º Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., da autoria do grande filatelista temático dr. Silva Gama.

Pede-nos o jornalista austríaco Wolfgang E. Oberleitner, Wien XIII, Auhofstrasse, 39, que publicamos estar interessado em selos portugueses do continente, por troca com selos do seu país e de todo o Este europeu. assunto sério, correspondência em alemão ou inglês.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 491 m — 655 kc/s — As 17 e 30: Orquestras ligadas; 18: Noticiário, resumo do programa e domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cortaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Rádio desportivo; 21 e 10: Trechos de operetas, pela Orquestra Mantovani; 21 e 30: Teatro das comédias: «Uma Andorinha no Tejado» (original de Carlos Xavier); 22 e 13: Música de filmes; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa do noite; 0: Noticiário e Programa do noite; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Resumo do programa e a «Sera «Pimpinho»», de Telemann; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — Obras de Haydn; 18 e 27: Canções de Schubert; 18 e 39: Concerto de domingo (2.ª parte) — Obras de Tchaikovsky; 20: Música coral sinfónica, de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Solos de viola dedilhada; 21: Recital pelo soprano Donna Faye Carr, com a colaboração da pianista Rosalind Bevan — Obras de Schumann, Wolf, Brahms, Bridge, Bax, Mozart e Verdi; 21 e 30: Poemas sinfónicos — Obras de Saint Saens e Sibelius; 22: 1.º acto da ópera «A Feticheira», de Tchaikovsky; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — As 16: Música sinfónica, de Beethoven; 16 e 30: Música de piano — Obras de Brahms e Prokofiev; 17: Junção; 23: Resumo do programa e Círculo Schubert; 0: Música sinfónica — Obras de Vaughan Williams e Shostakovich; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário e chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Fecho.

Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20.30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 08: Seleção de domingo; 21 e 30: Leituras; 22: Noticiário; 22 e 02: Pequeno concerto; 22 e 30: Mosaico musical; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário Rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 02: Programa a Gô-Gô; 23: Noticiário e Programa a Gô-Gô (continuação); 0: A noite é Varig; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 03: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedeias do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: P. B. X.; 2: Fecho.

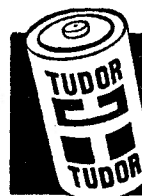
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: Filme infantil; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Série Dramática («Um Domingo em Perspectiva»); 22 e 45: Handebol (transmissão directa do Estádio da Luz); 0: Domingo Desportivo; 0 e 20: Telejornal; 0 e 25: Meditação; 0 e 30: Fecho.

AMANHÃ — As 14 e 30: Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «D. Quixote»; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: «O ensino em Moçambique»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Cascais (encenação de Carlos Avelaz e realização plástica de Almada Negreiros); 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascilda, 538821 * Gascilda (dom. e feriados) 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 565342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761116 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *

Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcantara, 663195 * Estação Martima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das indicações e telefone entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Pe-

xoto, 2-B (72494) * Onilde, Av. João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 4 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (32121) * Unifa, R. da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 578-E (702532) * Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Solutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010)
GRACA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tamé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 94 (863350)
OLIVAIIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99
PENHA DE FRANÇA — Zlonal, R. Moisés Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariz, Calc. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
RETELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reis, 3-A (611814)
S. BENTO — Silva Santos, R. do Escola Politécnica, 82-A (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nits — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nave — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCUS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 85 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PARADE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247 204)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua/Conde de Monte Real, Bairro dos Caixos (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 933072); Clabell — Rua António Sordinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro do Negro, loja S. Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Damala — P. Alexandre de Gusmão, A (Tel. 970523)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimila — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 98056)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESTIMBRA — Leão — Av. Solazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bogaque (Tel. 22216)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 9560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SAO LUIZ

Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

A ternura, a beleza e a paixão
das mulheres orientais
**O GRANDE AMOR
DE UMA GUEIXA**
com Fujiko Yamamoto
e Keizo Kawasaki

ODEON

As 15.15, 18.15
e 21.30

A COMÉDIA DE
ÉXITO TOTAL
Telef. 32 62 83
A fabulosa e deslumbrante fantasia
musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prome-
teu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: ESTE CINEMA NÃO AU-
MENTOU OS SEUS PREÇOS.

POLITEAMA

As 15.15, 18.15
e 21.30

UM ÉXITO
SENSACIONAL
Telef. 32 63 05
Um filme de alta espionagem da fa-
mosa série de «MR SOLO»
OS ASSASSINOS DE KARATE
com Robert Vaughn e David McCallum
Metrocolor (Maiores 12)

MUNDIAL

As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

5.ª E ÚLTIMA
SEMANA
(SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA ÀS 18.15)
ACIDENTE
Éxito total da obra-prima de Jo-
seph Losey
Dirk Bogard, Jacqueline Sassard,
Stanley Baker COLOR

estúdio 444

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

5.ª SEMANA
E ÚLTIMA
Um filme do mais
alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com
Anthony Quayle, Graziella Granata e
Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967»
de Foré

MONUMENTAL

As 15 e 21.30
(M. 17 anos)

3.ª SEMANA
A mais bela histó-
ria de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

SAO JORGE

As 15.00, 18.15
e 21.30
EM 2.ª SEMANA

Telef. 5 41 53 (M. 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com Kirk Douglas, Senta Berger,
Frank Sinatra, Yul Brynner e John
Wayne
Mário Simões executa um programa
de musica variada, em órgão elec-
trónico, durante o 1.º intervalo dos
espectáculos nocturnos

EUROPA

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 66 10 16
Will Rogers Jr e Nancy Olson
num «Western» emocionante
**UM DESCONHECIDO
NA CIDADE**

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

Gianni Morandi a voz de ouro de Itá-
lia numa comédia deliciosa
ROUBARAM MEU CORAÇÃO
(MI VEDRAI TORNARE)

IMPERIAL

As 15 h e 21 h
(Adultos)

Telef. 45933
O MEU FUNERAL EM BERLIM
OS BARRABOS DO SÉCULO XX

estúdio 444

As 15 e 21 h
(M. 12 anos)

Telef. 48560
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
Amanhã às 19.30 (M. 6 anos) — Sissi

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

A ESPADA DE ALI BABA
SUA EXCELENCIA
O EMBAIXADOR

IMPERIO

As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 55 51 34
O novo grande êxito
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

estúdio 444

As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 6 anos)

Telef. 55 51 34
A maravilhosa
obra de
WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

TIVOLI

As 3 e 6 da tarde
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA

Telef. 5 05 95
Uma comédia de
Vittorio de Sica
(M. 17 anos)
com SHIRLEY MCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazzi
e Peter Sellers

ROMA

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
2.ª SEMANA
A RIR!
Uma irresistível
comédia que fo-
ca a aventura
de dois diplomatas vítimas de uma
aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
com Jaime Uys e Bob Courtney
Techniscope — Technicolor

EDEN

As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 32 07 68
2.ª SEMANA
Considerado em
todo o mundo
como um dos mais notáveis filmes
produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

AVIS

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

Telef. 4 71 63
e JEAN-CLAUDE
PASCAL numa encantadora comé-
dia, onde há intriga, amor, canções
e bailados...
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

ALVALADE

As 15.45 e 21.45
(Adultos)

Um belíssimo
filme
de Keinosuke Kinugasa
**O GRANDE AMOR
DE UMA GUEIXA**
com Fujiko Yamamoto
Keizo Kawasaki

CONDES

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 32 25 23
Um «golpe» como
e 32 67 10
jamais se viu
GOLPE DE MESTRE
A NAPOLITANA
com Nino Manfredi e Senta Berger

CINE TEATRO

As 21.30
(M. 12 anos)

LIDO
SOPHIA LOREN
e OMAR SHA-
RIF num filme
AMADORA encantador!!
FELIZES PARA SEMPRE

GERRASSO

As 15 e 21 h
(M. 17 anos)

Telef. 32 09 17
007 — OPERAÇÃO RELAMPAGO
O JOVEM MENTIROSO

DINHEIRO

As 15 e 21 h
(M. 17 anos)

Telef. 32 09 17
007 — OPERAÇÃO RELAMPAGO
O JOVEM MENTIROSO

CASAMENTOS-LANCHES

As 15 e 21 h
(M. 17 anos)

52\$50 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

EM ALVERCA

As 15 e 21 h
(M. 17 anos)

Em ALVERCA «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda 10
CA CARIA CAMPINAS para 100
com Sabine Parla 18 4

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Nova Compa-
nhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os bo-
necos de Santo Aleixo» (6 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa
troçada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 6s 28:
Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e 6s 28: «Mulhe-
res à vela» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor
do Cocto» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O mundo
alegre de José Vasconcelos» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «7 contra todos»
(12 anos).
OLIMPIA — As 19: «As 3 balas de Ringo»
PARIS — As 21: «7 pistolas para os
Mac Gregors» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Flint, perigo su-
premo» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Os profissio-
nais» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «O meu funeral
em Berlim» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «A francesa e o
americano» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Tempestade sobre
o Índico» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Ulisses» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A minha última con-
dessa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O grito de
guerra dos Comanches» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Um homem e uma
mulher» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — As 21 e 15: «A
fronteira do medo» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «Inferno nas altu-
ras» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Uma hora de
amor» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30:
«Sayonara» (17 anos).

Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30:
«Como roubar um milhão» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Ri-
ta no colégio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Bonnie e Clyde» (17 anos).

ALMADA — INGRIVEL — As 21 e 15:
«Sete pistolas para os Mac Gregors» (12
anos); ACADEMIA — As 21 e 15:
«Roubaram meu coração» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-
CABANA — As 21: «Passaporte diplo-
mático» e «A vida, amores e aventuras
de Omar Khayyamon» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Os
segredos do imperador» (12 anos); FER-

ALGARVE — FIM DO ANO

VIAGENS EM AUTOCARRO
OU NOS AVIOES TAP
HOSPEDAGEM E REVEILLON NO
LUXUOSO HOTEL EVA — FARO
Partidas de Lisboa: Dia 30, à tarde
Regressos: Autocarro — dia 1
Avião — dia 2
EXCURSÕES NO ALGARVE EM
AUTOCARRO DE TURISMO COM
ASSISTÊNCIA DE GUIAS-INTER-
PRETES

Preços por pessoa:
Em autocarro 1.000\$00
Com viagem de avião TAP
entre Lisboa/Faro/Lis-
boa 1.700\$00
(Inclui transporte, hospedagem e
reveillon no Hotel EVA e visitas)
ORGANIZAÇÃO DA

OS JOGOS AFRICANOS

LAGOS, 17 — (A. N. I.) — A Nigé-
ria organizará os Terceiros Jogos Des-
portivos Africanos, que vão realizar-se
em 1971.

A assembleia geral do Conselho Su-
premo dos Desportos, que reuniu du-
rante três dias em Lagos, decidiu, tam-
bém, exercer pressão sobre as federa-
ções internacionais para conseguir a ex-
clusão das organizações desportivas da
África do Sul, impedindo este país de
participar em torneios internacionais.

Noutro sector, a assembleia decidiu
dividir a África em sete zonas, para
facultar a coordenação dos programas
de treino em cada zona.

CHAMPAGNE Dry Monopole

Heidsieck & Co. Reims



DEPUIS 1765
TRADITIONNELLEMENT
FIDEL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE NOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim 73 — LISBOA — Telef. PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Benjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562, 24943, 32228 e 35224

DECORAÇÕES

Arcada

LDA

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite



TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03

AMPLIOL O SEU RESTAU-
RANTE E INAUGUROU UMA
SALA NO 1 ANDAR PARA
BANQUETES E LANCHES DE
CASAMENTO COM CAPACI-
DADE DE 100 PESSOAS

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Felra — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto
e de churrasco

O RESTAURANTE PREFERIDO
PELOS DESPORTISTAS
Actor Taborda 2 a 16-T 41359
Junta de Soladinho

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Felheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular de Camões Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTO • BAPTIZADOS

Sábados e domín-
gantes DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 17 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA

RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA

AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)

VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

Parreirinha do Rato

Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)

Amanhã: Filletes de peixe e Do-
brada à moda do Porto
3.ª-Felra: Acorda de mariscos e Pato
à portuguesa

Marque mesa pelo telef. 585908
Parque para automóveis

COZINHA ALENTEJANA

(RESTAURANTE DE UTILIDADE TURÍSTICA)

SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

Av. Almirante Gago Coutinho, N.º 162 — Tel.: 727071

AQUECIMENTO — ENCERRA AS 2.ª-FEIRA

FESTAS DE NATAL

A direcção do Ateneu Comercial do Porto ofereceu, esta tarde, uma festa dedicada aos filhos dos associados, que constou de números de ilusionismo e exibição de palhaços. No final foram distribuídas lembranças às crianças.

—A festa de Natal dos filhos dos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, esta manhã teve a presença dos componentes da corporação e respectivas famílias. Houve números de variedades por bombeiros, que muito divertiram e encantaram a petizada. Com a presença do comandante do batalhão, sr. coronel Alexandre de Magalhães, e do sr. coronel Serafim de Moraes, antigo comandante, foi inaugurada a «Árvore de Natal» e distribuíram-se brinquedos e guloseimas às crianças.

—Num hotel a Mobiloil Portuguesa promoveu a festa das crianças, dedicada aos filhos dos seus funcionários no Norte. Para contentamento dos pequenitos exibiram-se engraçados palhaços e, após a merenda, foram-lhes distribuídos brinquedos.

Faleceu o sr. João Ferreira

Bicho Júnior

nosso assinante

desde a fundação

do «Diário de Lisboa»

COVILHA, 17 — Com grande acompanhamento, efectuou-se ontem, para o cemitério local, o funeral do sr. João Ferreira Bicho Júnior, de 73 anos, natural desta cidade e proprietário do Teatro-Cine da Covilhã. A esta obra dedicou o extinto grande parte da sua vida, com desvelo tal que lhe valeu a atribuição de menções honrosas da Inspeção-Geral dos Espectáculos e da Câmara Municipal da Covilhã.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria de La Salette Pina Bicho, e era pai do sr. dr. Júlio Hugo Pina Bicho e da sr.ª D. Maria de Lurdes Pina Bicho Castelo Branco (já falecida), e sogro do sr. dr. Gabriel de Lima Boavida Castelo Branco. Era avô das sr.ªs D. Maria Gabriela F. Castelo Branco, D. Maria de Lurdes Santana Pina Bicho e D. Maria João Santana Pina Bicho e dos srs. Carlos F. Boavida Castelo Branco, Júlio Manuel Santana Pina Bicho e irmão do sr. Manuel F. Bicho, industrial nesta cidade.

Horas antes do seu falecimento, ocorrido anteontem, pediu a uma das suas empregadas que se pusesse em contacto com o correspondente do «Diário de Lisboa», há 47 anos, a fim de pedir que a notícia do seu falecimento fosse publicada no jornal que sempre leu e defendeu em todos os ideais.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

ESTEREOSOM
vende **Intosh**
AV. DUQUE D'AVILA, 56A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos)
CINEMAS
S. JOÃO — As 21 e 30: «O maior espólio da História» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (7 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «O duplo homem» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Depois daquela noite» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «O Senhor Doutor» e «Canthinhas» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O processo

O 57.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

As comemorações do 57.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, com sede na Rua Camilo Castelo Branco, foram adiadas, este ano, conforme noticiámos, devido às catástrofes inundações que recentemente assolaram a região de Lisboa. Assim, efectuou-se hoje apenas a romagem aos cemitérios onde repousam os corpos dos Bombeiros Voluntários e dos Sapadores Bombeiros, em cujas campas foram depositos ramos de flores. As 12 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi rezada missa de sufrágio pela alma dos bombeiros falecidos.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS

O almoço de confraternização dos antigos alunos salesianos, que estava marcado para hoje, nas Oficinas de S. José, foi adiado para data a marcar oportunamente.

«DESAPARECERAM» QUATRO AUTOMÓVEIS

Desapareceram ontem, dos locais onde se encontravam estacionados, junto do cinema Alvalade, quatro automóveis com as seguintes matrículas: DC-38-85; GB-78-34; HD-88-15 e FC-53-69. Os respectivos proprietários apresentaram queixa às autoridades.

Não deixe de ler o best-seller mundial

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

por Robert Crichton

Romance excepcional, rico e empolgante, cuja acção decorre numa cidade italiana durante a ocupação alemã na última guerra

EDITORIAL MINERVA

à noite

Quillier (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «O97 contra Goldfinger» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
CINEMAS
S. JOÃO — As 15 e 30: «A grande paixão» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «O homem duplo» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «Uma aventura em Creta» e «A cidade contra mim» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).

NOTÍCIAS DIVERSAS

A F. N. A. T. oferece amanhã, à noite, no Pavilhão dos Desportos, aos profissionais da costura, um serão de variedades, no qual colaborem alguns dos melhores cancionistas portugueses.

—O sr. Ângelo Moreira Afonso, morador no Bairro do Cedro, em Gaia, queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo que conhece pelo apelido de Coelho que o ameaçou de morte.

Em viagem

Regressou de Londres e Paris, a Leça da Palmeira a sr.ª D. Maria do Ceu Geraides Malheiro Mesender.

Concerto musical

Amanhã, às 21 e 45, no Cinema Nun'Alvares, a Orquestra Sinfónica do Porto dá mais um concerto, o XIII da temporada, que será dirigido pelo maestro Rui Coelho.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Comemorações do Natal

A semelhança dos anos anteriores, a Casa do Pessoal dos Hospitais da Universidade, distribuirá a consoada de Natal aos associados que, para isso, se inscreverem até amanhã, junto do encarregado da secretaria da agremiação.

Todos os serviços daqueles hospitais que façam a construção de presépios devem inscrever-se para efeitos do concurso.

—Ao pedido da União de Grêmios dos Lojistas de Coimbra, o delegado do Instituto Nacional de Trabalho autorizou a abertura dos estabelecimentos comerciais de retalho — com descanso do pessoal por turnos — de 18 a 30 do corrente, durante o período do almoço e até às 21 horas, nos dias 23 e 30.

O pagamento das horas extraordinárias ao pessoal deverá ser feito nos termos da legislação em vigor.

Carlos Tavares (Benfica) representante de Portugal na corrida de São Silvestre (São Paulo)

Na distância de 8700 metros, e num percurso traçado na Avenida Marshal Carmona, desde a Estrada de Benfica ao Campo Grande e com término no Estádio da Luz, disputou-se, esta manhã, a prova de selecção e preparação para a 45.ª Corrida Internacional de São Silvestre (São Paulo), na qual participaram doze corredores divididos da seguinte forma: Sporting — Maximiano Pinheiro, Armando Aldegalega, Carlos Lopes, José Lourenço, Amílcar Peres, Fernando Candido e Morujo Julio; Benfica — Carlos Tavares, Vítor Nunes e José Manuel Martins; C. D. U. L. — Américo Barros; e individual — Fernando Bacarote.

A competição que foi disputada sob baixa temperatura, veio a ter como vencedor o atleta mais rápido na ponta final, que, como não podia deixar de ser, foi Carlos Tavares, do Benfica, que, assim, será este ano o representante português na famosa corrida de São Paulo.

O percurso, que compreendia duas voltas (uma maior: Estrada de Benfica-Campo Grande e outra mais pequena: Telheiras-Estádio da Luz), proporcionou aos concorrentes um bom despique.

BODO A POBRES

Na igreja de S. José celebrou-se, ao meio-dia, missa pelos benfeitores do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, mandada rezar pela comissão directiva desta obra de caridade.

No final do acto litúrgico, e conforme é habitual, procedeu-se à distribuição de um bodo em pão, géneros e agasalhos aos protegidos da instituição, de Lisboa e arredores.

Elis a ordem da chegada:
1.º, Carlos Tavares (Bf.), 28 m. 52 s.; 2.º, José Lourenço (Sp.), 29 m. 58 s.; 3.º, Carlos Lopes (Sp.), 29 m. 17 s.; 4.º, Maximiano Pinheiro (Sp.), 29 m. 20 s.; 5.º, Armando Aldegalega (Sp.), 29 m. 28 s.; 6.º, Fernando Candido (Sp.), 29 m. 40 s.; 7.º, Vítor Nunes (Bf.), 29 m. 52,4 s.; 8.º, José Manuel Martins (Bf.), 29 m. 58 s.; 9.º, Américo Barros (U.), 31 m. 4,4 s.; 10.º, Morujo Julio (Sp.), 31 m. 54,8 s.; 11.º, Amílcar Peres (Sp.), 31 m. 54,8 s.; e 12.º, Fernando Bacarote (Ind.), 35 m. 1,8 s.

O 28.º aniversário do Sporting Clube da Penha

Dirigentes e associados do Sporting Clube da Penha dirigiram-se, esta manhã, numa romagem de saudade, ao Cemitério dos Prazeres, até junto dos túmulos de João Pereira da Rosa e António Pires Guerreiro, a fim de prestarem expressiva homenagem a dois sócios fundadores daquela popular e prestimosa agremiação.

Em seguida, e durante a tarde, no prosseguimento do programa das comemorações do 28.º aniversário da colectividade, houve, na sede, festiva cerimónia de distribuição de vestuário e calçado a cinquenta crianças pobres daquele bairro. Promoveu a entrega destas dadas o Núcleo de Beneficência do Sporting Clube da Penha.

Pela Universidade

Para regularizarem a sua situação escolar, devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, os seguintes estudantes: **Faculdade de Letras** — Judite Moura.

Faculdade de Medicina — Artur Judice de Carvalho, José Augusto de Oliveira Baptista de Sousa, Márcio António Ramos, Valmir Domingues Malheiros, Teodoro Rogério Pasini Ozores.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O último degrau» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O simpático vigarista» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O filho de Sinbad» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Coro Misto da Universidade

Foi eleita a nova direcção do Coro Misto da Universidade que ficou constituída pelos estudantes: Osvaldo Alberto do Rosário Sarmiento e Castro, presidente, Alexandre de Freitas Pinto Monteiro, Maria Helena Seabra Moraes de Almeida, José Alvaro Ferreira Marques, José António Garcia Bigote, Fernando Branco da Fonseca Rodrigues e dr.ª D. Maria Celeste Martinho Amaro.

O ministro da Saúde vem visitar os Hospitais da Universidade

Vem depois de amanhã a Coimbra o ministro da Saúde, sr. dr. Neto de Carvalho, que fará diversas visitas e será recebido, pelas 10 horas, nos Hospitais da Universidade.

Mercado D. Pedro V

A Câmara Municipal abriu concurso, pelo espaço de vinte dias, para a adjudicação da empreitada de cobertura, em chapa de alumínio, do pavilhão de peixe no Mercado D. Pedro V.

CASA FERNANDES

Rua dos Fanqueiros, 312-1.º

PRONTO A VESTIR

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

LANIFÍCIOS — CAMISARIA

CUMPRIMENTA OS AMIGOS E CLIENTES, DESEJANDO-LHES FESTAS FELIZES